



# O Malho

ANO XLI — NÚMERO 35 — DEZEMBRO DE 1942 — PREÇO Cr \$ 3,00



A MAIOR  
Maravilha  
deste  
ANO!  
O mais lindo  
livro de histórias  
do Mundo!  
O mais completo  
**ALMANAQUE**  
do Brasil!

À VENDA

# ALMANAQUE D'O TICO - TICO

PREÇO CR \$8,00

Nós lhe recomendamos...

MUDANÇAS?  
 "GUARDA-MOVEIS"  
 NÉPOMUCENO & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>  
 FUNDADO EM 1918  
 TEL. 43-3226

Caspa? Queda do Cabelo?  
 PETROLEO SOBERANA  
 SÓ  
**SOBERANA**

"AURORA PHANTASIA"  
 "A CASIMIRA PERFEITA"  
 Este sim é o melhor!  
 SPALT  
 DE EFICIENCIA COMPROVADA  
 contra DORES GRIPES RESFRIADOS

POMADA SECATIVA DE **S. LAZARO**  
 100% MAIS EFICAZ NO TRATAMENTO DA PELE  
 FERIDAS, MANCHAS, ESPINHAS, CRAVOS, ETC.  
 NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS  
**DR. FRIDEL**  
 (CHEFE DA "CLINICA DR. WITTRÖCK")  
 Tratamento dos vômitos, diarreia, anemia, fastio, tuberculose, sífilis e moléstias da pele.  
 RAIOS ULTRA-VIOLETA  
 Rua Miguel Couto, 5 — Tel. 22-0713

PROLONGUE A VIDA DE SUA CANETA USANDO  
**Tinta Sardinha**  
 A TINTA SUPER FLUIDA

**casa e jardim**  
 GALERIA HEUBERGER S. PAULO  
 Rua Buenos Aires 79, Rio  
 Rua Bar de Itapetinga 41, São Paulo  
 Os presentes mais lindos e originaes para todas as ocasiões

Coma bem e digira melhor!  
 as PILULAS DE **REUTER**  
 lhe darão a digestão facil

Adquira novas energias!  
 PROPORCIONANDO AO SEU ORGANISMO UM REPOUSO COMPLETO NUM COLCHÃO ANATOMICO.  
 COLCHÕES  
**Cruzeiro do Sul**

**DR. RAUL PACHECO**  
 PARTEIRO E GINECOLOGISTA  
 TELS. 42-6853 - 26-6729  
 Rua Senador Dantas, 46-1.º andar

**AGUA PURA**  
 SAUDE SEGURA  
 SÓ COM VELAS ESTERILISANTES  
**SENUN**

JOIAS FINAS  
 MODELOS INÉDITOS  
**PINTO CARDIANO**  
 FABRICANTE  
 GONÇALVES DIAS, 64-4.  
 TEL. 22-0674

Ai meus CALOS!  
 NÃO USE CALOS  
 Use **POMADA PARISIENSE**

**GYNOSTINE**  
 Pasta antisética, bactericida para a higiene intima das senhoras  
 À VENDA NAS DROGARIAS E NO GRANDE Laboratório DE FARIA & CIA. - São José, 74

NÃO USE DOIS use um SÓ óculo  
**Bifocal ou Trifocal**  
 ADAPTAÇÃO CIENTIFICA ESPECIALIDADE DA  
**"PAN-ÓTICA"**  
 AV. NILO PEÇANHA 29  
 EM FRENTE A POLICLÍNICA R

15 ANOS MENOS EM 15 MINUTOS COM **IMÉDIA**  
 RECOLORANTE DO CABELO BRANCO  
 UMA ESPECIALIDADE **L'ORÉAL PARIS**

**CERA NATAL**  
 CONCENTRADA  
 PARA SOALHOS, MOVEIS E COUROS  
 BRILHO INCOMPARAVEL  
**NÃO INFLAMA**

1 VIDRO DE **MINORATIVAS**  
 LIVRO DA PRISÃO DE VENTRE EM QUALQUER IDADE



# PROTEÇÃO PARA O SR.

— mas... a sua familia?

**A** PESAR dos contínuos aperfeiçoamentos dos meios de defesa, o capacete de aço é ainda hoje insubstituível na proteção individual. Só serve, porém, em tempos anormais como proteção para o Sr. Mas... a sua familia?... Estará ela seguramente protegida para os dias difíceis? Enquanto o Sr. viver tudo correrá bem... Lembre-se, porém, que o Sr. pode desaparecer repentinamente. Qual será, então, a defesa de sua esposa para os dias em que faltar a proteção do Sr.?... A familia, na sua ausencia, não deve depender da bondade de parentes e amigos... Pense na adversidade que já atingiu

muitas pessoas do seu conhecimento... Pense nas dificuldades que seus filhos enfrentarão mais tarde, se não tiverem uma boa educação... E resolva se a garantir-lhes, desde já, o colegio, o lar e tranquilidade futura à sua esposa, instituindo um Seguro de Vida na Sul America. Consulte a Sul America ou entretenha uma palestra com um dos seus Agentes. Verá como há varios planos de seguro que se adaptam perfeitamente às suas possibilidades. Ganhe tempo, enviando-nos o "coupon" abaixo — hoje mesmo.



**A SUL AMERICA**  
CAIXA POSTAL 971 - RIO

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre Seguro de Vida.

B SSSS.  
Nome .....  
Rua .....  
Cidade ..... Estado .....

## Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida  
Fundada em 1895

JWT

A SUL AMERICA JÁ PAGOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS

## PILULAS



(PILULAS DE PAPAÍNA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro



Enlace Almerinda de Mello Rego — Raul Guilherme de Sá, realizado nesta capital em 26 de Setembro.



Enlace Cremildes Póvoas — Manoel Franco Figueiredo — Realizou-se em Macaé, a 24 de Setembro, o enlace matrimonial da senhorinha Cremildes Póvoas, filha do casal José Guilherme Póvoas, com o Sr. Manoel Franco Figueiredo.



## MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS

TEL. 27-0110

Instalações e aparelhagem modernissimas. Ar condicionado nas salas de partos e de operações e nos apartamentos. Internamento e assistência a parto por 1:200\$000, com inserção prévia Radioterapia profunda. Raios X, diagnostico. Tenda de oxigenio e Eliot-terapia. Parto sem dor.

RUA CONSTANTE RAMOS, 173 — COPACABANA



## CENTRO LOTERICO

distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos

em seu balcão, na TRAVESSA DO OUIDOR, 9

# CASEMIRA



" O PANO QUE NÃO ACABA "

## O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA  
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XII — NÚMERO 35  
DEZEMBRO — 1942

PREÇO DAS ASSINATURAS

Um ano .....	Cr \$35,00
Seis meses .....	Cr \$18,00
Número avulso .....	Cr \$3,00
Número atrasado .....	Cr \$4,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração  
TRAVESSA DO OUVIDOR, 26  
Caixa Postal, 880 — Tels. 23-4422 e 43-9453  
Oficinas

RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 78 PÁGINAS

## UMA EXPRESSÃO ELOQUENTE DO ESFORÇO NACIONAL

Dentre os empreendimentos industriais de vulto, surgidos em nosso País, depois da guerra mundial de 1914/1918, ocupa lugar destacado a navegação aérea, que encontrou no Brasil — País de vasta extensão territorial — campo propício para um grande desenvolvimento.

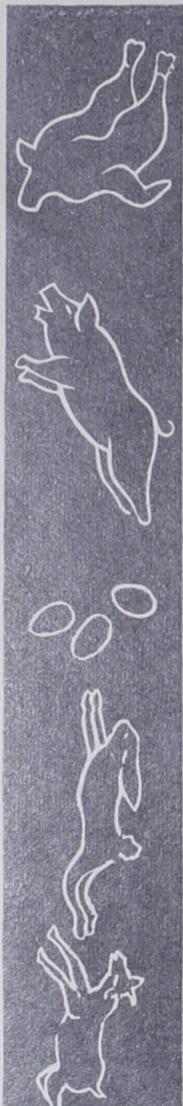
A "Serviços Aéreos Condor Ltda.", empresa nacional do gênero, que constitui motivo de legítimo orgulho para a nossa Pátria, é um exemplo vivo dessa afirmativa. Os serviços prestados por essa empresa ao Brasil nos 15 anos em que vem trabalhando, são inestimáveis, acentuando-se ainda mais nestes anos de nova guerra mundial, em que o transporte marítimo é raro e precário. É interessante observar-se em cifras o movimento da CONDOR durante o ano de 1941, em o qual só trabalhou 11 meses, em virtude de circunstâncias por demais conhecidas. Nesse período a CONDOR pervôu sobre o território nacional e da América do Sul 2.181.955 km., servindo uma rede normal de 20.949 km.; realizou 1.444 vôos de carreira e 187 vôos extraordinários, tocando em 81 portos de escala, para os quais transportou 19.967 passageiros, 160.533 kgs. de cargas e encomendas aéreas e 61.831 kgs. de correspondência. Durante este período de intensa atividade, nem um desastre ocorreu, circunstância que põem em evidência o cuidado com que é tratado o material de vôo nas excelentes oficinas que essa empresa mantém no Cajú, e a alta competência dos seus tripulantes, dentre os quais se contam numerosos oficiais da F. A. B.

É, pois, um motivo de alta satisfação para nós brasileiros tecermos este comentário em torno de uma empresa brasileira que foi a primeira organização do gênero a se instalar no nosso continente e que hoje se pôde ombrear com as mais importantes da América.



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

*Pastilhas*  
**MINORATIVAS**  
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



*Matadouro avícola*  
**MAR e TERRA**  
LIMITADA

RUA FREI CANECA, 48 - 54  
Tels. : Vendas : 22 - 1411 e 22 - 9026  
Escrit. e Reclamações: 42 - 4347  
RIO DE JANEIRO

FILIAL EM COPACABANA:  
Rua Figueiredo Magalhães, 33-B  
Telefone: 27 - 4466

AVES, OVOS, CAÇAS E PEQUENOS ANIMAIS ABATIDOS.

Vendas por atacado e a varejo  
Entregas a domicilio

Granja: RUA ADRIANO, 17  
(Todos os Santos)

O MALHO

## LIVROS E AUTORES

DOIS LIVROS  
DE ADALZIRA  
BITTENCOURT



Adalzira Bittencourt

Simultaneamente editados no Rio e em Buenos Aires, dois livros de autoria da sra. Adalzira Bittencourt veem de aparecer agora: *Direito de Curar* — tese apresentada na semana da Saúde e da Raça — e "Lamaradas", volume de estudos dos problemas de após-guerra. Este último, edição da Associação Cultural Argentina - Brasileira Julia Lopes de Almeida", nos conta igualmente impressões da autora, colhidas em Buenos Aires.

Dona de estilo próprio, escrevendo com segurança e versando com capacidade os mais variados assuntos, a autora, que é brilhante advogada, acresceu sua bibliografia com dois tomos dos mais interessantes.

PARA VOCÊ,  
MEU FILHO



Gumerindo Fleury

Ninguém mais autorizado do que o snr. Gumerindo

Fleury, vice-diretor da Escola Oficial de Transito de S. Paulo, para escrever um livro visando educar o pequerino pedestre escolar, de modo a salvaguardá-lo de possíveis acidentes por fazer como faz a gente grande: andar às tontas pelas ruas.

O snr. Gumerindo Fleury fê-lo como homem de letras, em versos bem medidos, singelos, acessíveis aos pequeninos — de tudo isso resultando que Para você, meu filho" é, além de excelente cartilha de transito, bonito livro de poesia que se lê com agrado e encanto.

ENCANTAMENTOS  
(2ª edição)



Nabor Fernandes

Acrescida de novos trabalhos, apareceu a segunda edição deste belo livro de poemas escolhidos do poeta Nabor Fernandes, nome bastante conhecido no país pela assídua colaboração que mantém nas nossas melhores publicações literárias.

A 1ª edição, aparecida em 1940, foi rapidamente esgotada, e o êxito que então obteve justifica plenamente esta segunda, pois se trata de um verdadeiro livro de sucesso para a poesia nacional.

LIRIO DO LODO

Fazendo, embora, romance, o Sr. Ramos de Oliveira se propõe, com "Lirio do lodo" refutar, replicar, apresentar e provar uma série de princípios, idéias e teorias, o que consegue de maneira curiosa

**Galeria Santo Antonio**  
Rua da Quitanda, 25  
Especialista em restaurações de quadros a óleo

em seu opusculo de menos de 200 páginas, das quais muitas contendo explicações, citações e apreciações.

A edição é do autor e o volume tem boa apresentação, contendo ainda vários sonetos intercalados.

#### "A VIDA"

"A Vida", se denomina a novela sugestiva, publicada pelo snr. Waldomiro Lima Monteiro, estréiante nas nossas letras e, por isso mesmo, merecedor de encomios pelo excelente trabalho com que se apresenta aos leitores do país.

Em seu trabalho, escrito com segurança, mostra-se êle observador arguto, escritor corajoso e sincero, e possuidor de recursos técnicos que, desenvolvidos, o levarão a um belo lugar nas letras nacionais.



Waldomiro Lima Monteiro

#### A FORÇA NACIONALIZADORA DO ESTADO NOVO

No concurso de monografias instituído pelo D. I. P. em 1940, para comemorar o 10.º aniversário da Revolução Brasileira, o trabalho apresentado pela senhora Mercedes Dantas, educadora e mulher de letras, sob o título acima, obteve menção honrosa. Só agora, por motivos vários, essa monografia vem de ser editada por aquele Departamento, o que, todavia, não lhe diminui o interesse e a oportunidade, tão bem feito é o estudo que a autora realizou, da obra do Estado Nacional em todos os setores de atividade. O livro traz curiosos gráficos, estatísticos



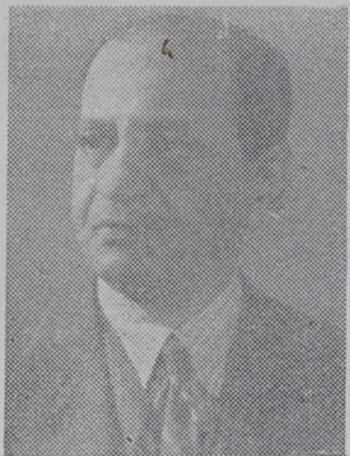
Mercedes Dantas

tics e documentação fotográfica, merecendo a atenção dos apreciadores de estudos dessa natureza feitos — como esse — com habilidade, competência e agudo espírito de observação.

#### O BARÃO DO TRIUNFO

Em separata dos "Anais" do III Congresso de História Nacional, publicação do Instituto Histórico, vem de aparecer interessante trabalho de pesquisa do escritor Hormino Lira, sobre esse vulto heroico que foi José Joaquim de Andrade Neves, o Barão do Triunfo.

Como sempre Hormino Lira, que é nome acatado das nossas letras, fez trabalho atrahente e consciencioso, contribuindo, dessa fórmula, para o conhecimento da vida e da ação de um brasileiro sob todos os pontos notavel, exemplo para as gerações vindouras.



Hormino Lira

ESSA ASMA QUE CHEGA QUASI A SUFOCÁ-LO E QUE LHE DEIXA O PEITO A DOER, PÓDE SER COMBATIDA USANDO

**XAROPE ANTI ASMÁTICO**  
de Camargo Mendes  
SÃO PAULO C. POSTAL 3413

Não aceite substituto. Exija o nome "CAMARGO MENDES".

**LYTOPHAN**

VARIEDADE, QUALIDADE E ECONOMIA

**MIOVIEIS A.I.F. COSTA**

(A maior galeria de moveis do Rio)

Para vossos moveis um só endereço:

Rua dos Andradas, 27 — Rio



## AS NOVAS INSTALAÇÕES D' "A CINTA MODERNA"

A "CINTA MODERNA", o modelar estabelecimento da rua Uruguaiana, que mereceu do público carioca o cognome de Temp'lo da Beleza Plástica, vem de inaugurar recentemente suas moderníssimas instalações, dotando, as-

sim, o alto comércio daquela movimentada artéria carioca de mais um centro comercial digno do adiantamento da nossa Capital.

Deve-se tal iniciativa ao espírito empreendedor do Sr. Jaime de Araujo Motta, comerciante de larga

visão e orientação arrojada, que dirige a tradicional casa de artigos plásticos femininos, auxiliado pela competência técnica dos Srs. João e Joaquim Mariné.

Aqui vemos as novas instalações d' "A CINTA MODERNA", à rua Uruguaiana, 47 e o Sr. Jaime de Araujo Motta, entre suas prestimosas auxiliares.



CABELLOS  
BRANCOS  
QUÉDA  
DOS  
CABELLOS

**JUVENTUDE  
ALEXANDRE**

LEIAM  
ILUSTRAÇÃO  
BRASILEIRA

XAROPÉ

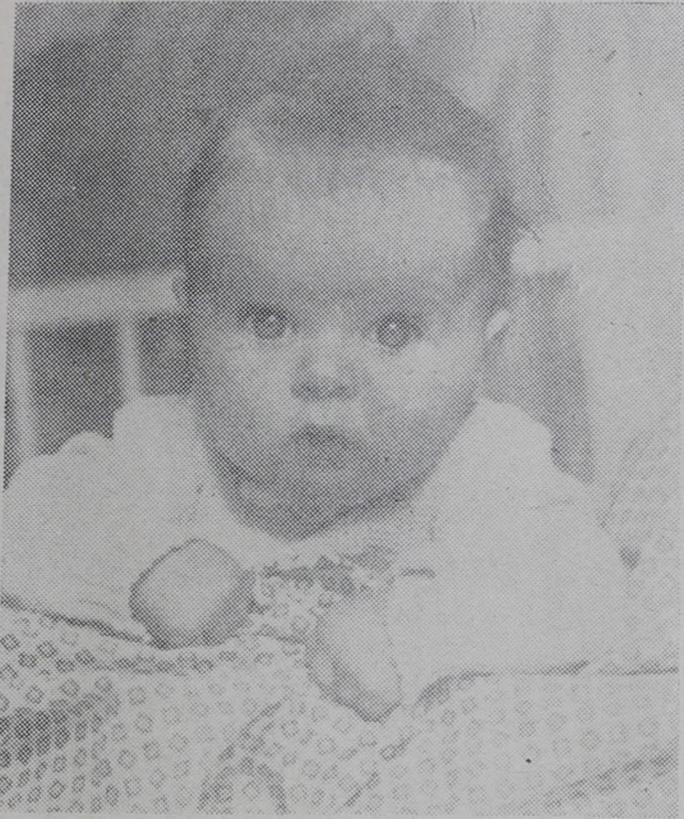
**TOSS**

AJUDA A COMBATER A  
TOSSE E RESFRIADOS

TOSS SÓ PODE FAZER BEM

# VINOVITA

TONIFICA O SANGUE  
ESTIMULA O CEREBRO  
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



A robusta Sonia Maria, com dois meses e meio e já posando para o fotógrafo... É filha do casal Dr. Dário Fracanello e D. Carmen Barata Fracanello, residentes em São Paulo



Roberto Mauricio, interessante filhinho do casal Prof. Raimundo Motta — d. Arlinda Paulo da Motta e sobrinho da nossa colaboradora Diva Paulo, cujo 3.º aniversário natalício foi festejado por seus papás no dia 9 de Novembro.

## BANCO BORGES, S. A.

CAPITAL E RESERVAS Cr\$ 6 399 550,00

Administração de prédios — Papeis de crédito — Recebimento de juros e dividendos

AS MELHORES TAXAS DE JUROS PARA DEPÓSITOS EM C/CORRENTE E A PRAZO.

COBRANÇAS — CAUÇÕES —  
CÂMBIO — DESCONTOS E  
HIPOTECAS.

Correspondentes em Portugal  
BANCO BORGES & IRMÃO

Rua Alfandega, 24 - Rio de Janeiro



222 75\$000. Pelica preta, bordeaux e azul.

223 100\$000. Pelica ou camurça de todas as cores.

224 100\$000. Finíssima camurça branca ou em cores misturadas, como branco c/azul, branco c/bordeaux, etc.

225 75\$000. Finíssima camurça branca, ou na melhor pelica envernizada.

226 75\$000. Finíssima pelica de todas as cores.

227 125\$000. Legítima Jacarétinga de todas as cores.

**INSINUANTE**  
48-CARIOCA-48  
PORTE 27000



Conserve  
imaculado  
esse adoravel  
viço jovem  
do seu  
rosto!

**Proteja a beleza natural da sua  
pele com LEITE DE COLÔNIA**

Quando aparecerem manchas, sardas e espinhas na sua cutis, não lance mão de artifícios em demasia para escondê-las. Corrija essas imperfeições com Leite de Colonia. Leite de Colonia protege, limpa, alveja e amacia a pele. Além de remover manchas, sardas, espinhas e outras erupções da cutis, Leite de Colonia protege esse adorável viço jovem do seu rosto, mantendo-o sempre imaculado. Use-o também como base do seu pó de arroz predileto.

*Leite de Colonia*



ESTE mês é o último do ano. É o mês do Natal. E quem diz Natal, diz fraternidade, tolerância, amor ao próximo. Natal é um apêlo dirêto aos sentimentos mais nobres do homem. Podemos levar o ano inteiro sem nos lembrar da vida de Cristo, dos exemplos de Cristo, mas, quando chega o Natal, toda gente sente brotar espontaneamente no coração aquêles impulsos de bondade que iluminam a legenda dos santos e perfumam as paginas do Novo Testamento.

Não importa que estejamos na guerra: sentimos da mesma forma que os homens nasceram para se amar uns aos outros e não para se odiar e se massacrar.

Por isso mesmo que estamos na guerra para acabar com essa mentalidade de odio e destruição que envenenou a atmosfera do mundo e ateou esta conflagração e é causa de todos os conflitos e choques — mais uma razão para afirmarmos nossos sentimentos cristãos, neste Natal, em que toda a Terra mergulha em sombra e sangue.

É nesta grande data da Fraternidade, neste dia de prodigios e milagres em que nos sentimos todos irmãos, que devemos tomar o compromisso de ajudar a libertar o mundo do Anti-Cristo, que é, antes de tudo, o anti-humano, e não permitir que êle volte, nunca mais, sob nenhuma forma, a restabelecer seu reinado de loucura, de terror e destruição.

Esta é a mais alta inspiração do Natal de 1942, num momento em que, alongando as vistas para a frente, vemos assomar no horizonte, ainda indecisos, os primeiros rubores de uma Nova Era.



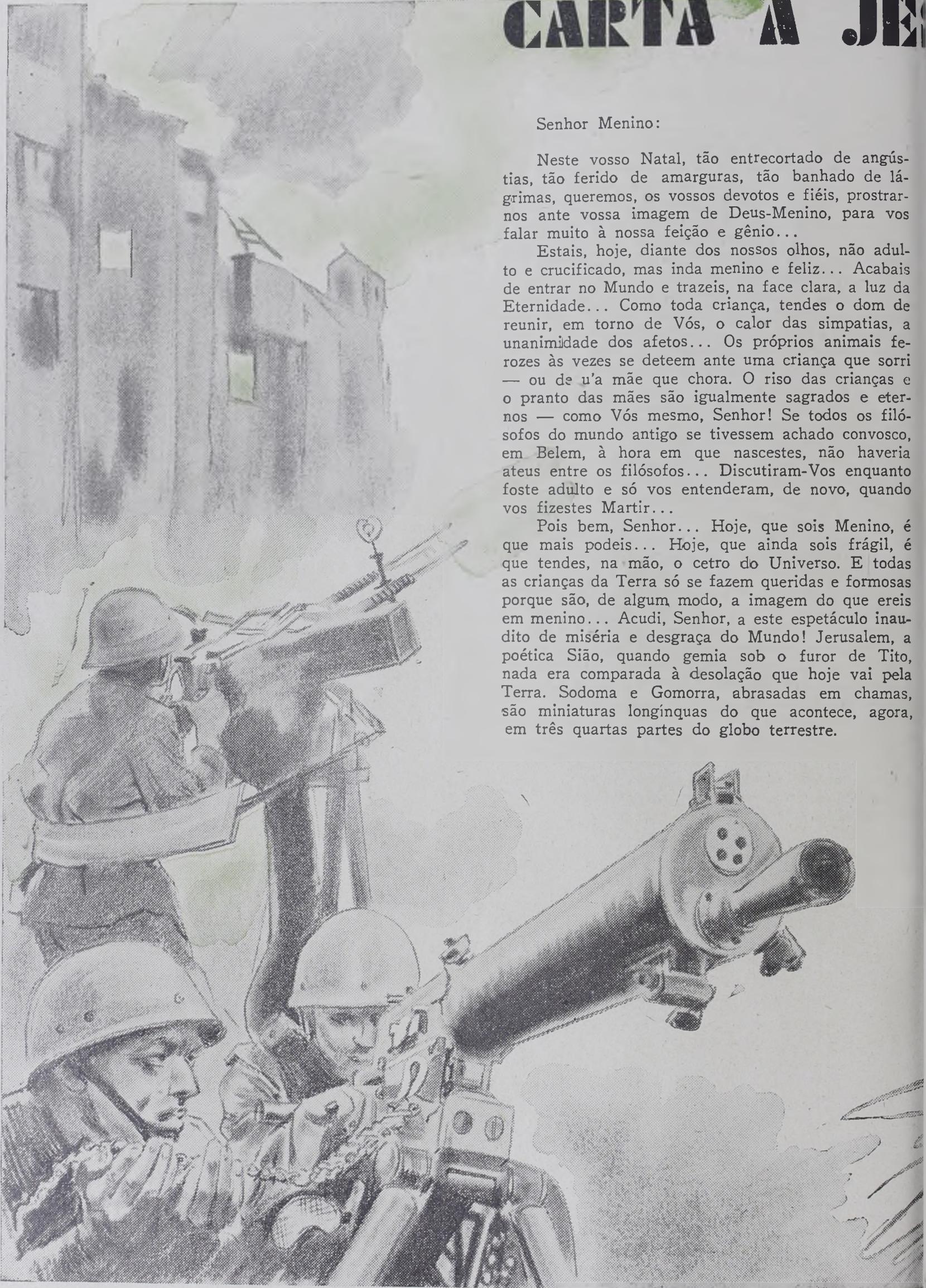
# CARTA A JES

Senhor Menino:

Neste vosso Natal, tão entrecortado de angústias, tão ferido de amarguras, tão banhado de lágrimas, queremos, os vossos devotos e fiéis, prostrar-nos ante vossa imagem de Deus-Menino, para vos falar muito à nossa feição e gênio...

Estais, hoje, diante dos nossos olhos, não adulto e crucificado, mas ainda menino e feliz... Acabais de entrar no Mundo e trazeis, na face clara, a luz da Eternidade... Como toda criança, tendes o dom de reunir, em torno de Vós, o calor das simpatias, a unanimidade dos afetos... Os próprios animais ferozes às vezes se deteem ante uma criança que sorri — ou de u'a mãe que chora. O riso das crianças e o pranto das mães são igualmente sagrados e eternos — como Vós mesmo, Senhor! Se todos os filósofos do mundo antigo se tivessem achado convosco, em Belem, à hora em que nascestes, não haveria ateus entre os filósofos... Discutiram-Vos enquanto foste adulto e só vos entenderam, de novo, quando vos fizestes Martir...

Pois bem, Senhor... Hoje, que sois Menino, é que mais podeis... Hoje, que ainda sois frágil, é que tendes, na mão, o cetro do Universo. E todas as crianças da Terra só se fazem queridas e formosas porque são, de algum modo, a imagem do que ereis em menino... Acudi, Senhor, a este espetáculo inaudito de miséria e desgraça do Mundo! Jerusalem, a poética Sião, quando gemia sob o furor de Tito, nada era comparada à desolação que hoje vai pela Terra. Sodoma e Gomorra, abrasadas em chamas, são miniaturas longínquas do que acontece, agora, em três quartas partes do globo terrestre.



# US MENINO

Por BERILO NEVES

Há nações inteiras crucificadas. Há povos inteiros a suarem sangue no Horto das Oliveiras...

Toda a Europa é um Calvário, onde geme a Inocência e padece a Liberdade! Nunca se viram, no mundo, maiores angústias e mais dilatadas desgraças...

As cidades —, devoram-nas os incêndios! os campos, talam-n'os as batalhas! os mares, revolvem-n'os as bombas de profundidade! e à própria terra, ferem-na nos seus alicerces e abalam-na nos seus fundamentos. Onde era jardim, hoje é cemitério! e onde era palácio, hoje é cinza e pedra desfeita...

Do céu, de onde nos vinha a inspiração para a poesia e a fé para a alma, hoje desce a Morte sob a forma metálica das bombas e o silvo lúgubre das granadas. O horizonte está perpetuamente em fogo, como se um crepúsculo universal anunciasse a chegada da noite eterna...

Este é o panorama do Mundo, Senhor, às vésperas do vosso Natal, no ano da graça de mil novecentos e quarenta e dois.

Se voltásseis, agora, à Terra, dificilmente a reconheceríeis, tão mudada e desgraçada está! Há maior número de pobres do que no vosso tempo! maiores injustiças e mais angustiosas necessidades por toda parte... Mais de cinco milhões de pessoas perderam o lar e a pátria! dois milhões gemem em duro cativeiro! vinte milhões jazem perdidos — ou na treva da sepultura, ou no desespero dos hospitais, ou em lugares ermos, aonde não lhes chega o pranto dos que o perderam, nem a luz dos que os procuram...

A Guerra estende as suas garras por sobre quatro quintas partes do Mundo. Todo um continente está transformado em presídio, onde só se ouve o surdo gemer das vítimas e o passo cadenciado dos carcereiros...

No vosso tempo, as estrelas podiam luzir no alto e mostrar, aos Reis Magos, o caminho de Belem. Aqueles Reis podiam vir, em pacíficos camelos, desde suas longes terras até o presépio onde nascetes...

tes... Os pastores, no silêncio da noite bíblica, folgavam de entoar louvores a Vós e à vossa Mãe. A Senhora, toda banhada em luz, sorria — enquanto batíeis as palmas, descuidado e feliz...

Hoje, Senhor, se viesseis ao Mundo, não poderíeis nascer num estábulo, porque estarieis à beira de morrer entre os destroços dele. Os aviadores cuidam, sempre, que um estábulo, ou choupana, disfarça uma bateria de canhões, ou um "tank" de 70 toneladas... Os pastores estariam mobilizados — e, em terra longínqua, não lhes sobraria tempo para cantares ou folguedos inocentes... A estrela perderia o seu brilho, por entre o fumo das baterias anti-aéreas e a cortina de fumaça dos aviões em luta...

Quanto aos Reis Magos — Gaspar, Baltazar e Melchior — quem os deixaria passar, nas estradas do Mundo, sabendo que vinham tão carregados de ouro, mirra, incenso e outros bens preciosos e raros?

Depois de quase vinte séculos de vossos ensinamentos, depois do Sermão da Montanha e da conversão de Madalena, o Mundo é tão mau como se nunca tivésseis vindo à Terra e a Cruz não se estendesse sobre milhões de lares, e consciências humanas... Teria sido em vão o vosso suplício? O beijo de Judas, a sentença do Sinedrio, o suor de sangue, o caminho do Gólgota, a esponja de fel, a morte entre ladrões?... Tudo em vão, Senhor?...

Paulo teria escrito, em vão, aos coríntios e efesos? Pedro teria sido em vão martirizado em Roma — da mesma forma por que vos mataram? E Gregório Nazianzeno, e Basílio, e Felipe Neri, e Francisco Xavier, e Anchieta e Nobrega — teria sido inútil a sua doutrina ou os seus exemplos?

Não o creio, Senhor! O Mundo

(Termina no fim do número)





*Paisagens do Brasil*

PALMEIRAS DO INTERIOR DA BAÍA  
Foto K. VOSYLIUS



# Natal

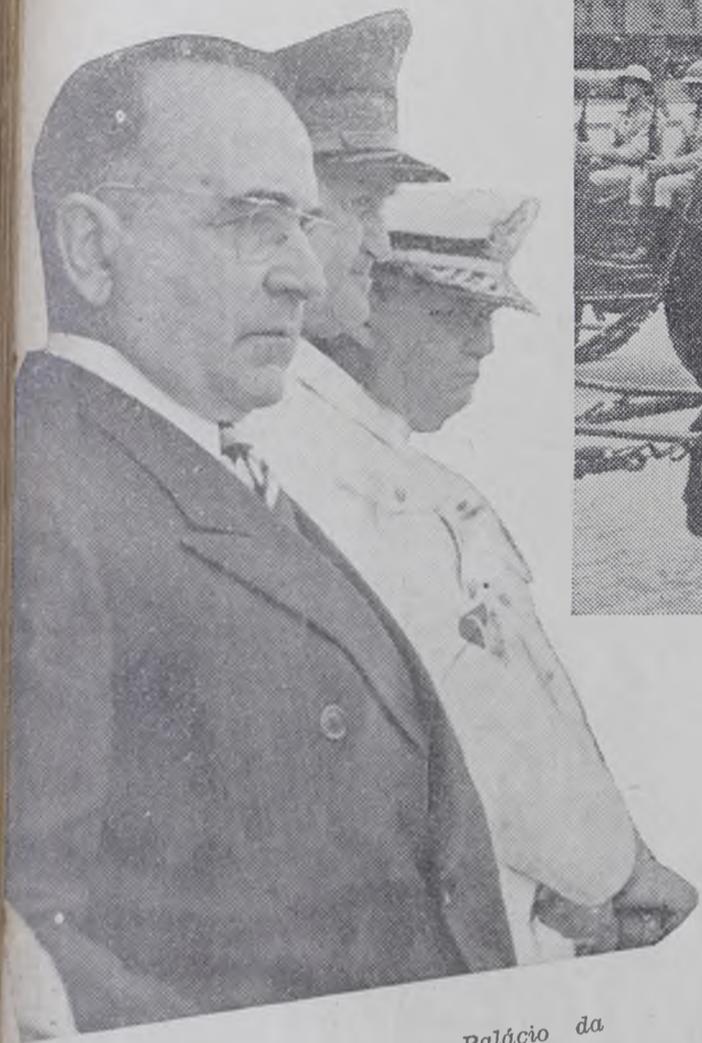
D. AQUINO CORRÊA  
Da Academia Brasileira

Mais de cinco mil annos se transviára  
A humanidade, e eis que interroga, anciosa,  
Roma, que o sol dos Cesares se aclara,  
E a Grecia, onde Anacreonte canta a rosa.

Em vão! pois até a cathedra gloriosa  
De Moysés falsos mestres lhe depara  
E assim por sobre o mundo tenebrosa  
E symbolica, a noite se alargára.

Nisto, eil-a, de Jessé brota e irradia  
A prophetica flôr: era Maria,  
Na gruta de Belem, que dava á luz.

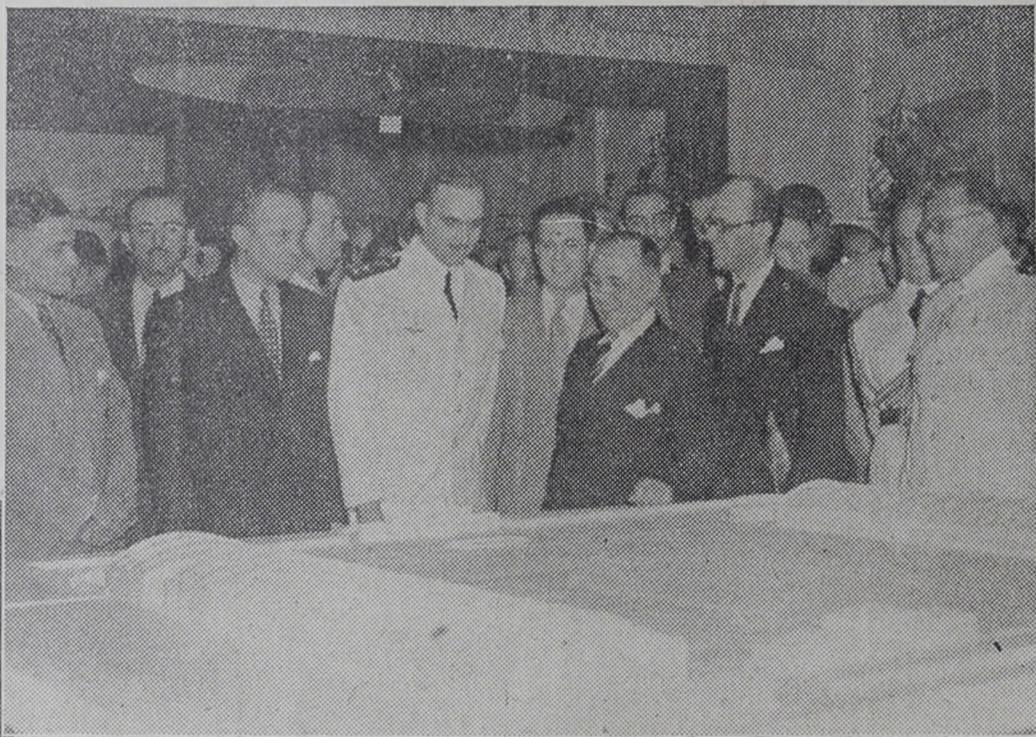
E a terra e o céu, o mar, o monte, a estrella,  
Tudo se illuminou, quando a donzella,  
Beijando o Filho, murmurou: Jesus!



Da sacada principal do Palácio da Guerra, o Presidente assiste ao desfile.



Aspecto do desfile militar, em frente ao Palácio da Guerra. Nessa grande demonstração do nosso poderio bélico, tomaram parte numerosas unidades motorizadas do Exército.



O Presidente Vargas no Museu N. de Belas-Artes, depois de inaugurar a Exposição do Estado Nacional, organizada pelo D. I. P.



Durante o almoço que lhe ofereceu o Exército, no Ministério da Guerra, discursa o Presidente Getúlio Vargas.

Flagrante do banquete com que as forças navais se associaram às comemorações do V aniversário do Estado Novo.



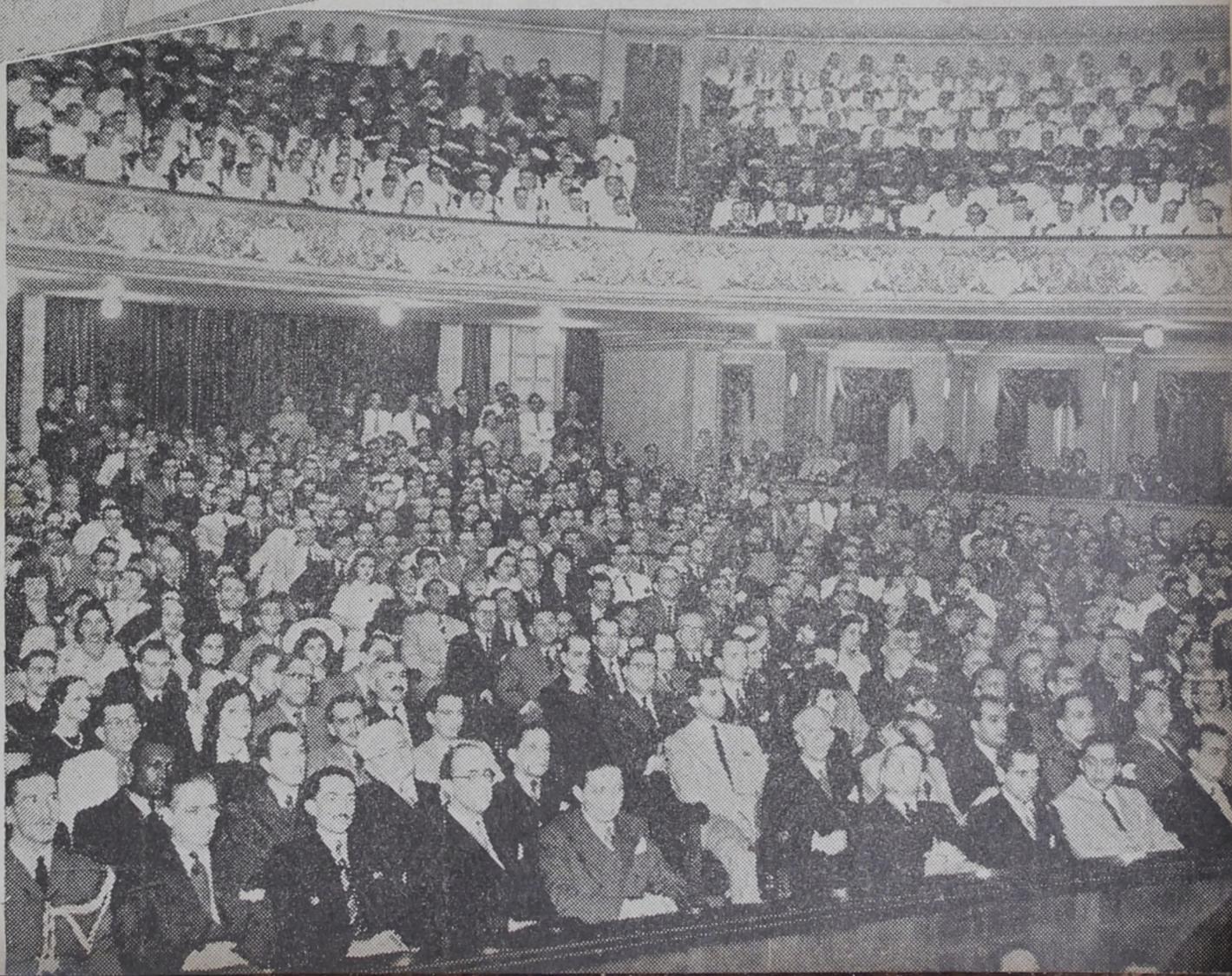
Tiveram um cunho verdadeiramente empolgante, as comemorações que assinalaram o transcurso do V aniversário do 10 de Novembro.

A cidade se apresentava festiva e, desde cedo, grande multidão se comprimia nas ruas por onde iria passar o Sr. Presidente da República.

Foi um dia de gala, em que vibraram os sentimentos de emoção cívica na alma popular, em comunhão magnífica de todas as classes sociais.

Várias homenagens foram prestadas nesse dia ao Chefe da Nação, das quais destacamos os aspectos que aqui reproduzimos.

Aspecto tomado na Ilha do Viana, onde o Sr. Getúlio Vargas bateu a quilha do submarino "João Pessoa" e após a grande manifestação dos marítimos que ali recebeu.



Um aspecto da assistência na sessão magna, comemorativa da proclamação do Estado Nacional, com a presença do Presidente, de todo o Ministério, Governadores e Intervenores nos Estados, no Teatro Municipal.

CAIXA PARA OCULOS EM TODOS OS FORMATOS

ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO OU QUALQUER OUTRO MEIO DE REMESSA



PEÇAM PREÇO

FORNECENDO MODELO PARA CLICHÉ OU DIZERES PARA GRAVAÇÃO

RUA SÃO PEDRO, 266 - Sobrado - Fone 23-5098 - RIO

# FESTAS para seu FILHO

AFICINADO... GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

O MELHOR PRESENTE DE "Festas" PARA SEU FILHO É UMA CADERNETA DA CAIXA ECONOMICA, QUE TRANSFORMARÁ A PEQUENA PARCELA DE HOJE EM RESERVA UTIL NO FUTURO

Qual desses livros comprei com as economias que tenho em meu cofre?

DÊ A "l'enfant terrible" DA FAMILIA

O MELHOR, O MAIS UTIL, O PRESENTE INDISPENSÁVEL, UM PAR DE SAPATOS "POLAR" LOJA CALÇADO

## POLAR

9. AV. RIO BRANCO, 131

UMA CANETA TINTEIRO!

... EIS O PRESENTE MAIS UTIL PARA SEU FILHO OU ESOSO

GRAVAÇÃO GRATIS

O MAIS VARIADO SORTIMENTO NA CASA ESPECIALIZADA

A CANETA MUNDIAL

R. RODRIGO SILVA, 11

## Nata

1942!

LIVROS INFANTIS PARA PRESENT

ADQUIRA LIVROS DE HISTORIA INFANTIS PARA O PRESENTE DE NATA AOS SEUS FILHOS OU PESSOAS QUERIDA

NA LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA RUA DO OUVIDOR N.º 94 - RIO DE JANEIRO

FAÇA DO LIVRO O PRESENTE DE SUA PREDILEÇÃO



## Fabrica Brinquedos

ARTEFATO DE MADEIRA

VENDAS POR ATACADO

BRINQUEDOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

A. J. GONCALVES DE OLIVEIRA & CO.

ALFANDEGA, 113/115 Fone 23-2451 - Cx Postal 1148 FABRICA EM BOMSUCESSO Av. Paris, 48/48-A - Edil.º Proprio



# Natal

“EU SOU A LUZ DO MUNDO; O QUE ME SEGUE NÃO ANDA EM TREVAS, MAS TERÁ A LUZ DA VIDA”.

DOIS mil anos depois, transcorre o Natal, ainda uma vez, numa noite de “black-out”. “Black-out” tanto mais horrível e trágico porque penetra no íntimo das almas, desce aos corações e obscurece as consciências.

Na sagrada noite de Natal, rolam novamente sobre o mundo avalanches de ódio, terror, sofrimento e morte. Milhões de seres são arrebatados, transportados e despedaçados pelas vagas tenebrosas do Mal desencadeado. Sob o céu ameaçador e sombrio, cresce e se alastra, estende-se e caminha, inexorável e horrenda a onda do medo, da fome, da miséria e da dor.

MAIS um Natal em que a terra estremece ao arrastar dos “tanks”, projeta-se para o alto ao explodir das granadas, revolve-se e cava-se ao impacto dos obuzes; e as casas desmoronam; e a fumaça negra dos incêndios sobe para o céu.

O céu e terra tremem ao rugido medonho das máquinas em mergulho, ao surdo fragor dos desmoronamentos, ao profundo troar da artilharia pesada; vibram ao estampido do canhão anti-aéreo, aos guinchos dilacerantes das bombas que caem e às detonações das cargas de explosivos.

Em neste inferno de ruídos ensurdecedores, eleva-se tenuemente o mais impressionante e pungente de todos os sons — o débil pranto da criança que ficou sob os escombros da casa bombardeada, enquanto os aviões, como espíritos máus, correm pelo escuro do céu, fugindo da luz dos holofotes para os cantos sombrios da noite. O pranto da criança que esperava, desperta e impaciente, o Papai Noel dos outros anos, quando os bombardeiros vieram com a morte.

ELA pedira a Papai Noel um aviãozinho de brinquedo.

ROGER LECOMTE

# O HOMEM QUE MATOU A PROPRIA ALMA

Conto de OSORIO NUNES

**J**ULIANO não era belo. Havia, mesmo, quem o achasse algo antipático com aquele ar quasi severo de restrição, que lhe punha uma ruga leve na testa harmoniosa. Tinha, entretanto, uma certa conjugação de traços que tornava regular o rosto corado e saudavel. Os cabelos pretos caíam-lhe em abundancia sobre as orelhas e os olhos tinham uma suave cor escura, por onde, de vez em quando, passava uma ligeira sombra de insatisfação. Esbelto e forte, somente o desajeitamento das atitudes e uma ligeira imprecisão no andar comprometiam a sua linha de rapaz ainda às voltas com um resto de adolescencia. Onde chegasse, era notada a singularidade de sua simpatia. As mulheres olhavam-no significativamente. Mas Juliano permanecia frio e distante. Só furtivamente o olhar se inflamava. Os conhecidos murmuravam. Depois, os desconhecidos, tambem.

— Que creatura exquisita... comentavam todos.

Juliano não se apercebia das cogitações que provocava. Um ex-colega do Seminario advertira-o:

— Você sabe, Juliano, como eu o considero. Apenas a minha amizade faz com que lhe diga o que todo mundo comenta e ninguém tem coragem de externar pessoalmente. Essa indiferença e o desprezo que você tem por tudo e todos provocam palavras mal pensadas. Você sabe... A cidade não é muito grande... Quasi toda gente se conhece... Não leve a mal o que estou dizendo.

O outro ouvira silencioso, sem um gesto. Quando o amigo acabou, bateu-lhe, amistosamente, no ombro.

— Não precisa se incomodar, Geraldo. Agradeço muito a sua intenção, se bem que eu não precise nem precisarei jamais do auxilio de ninguém. Poderia explicar tudo. Mas você não compreenderia.

— Por que não compreenderia, Juliano? Você tem a plena convicção de que, apesar de todas as suas atitudes, eu sou o seu melhor amigo ou, antes, o seu unico amigo de fato. Ninguém melhor do que eu pode compreendê-lo e ajudá-lo, se o seu orgulho o permitir.

— Não, Geraldo, você não pode entender. Meus pensamentos não estão ao alcance de ser compreendidos por quem quer que seja. Ninguém é capaz de apreendê-los. Nasceram dentro de mim e dentro do meu cerebro viverão, porque somente eu mesmo sei interpretá-los.

O MALHO

# SORVETE de Abacate



Geraldo retirou-se contrafeito. Doialhe aquela falta de confiança, machucava-o tanto orgulho e tamanha obstinação. E, apesar de ter absoluta certeza de que Juliano o estimava e era vitima de uma crise incontrolavel, de algo que o perturbava indomavelmente, não apareceu mais na casa do amigo.

x x x

Juliano resistiu varias vezes à tentação de chamá-lo. Sabia em Geraldo uma natureza leal e amiga. Sentia necessidade de falar a alguém. De dizer aquilo que o oprimia, que o castigava, que confundia seus pensamentos e agoniava todas as horas. Faltava-lhe, entretanto, a coragem de abrir a alma, de vasar o seu pensamento clara e cruamente. Experimentava um pavor inexplicavel, como se estivesse dormindo e acordasse, de repente, nú na rua principal de uma grande cidade. Na ancia da febre, pegava num pedaço de papel e deixava sair o jorro ardente dos pensamentos secretos, violento e repousante, com o efeito de uma sangria no espirito congestionado. Ras-

gava, depois, os escritos, agora inuteis e perigosos, queimava-os ou, então, com cuidados arrependidos, levava as folhas amarradas para esconderijos de onde as tiraria nas horas máximas da tirania psiquica. Quando alguém da casa o surpreendia nessa louca tentativa de ocultar-se a si mesmo, ficava mais macambuzio e fechado. Sentado, às vezes, numa cadeira da sala de jantar, enquanto a mãe, ainda joven e loura, lia Musset, ele arrebatava, de chofre, como se o ritmo dos versos em voz alta fosse uma pedra de toque na alma agitada.

— ... A senhora pensa que eu não tenho idéias? Tenho, sim, e muitas...

O pai levantava a vista do jornal e interpelava com a voz hesitante de velho. Era interessante pensar como esse homem de palavra arrastada e gestos lentos poderia

TOSIVAPDO  
STORHI



ter gerado aquele moço impulsivo e delicado, que tinha a finura e o requinte da mãe e sabia tão bem ocultar o pensamento atrás de um sorriso. Porque Juliano vivia duas existências diferentes. Ele mesmo descobrira, um dia, com agradável surpresa, que sua alma tinha desejos e vida completamente diversos dos de seu corpo. Não os policiava, entregando-se, com delícia, à agitação de ambos. Graças a essa duplicidade é que o rosto quasi nunca mostrava o que lhe ia no espirito e todos, inclusive os próprios pais, o tinham na conta de fútil e mediocre. Geraldo era o único que o sabia de certo modo invulgar, pela singularidade dos pensamentos que adivinhara nos lampejos do amigo calado e impenetrável.

Interessava-se, o pai. Queria conhecer o que pensava o filho. Juliano experimentava uma vaga revolta, como se estivessem tentando despi-lo em público. Um pudor inqualificável subia-lhe ao rosto, agora fechado de todo, prendendo-lhe a idéia numa contração de vergonha.

— Para que? O senhor não vai, mesmo, me compreender. De que vale explicar

aquilo que não está para o seu entendimento?

O pai zangava-se. Alegava que seus cabelos brancos, pelo menos os seus cabelos brancos exigiam uma explicação. Era o autor de seus dias. Tinha que ajudá-lo. Mas precisava saber, exatamente, em que. Para, então, poder auxiliá-lo com a sua experiência.

A experiência do sr. Mala... Juliano sentia essa comisseração que os filhos crescidos têm pelos genitores, em cujas cabeças vêem apenas teias de aranha. Que experiência poderia auxiliá-lo? O conjunto dos erros e acertos do tempo do minueto e da gavota? Não, os problemas que tinha na cabeça eram unicamente de hoje, tinham nascido hoje, nunca ninguém os havia concebido; eram da sua vida, da sua extraordinária vida, que trazia uma missão diferente, confusa mas única no passado e no futuro, jamais trazida por outro homem à terra. Quem poderia entendê-lo? Ninguém, ninguém o poderia compreender. Desejava, ardentemente, ser como os demais, vulgar e sem pensamentos. Como seria bom se não meditasse tanto, se fosse absolutamente igual a todos, que possuíam a ventura de nada pensar, de desconhecer preocupações e batalhas cerebrais. Mas logo vinha o orgulho de sua exclusividade, de sua posição privilegiada, da certeza da originalidade de suas idéias. Comparava-as com as dos demais, confrontava palavras e gestos e concluía a seu favor, enchendo-se da alegria quasi amarga de pensar tão alto que aos outros se tornava inatingível. Vinha, em seguida, a vergonha de ser descoberto, a hesitação na prática das idéias que lhe fervilhavam na cabeça. Muitas ocasiões, esteve quasi a cumprir o seu programa, de concretizar as misteriosas elocubrações. Sentia, entretanto, a mão forte do mundo, o dedo da condenação apontando-o, a perseguição do ódio coletivo. Percebia que não se pode viver impunemente em sociedade e que não seria perdoado nunca. Lembrava-se de leituras antigas e de exemplos presentes, auscultava a reação e recebia um choque ao refletir nas consequências de uma atitude. Abandonava-se dias inteiros, aos conflitos da mente e até mesmo quando em ruidosas companhias, que o procuravam, apesar de tudo, afável e calmo, não conseguia jamais deter a caudal das idéias.

Certa noite humida e fria, não se pode conter mais. Percebeu que a falta de ação não era superioridade, mas, sim, covardia e o aparente desprezo pelas coisas concretas, unicamente, impotencia em face do mundo e de seus padrões. Resolveu quebrá-los, de uma vez. Animado mais pela vontade de fugir para sempre à angustia dos recalques, corajoso pelo medo de falhar, de executar tarde demais aquilo em que via a sua grande finalidade, abrigou-se e saiu. Há muito escolhera Mariasinha para centro de suas cogitações. Achava uma graça absurda no geito infantil com que levava as trouxas de roupa para a casinha humilde, lá no fim da cidade. Uma tarde, a primeira vez que a encontrou, olhou fundo dentro das pupilas azuis da mocinha, pondo no olhar toda a intensidade de sua vibração interior. Mariasinha corréra assustada, entrando numa chacara próxima. Agora, ela já quasi o tolerava, apesar de guardar, ainda, um temor constante na alma de criança.

Juliano chegou à casinha da menina. Sabia que estava só, aquela noite, pois era sábado e a mãe andava ainda pela casa dos fregueses, cobrando o dinheiro da roupa lavada. Chamou pelo nome. Mariasinha veio muito assustada, os cabelos sujos de cinza, as mãos rolando num avental encardido.

Que fosse embora, pediu chegar de um momento para outro, o que ia dizer, o que podia pensar... Contrariamente ao que esperava, Juliano não a agarrou pelo braço nem tentou tocá-la. Chelo da volúpia cerebral de falar, trocou a ação pelas palavras. E extravasou a alma, dizendo de tudo que queria, do que desejava fazer, dos seus planos, daquilo que ambicionava, do que tencionava possuir. Mariasinha ouvia-o aterrada percebendo o terrível daquela eloquência perigosa, crendo-o louco, definitivamente louco e quando ele quiz pegar numa das mãos, escapou, gritando de terror, apavorada, correndo pelo caminho fóra.

Juliano sentiu o desespero de um naufragio. Ficou largo tempo abatido à porta da casa iluminada e vazia. Em seguida, teve um assomo de energia. E como se nada restasse a perder, como se fosse aquela a hora suprema de sua vida, dirigiu-se à residência de Geraldo. O ex-colega recebeu-o contrafeito. Recolheu a confissão de Juliano a principio sem interesse, depois com ansiedade e, ao final, verdadeiramente transtornado.

— Não confesse nunca essas idéias a ninguém, Juliano! Você tinha, mesmo, razão em ocultá-las, havia razão para desejar que ninguém as conhecesse. Envergonhe-se delas, Juliano. E nunca as confie a qualquer pessoa. Diga somente a mim, que sou seu amigo. Os outros não o perdoariam. Envergonhe-se de suas idéias!

As últimas palavras de Geraldo ficaram ecoando no crâneo em fogo do ex-discípulo. Sentia-se miserável e pequenino, réles e sem direito a um lugar no mundo, no mundo que o repudiava. Alta noite, achou o caminho de casa e entrou aniquilado pela dupla derrota. A mãe tossiu propositadamente, extranhando. Ele nem percebeu o aviso e, com o rosto incendiado, os olhos acêsos, meteu-se no travesseiro. As angustiosas idéias vieram perseguí-lo noites inteiras. Adoeceu.

Durante a convalescença, experimentou a curiosa sensação de conversar tranquilamente consigo mesmo. Enquanto os pais velavam, ele palestrava com os seus próprios pensamentos. Era bom, suavizador e ajudava o afastamento dos outros, em quem sentia, instintivamente, inimigos. Chegou, enfim, a perceber, com receio e satisfação, que poderia ficar horas inteiras em diálogo sereno com as próprias idéias. E estas vinham claras, precisas, naturais e sem susto, como se tivessem à certeza de que não seriam mostradas ao mundo, incapaz de recebê-las.

x x x

Geraldo evitava-o. Nunca, no Seminário, adivinhara aquela diabólica natureza no amigo alegre e feliz. O Seminário fizera Geraldo um homem às direitas, pontual e burguês. Continuava estimando o ex-colega. Compreendia-o. Mas não queria mais frequentar a sua casa. Ademais, os murmurios tornavam-se generalizados. E aumentaram com o decorrer dos anos. Juliano envelhecia selvagememente, encurralado numa casa antiga que alugara perto da cidade. Os pais tinham morrido e para ali se transferira com sua cara soturna e viciada, impermeável a todas as interrogações. Diziam os mais simples que ele fizera pacto com o demonio. Mas o que Juliano fizera fóra um pacto consigo mesmo. Namorava a própria alma, refugiava-se no próprio espirito, cada dia sentia mais fundo penetrar no mistério de si mesmo. Completava-se, perigosamente, dentro do próprio eu. A natureza original de sua constituição psíquica irrompia por si, para, mais adiante, reencontrar-

(Termina no fim do numero).

XII — 1942



Guilherme de Almeida visto por Théo

**A**S letras são o documento vivo das épocas.

Escrever, seja uma arte, seja uma ciência, é uma necessidade que o homem tem de embelezar o que diz; e, em todas as épocas, são sempre mais ou menos as mesmas, as cousas que o homem diz, só divergindo na maneira como fala. Há uma fórmula para cada tempo, mas todos nós somos prosadores, desde a descoberta daquele conhecido de Molière.

Molière conheceu um indivíduo que, só depois de muito falar em prosa, atinou que era prosador! Fosse hoje (as letras são o documento vivo da sua época) e Mr. Jourdain se diria poeta! Pois quando poderiam os nossos avós acreditar que isto, isto sim! que por aí anda é poesia? Verso que vai até o fim da linha, obediente às exigências daquele herói da "Morgadinha de Val Flôr"!

Quando se acreditou que chegaria um tempo — esse tempo é o de hoje... — em que se destrambelhando tudo, forjando o verso sem métrica, se seria poeta, escrevendo sem gramática, se seria escritor!

Só os destemperos sociais explicam esses descabros literários. O clássico, o romântico, o simbolista, o parnasiano discordavam entre si mas escreviam sabendo que a palavra escrita era uma "pose" diante do fotógrafo da crítica, um retrato para a posteridade. Hoje não retocamos nada: são tudo instantâneos... Os poetas são instantâneos como as reformas sociais, as mudanças gerais, as guerras mundiais.

Bilac teve o bom senso ou o bom gosto de morrer antes do assédio futurista, antes da vitória das hostes inimigas do Parnaso, cujos generais assentaram praça com as suas penas em todo papel em branco. Os jornais, as revistas, o livro e o folheto, o rádio e a tribuna, tomram todas as fortificações.

Vamos abrir uma antologia moderna, um livro de poeta vivo: vamos vêr como pagam tributo à hora presente... (as letras são o vivo documento da época...)

Diz o sr. Manuel Bandeira, o mestre-escola da rapaziada louca:

"O oficial do registro civil, o coletor de impostos, o mordomo da Santa Casa e o administrador do

O MALHO

## COMO É A POESIA DE HOJE...

cemitério de S. João Batista..." (isto é verso...)

Porém, adiante, na mesma poesia que começa tão prosaica, diz o autor:

"Cavaram uma cova mais funda [que o meu suspiro de renúncia]" (isto não será verso mas é poesia).



Manoel Bandeira num desenho de Théo

Entretanto, a época palpita, eloquente, nesta maluqueira dos poetas de agora, alguns notáveis poetas, tendo vindo certos desses escritores de um início literário cheio de juízo. Faziam, então, o seu soneto muito bem feito, escrevendo numa linguagem honesta e correta e dizendo coisas ajuizadas. Foi a guerra? Foram as guerras, com os seus contratemplos sociais, que atrapalharam o juízo deles? Jorge de Lima chama Jesus de camarada, de Cristo bonzão! Augusto Schmidt escreve assim:

"Irei me separando aos poucos. Me desligando devagar". C. Drummond de Andrade "encontrou uma pedra no caminho, no meio do caminho, tinha uma pedra, uma pedra, no meio"...

Murilo Mendes descobriu que o mundo começava nos szios de Jandira! (sic.) Esses poetas são uns fiteiros, lembram aquilo de Ascenso Ferreira:

"Fitas e fitas...  
Fitas e fitas...  
Fitas e fitas..."

Os que parecem ter mais juízo, de repente viram a mão e zás! lá vem maluquice! Mas, no fundo, são como diz Guilherme de Almeida: "Nós. Donatários? Caciques? Zambis? — Qual! Poetas e poetas e poetas!" Seja falando na "figura batuta de Satanás", como Mario de Andrade, seja gritando que "Deus é morto!" como Pádua de Almeida, seja,

como Augusto Meyer, um agrimensor medindo a terra do corpo dela, para dar-lhe um vestido de mãos e um cinto de abraços, (sic.); desta ou daquela maneira eles são malucos mas teem talento.

### EXEMPLOS:

O major morreu.  
Reformado.  
Veterano da guerra do Paraguai.  
Herói da ponte do Itororó.  
Não quis honras militares.  
Não quis discursos.  
Apenas  
À hora do entêrro.  
O corneteiro de um batalhão de [linha  
Deu à bôca do túmulo  
O toque de silêncio.

(Manuel Bandeira)

### Toada atôa

O diabo é que a vida  
Nem sempre, porém...  
Toada da onda  
Que vai e que vem.  
Mas da onda da onde?  
Até nem sei bem...  
Ora bolas! Da onda  
Que vai e que vem...

(João Alphonsus)

### Momento

O vento corta os seres pelo meio.  
Só um desejo de nitidez ampara o mundo...  
Faz sol. Fez chuva. E a ventania  
Esparrama os trombones das nuvens no azul.  
Ninguém chega a ser um nesta cidade,  
As pombas se agarram nos arranhacêus.  
[faz chuva.  
Faz frio. E faz angústia... E' êste vento  
[violento  
Que arreventa dos grotões da terra humana  
Exigindo céu, paz e alguma primavera.  
(Mario de Andrade)

Esses são os poetas que já andam por conta do futuro, à procura do ritmo novo, que está acenando aos escritores vivos, no meio do tumulto universal, entre duas guerras!

E são todos assim. Bilac teria escapado, si estivesse vivo? Há uns versos de Attilio Milano que traduzem bem êste estado de espírito — vontade de aderir:

"Mataram a poesia neste século, o verso é escrito em prosa!..."

"Procuro ser pálido, muito pálido por que essa cor é triste, muito triste! Tenho vontade até de ficar tísico!"

"Tenho vontade de ser poeta lírico — pois dentro de cada um de nós há um [outro! —"

"Tenho vontade de já ter morrido..."

O poeta traduz a saudade da velha poesia, companheira da Dalila ao piano, quando o verso saía tão arrumadinho!...

HORATIUS BRASILIENSIS

XII — 1942

# QUAL O PRINCIPE DOS CONTISTAS BRASILEIROS?

**C**ORRESPONDERAM plenamente à expectativa o êxito alcançado e o interesse despertado pelo plebiscito que O MALHO lançou em seu número de Junho passado, entre intelectuais de todo o Brasil, para a eleição, por meio do voto livre, do "Príncipe dos contistas brasileiros".

Genero difícil, requerendo qualidades especiais de observação e dons particularíssimos de concisão e síntese, o conto tem no país inúmeros cultores, alguns tendo já atingido tal perfeição que poderiam ombrear com os mestres mais afamados da literatura universal.

Não há exagero em dizer-se que as letras brasileiras possuem verdadeiras joias em certos contos que são obras primas do mais fino labor artístico.

Daí o cabimento e a oportunidade do certame que

ora se encerra, e que teve a virtude de despertar o interesse da fina flôr da intelectualidade patricia.

Conforme temos divulgado, publicamos hoje o resultado da contagem final dos votos recebidos até o dia 31 de Outubro, data do encerramento, sendo êste o resultado dessa última apuração:

Oswaldo Orico	344	votos
Viriato Corrêa	304	"
Monteiro Lobato	100	"
Ribeiro Couto	73	"
Peregrino Junior	46	"
Alcides Maia	12	"

e outros com menos de 10 votos, cujos nomes aparecem em relação à parte.

**A** publicação que hoje fazemos não é, ainda, a proclamação do resultado final.

Os votos recebidos vão ser, agora, entregues à Comissão Apuradora, que será composta de um representante de cada uma das instituições culturais cujos socios e membros foram considerados votantes natos, ou sejam: Academia Brasileira de Letras, PEN Clube do Brasil, Instituto Histórico e Geográfico, Instituto Brasileiro de Cultura, Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade de Homens de Letras, Academias de Letras dos Estados, Associação dos Artistas Brasileiros e Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Do exame que essa Comissão realizar nas cédulas em nosso poder, e da verificação respectiva dos resultados, será lavrado um Laudo, que publicaremos na próxima edição. A palavra final caberá, assim, à Comissão Apuradora, que procla-

mará, então, o nome vitorioso.

## APURAÇÃO FINAL

Damos, a seguir, os resultados apurados até 31 de Outubro, computados os votos recebidos até àquela data, resultados que são os seguintes:

## VOTARAM EM

### OSVALDO ORICO

Pedro Calmon — Benjamim Vieira — Pedro Vergara — Menotti del Picchia — Joaquim Ribeiro — Henrique Pongetti — Raul de Azevedo — Dioclécio D. Duarte — Borja de Almeida — José Milton Campos — Mario Amorim Arruda — Jacques Raimundo — Hamilton Barata — Saladino de Gusmão — D'Almeida Victor — Antonio Figueira de Almeida — Ary Carvalho — Ribas Carneiro — Carlos Maranhão — Max Fleiuss — Jorge Severiano Ribeiro. — Clementino Fraga — André Carrazoni — Olavo Dantas — Gen. Assis Brasil — Mercedes Dantas — Hormino Lyra — Josué Montelo — Roberto Schmidt — M. Nogueira da Silva — Pinheiro de Lemos — Lima Figueiredo — José de Albuquerque — Francisco Leite — Abeylard Pereira Gomes — Paulo Amaral Meilo — J. Carlos — Francisco Sabino Junior — Maximo de Almeida — José Ayrton Lopes — Jaime Sisnando — Rosalina Coelho Lisboa — Antônio Austregésilo — Celso Kelly — Xavier Marques — Oswaldo Melo Braga — Antonio Maria de Souza e Silva — João Alfredo de Mendonça — Isaac Levy — Gastão de Carvalho — Osorio Nunes — Galeão Coutinho — Barros Vidal — Théo Filho — Ocelio de Medeiros — Genaro Ponte Sousa — Oliveira Costa. — Anibal Falcão — Nelio Reis — Lafayette Rodrigues — Alvaro Maia — Leopoldo Braga — Castelar de Carvalho — Orvacio Santa Marina — Borja Reis — Raul Pedrosa — Alberto Lima — Ramaya Chevallier — Nicolino Milano — Mario P. Fontenelle — Mariano Lédo — Sarah Marques — Fernando Marinho — Cavalcanti Mello — Francisco Colares — Pedro Mac Cord — Odorico Pires Pinto — Helio Simões — Almerindo Santos Silva — Austregésilo Filho — Lindolfo Xavier — Manuel de Oliveira Lopes — Roberto Seidl — Attilio Vivacqua — Alvarus de Oliveira — Marcelino A. Guimarães — J. Queiroz Lima — Sebastião Borges Serpa — M. Tapajós Gomes — Garibaldi Brasil — José Pacheco — Silveira Martins — Acacio França — José Mario Amorim — Nelson Pinto — Henrique Maron — Rafael Batista — Américo P. Costa — Alfredo Cumplido de Santana — Domingos Caruso — La-

*Os academicos Oswaldo Orico e Viriato Correia, respectivamente primeiro e segundo colocados na apuração final, em curioso flagrante recentemente colhido na Academia Brasileira*



martine Babo — João Gomes de Abreu — F. Pereira da Silva — Cristovam Breiner — Vicente Amato — Oliveira Cesar — Gastão Formenti — Tertuliano Guimarães — Arlindo Mucillo — Ivo Arruda — Eduardo Lemos — Randofo Silveira Gomes — Nestor Massena — Andrade Veloso — Paulo Silva — Abgar Renault — Ederto de Azevedo — Ernesto Ribeiro — Antonio Pinto — João Luiz de Campos — Jorge de Arêa Almeida — M. Pernambuco Filho — Joaquim Rodrigues Neves — G. Calmann — Nilo de Souza Pinto — Jarbas de Carvalho — Mario Nunes — Marcio Reis — H. Ferreira de Castro — Maria Fagundes de Souza Docca — Anfilóquio Camara — Breno Arruda — Claudio Borges — Reynaldo Fonseca — Horacio da Cunha — Roberto Groba — Antonio Tiburcio Machado — Manoel de Souza Talina — Bezerra de Freitas — Dinéa Franco Vaz — Humberto Ribeiro — Luiz Moraes — Luciano Machado — Manoel Cabral — Augusto Frigoso — Leoncio Pinto — Isaias Alves — Fernando Maia — Adjaldina Fontenelle — Vicente Augusto Sobrinho — Climerio O. de Souza — Jorge Hurlley — Salazar Camara — Gastão Sampaio — Lamartine Amaral — Joubert de Carvalho — Plinio Cavalcanti — Nicanor Azevedo — Joaquim Thomaz — Romão da Silva — Otto Sachs — Alvaro Freitas — D. Aquino Correia — Lindolfo Xavier — Herbert Moses — Abner Mourão — Ciro T. de Padua — Afonso de Carvalho — Dilke Barbosa Rodrigues Salgado — Demeval Cunha Brito — Darcí Teixeira Monteiro — Firmo Freire — Ivan Silva — Claudio Luiz Pinto — Marina Reguffe — Noemi L. Içpo — Maria Amelia de Moraes — Lincoln de Souza — Joaquim Pereira de Campos Junior — Silvio Goulart — Serpa de Carvalho — Teofilo B. Pereira — José Briani Junior — Celso de Figueiredo — Carlos Gomes de Oliveira — Tomé Guimarães — Wladimir de Oliveira — João Batista Siqueira — Antão Soares — João Pinheiro da Silva Filho — Oscar Borgeth — Leopoldo Pérez — Acaacio Nogueira — Mozart da Gama — Terra de Sena — Francisco Braga — Beneval de Oliveira — Demetrio Xavier — Adriano Pinto — Humberto Grande — F. Pessoa de Queiroz — Estelita Lins — Eleazar de Carvalho — José Gonçalves Bandeira — Bianor Penalber — Rui Barreto — Constantino M. Camello — Maria Augusta Lima — Nilde Maia — Jefferson Barata — Waldemar Henrique — Oliveira Costa — Antonio Ribas Teixeira — Waldemiro L. Monteiro — Dario A. Rodrigues — Rodrigues Sobrinho — Ataliba Nabuco — Pedro Soares — David Mihudu — Durval B. Caldeira — João Freire de Andrade — Crisanto Faria — Anes Dias — Alberto P. de Souza Oliveira — Hilton Péres — Vieira de Alencar Confrade — Osvaldo Barata — Pedro S. Pessoa — Celso de Barros Gomes — Edwar Moré — Milton Brando — Alfredo Sade — J. M. Dias de Menezes — Renato de Paula — Nelson Paixão — Americo Lopes — Calixto Cordeiro — Afonso Freire — Carlos Q. Bacelar — José de Souza Marques — Alvaro Palmeira — Luiz Gomes — Gerson Bandeira — Luiz Bueno Filho — Newton Araujo — Afonso Campos Murta — Armando Caldas — A. R. Rocha — J. Teixeira —

Haroldo Valadão — Henrique Paulo de Frontin — Corina Moreira — Maria José de Amorim Santos — Alvaro Cesario Alvim — Arthur Miranda Bastos — Milton Trindade — Henrique Dutra — Geraldo R. de Paula — Eunice Pascarelli — Evandro Americo — Alberto Gentile — Silvio Salema — Julio Herrera — J. Funchal Garcia — Nelson Costa Ferreira — Sátiro Alves da Rocha — Francisco Schetini — Paulo Castro — Americo Mora — Mario Henriques — J. Joaquim da Silva Freire — Aldemar A. Guimarães — Amílcar Carvalho da Silva — Baldozero Carqueja Fuentes — Azevedo Ribeiro — Augusto Benal — Alvaro Salgado — Helio Silva — Domingos Sérvulo — Braulio Guimarães — Silvio B. Pereira — Francisco Karam — Jader de Lima — Millor Fernandes — Djalma Rodrigues Teixeira — Souza Lima — Jandira Barata — Judith d'A. Milano — Isaldina Ferrão Alves — Antonio Cavalcanti Mello — Benedito Bezerra — Rui Pacheco de Oliveira — Luiz Mendes — Geraldo Rocha Filho — Deoclecia Costa — Laura Costa — Wanda P. Dias — Evandro Vaz — Raul Deluqui de Oliveira — Maria do Carmo Villela — Pedro Leite Bastos — Lelio Machado — Lobo Junior — Emanuel Amaral — Ernesto Alves da Rocha — D. Correa — Lineu de Albuquerque Lima — C. Z. Paula — Raimundo S. Condor — Cleto Seabra Veloso — Epilogo Campos — Ruy Araújo — Alvaro Monteiro de Carvalho — Teixeira Campos — Oranice Franco — Freitas Paranhos — Paulo Martins — Meira Penna — Carivaldo Lima — Antonio de Carvalho — Elpidio Pimentel — Milton Fortunato — Aboukir Soares — Raimundo Chaves — José Roberto Vieira de Castro — Miguel Jasseldi — M. Sobrinho — Francisco de Paula Job — J. Custodio C. Filho — Henriette Boker — Gabriel Pereira — Lydia Salgado — Luciano Jorio — Sergio Milliet — Rogerio Sampaio — Edmundo Rossi — Raul Guastini — José Rubião — Francisco Pettiatti — Antonio M. de Oliveira Cesar — Costabide Romano — Felisberto Fragole — Antonio de Azevedo Ribeiro — Hormindo da Silva.

Total 344 votos

**VOTARAM EM VIRIATO CORRÊIA**

F. Paraiso Cavalcanti — Guimarães Martins — Levi Carneiro — Rodolfo Garcia — Miguel Osorio de Almeida — Gustavo Barroso — Olegario Mariano — Hilton Fortuna — João Luso — Roquette Pinto — Fernando Magalhães — Atilio Milano — Raul Roulien — Mario Domingues — Zenaide Andréa — Paulo Cearense — Geysa Boscoli — Paulo Orlando — Gastão Tojeiro — J. Otaviano — Dias Gomes — Abadie Faria Rosa — Jarbas Andréa — Joaquim Menezes — Antonio P. Coelho Filho — Inácio Raposo — Manoel Teixeira Gomes — Paulo Castro — Marcelino de Jesus Gomes — J. Barreto Fonseca — F. J. Freire Junior — Edherbal de Figueiredo — Gomes Maranhão — Canuto Silva — Antonio Barnabé de Campos — Armando Gonzaga — Antonio Ferreira de Almeida — Monteiro da Silva — Virginia Lazzaro — Griselda Lazzaro Schleder — Italo de Saldanha da Gama — Gusmão Castelo

Branco — Carvalho Guimarães — Hugo Martins Ferreira — Fernando Nunes Pereira — Mario José de Almeida — Mario Costa — A. Pinto Armando — Guimarães João — Francisco Rosa — Waldemar Hervé — Tito Melo Carvalho — Mauro Paiva — Naun Stratmann — Gastão Vieira — Mario de Albuquerque Lima — Djalma Macielra — Djalma Bittencourt — Antonio Lago — Jocelyn Santos — Antonio de São Payo — Augusto Queiroz — Ney Luiz Osorio — Luiz Peixoto — Gratuliano de Britto — Herbis Pessoa Cavalcanti — Manoel A. Barreira — Otavio Rangel — Alexandre de Alencastre — Carlos R. Dias — Rodrigo O. da Costa — Corina Rebuá — Oséas Wright da Silva — José Mendes da Costa Junior — Augusto B. Franco — Herondina P. Pinto — José Newton de Araujo Silva — Caldas Pinto — Luiz Battes Vieira — Augusto Pereira de Souza Filho — José Alves Filgueiras — José Wanderley — Lola de Oliveira — Martins da Fonseca — Reis Vidal — Serra Pinto — Antonio Veloso — Haeda Seabra Carvalho — Felisberto Nóro — Luiz de Freitas — H. Castro — S. Peixoto do Valle — Antenor Magalhães — Yolanda Storni — Abel do Patrocínio — Paulo Duboc — Edgard Braga — Francisco Pereira Fernandes — M. Martins — Gracinda F. Pinto — Franklin King — Domingos Melo Filho — José Americo R. de Menezes — Rui de Souza — Sebastião Fonsaca — Vicente Lima — Alberto Alves de Lima — Yvone de Macedo — Leopoldo R. Queiroga — Silvia Domingues — Ninfa Rosa Guimarães — Maria de Lourdes Pereira — Horacio Luis Nascimento — João Mendonça da Costa — João de Góes Sobrinho — Roberto de Almeida — Ismael dos Santos Machado — Homero Zacaro — Paulo Bastos Gonçalves — José Octaviano — Francisco Fallo — Roberto Faria — Dulce Domingues — Eduardo S. Passos — Aparecida Domingues — Léa Musielo — Armando Pereira Pinto — Marina Medeiros Pinto — Almir Neves Trindade — Ivo de Almeida Santos — Luiz Murgel — Mauricio Rocha — J. C. de Araujo — Olavo Souza Aguiar — Oswaldo Viveiros — Waldyr Sergio Ferreira — Vitor Braga Godinho — Daniel G. Jacinto — Osvaldo S. de Macedo — Almeida Franco — A. Ministerio — Daniel Rocha — Mario L. Piragibe Clovis Novais — A. L. Cunha — Flavio M. Severo — Valentino Maciel — Newton Reis Jr. — Brasil Viana — A. da Silva Araujo — Amora Maciel — Eduardo Americo de Faria — João Neves Piauí — L. W. Navarro Lins — Randofo Paiva Junior — Paulo Castro — Antonio Brandão — H. Ribeiro Ribas — Pedro dos Santos — Jordão P. Correia — Venancio Martins — Emiliano Ferreira Junior — Olga Carvalho — Helena Costa — Celina Pereira — Zélia Gordilho — Yara Maria — Garibaldi Dantas — Roberto Ramiro — Manoel Rodrigues — Rafael Almeida Simão — Enrique Vergara — Mario P. B. de Sá Freire — Ligia Arlete Gomes da Silva — A. Garcia de Miranda Neto — Arnaldo Sussekind — Whausca Braga — Nelson Aragão — Isac Beloniel — J. Segardas Viana — Rodrigo da Silva Torres — Lia Santos — Mary Ramos — O. Veiga de Castro — J. Acioly de Sá Nelson Prada — José Nova Alves

Sá — Nelson Prada — José Nova Alves Primo — Aldo Barreto Souto — A. Bento Paraiso — Luiz Diniz — Carlos Duval — Luiz C. de Souza — Clementino Gonçalves — Alvaro Ribeiro — Romualdo Perrota — Getulio dos Santos — Elydio Lopes — Miguel Ferreira — Alda Santos — Adalar Costa — Mario Ventrice — Lucia P. Gordilho — Hilda de Brito Genofre — Benilde Dantas — Paulo Cavalcanti Enout — Marcon A. Pinheiro Neto — Moacyr Tinoco — Mario Duarte — Acacio Duarte — Silvia Torás — Henriqueta de Almeida — Lourival R. Lima — Francisco Couto — Moacir Marinho — Guilherme Rosario — Carlos Orlando Rocha — Sandra Polloin — Jurandyr Cabral — Alberto Moraes — R. R. de Rosa Mateus — Julietta Almeida — F. Dias Fontes — Alberto Couto — Helio Cortez — Renato Vinhais — Reis Perdigão — Silvio Duarte — Dario do Carmo Ribeiro — Fernando Rodrigues da Silveira — Artur Fleck — Francisco de Paula Osorio — Maria Salomé Cardoso — Eivind V. A. Nepomuceno. — America M. La Porta — Maria Bonfim Lima — Margarida Rockert — Odaléa Osorio Ferreira — Francisca de Carvalho — Diva Moraes — Armada Maciel Noll — Iracema F. de Souza Costa — Olga Nardelli — Maria de Lourdes Tavares Gonçalves — Mario Pereira — Virgilio Costa e Silva — Asdrubal Rocha — Conceição Machado — Nunes Pereira — Ivone Machado — Ofelia Moniz — Jorge Goncalves — Francisco Pereira — F. Brandão Filho — Henrique M. Fernandes — Aristides Bulhões — Cristiano Ottoni — Nelson Lins — Maria Pereira — Itala Gomes Vaz de Carvalho — Simões Coelho — J. Thomaz — J. M. Balsemão — Bricio de Abreu — Matheus da Fontoura — Benjamim Lima — João do Rego Barros — Lucilia Péres — Salvador Caruso — Duque — Artur Figueiredo — Francisco Carvalho — Carlos Pinto — José C. Picanço — Moacyr de Mendonça — Augusto P de Souza — Armando Pinna — Vicente Gil — Domingos Guimarães — José da Silva Oliveira — Antonio de Franciscis — José Rodrigues — Natalia P. Costa — Artur Pamplona — Ernesto Silva — Alvaro Berson Rocha — Renato Couto — Franca e Silva — Luiz Americano Rego — José Martim M. Guimarães — J. Guimarães — Nelson Ferreira — Gim Mamoré — Mario Salaberry — Alvaro Pires — Manoel White — J. Aymberé — Arlindo C. Fragoso Netto — F. da Silva Farrea Junior — Jayme Guilherme — Rubens Campos — Joana A. A. dos Santos — Ismael Silva — Custodio de Mesquita — Antonio Alentino — Amaury M. da Silva — Luiz Marques Poilano — Carlos Lobão.

Total 304 votos

**VOTARAM EM MONTEIRO LOBATO**

M. Bastos Tigre — Luiz Sá — Albertus de Carvalho — Jayme Martins Correia — Galvão de Queiroz — Julio Moniz — João Cordeiro — Rodolfo P. Motta Lima — Geraldo Mendes Barros — Jorge Mariani Machado — Carlos Domingues — Leão Padilha — Trasibulo Teixeira e Silva — Ramiro Campos — Carlos Romeiro Vianna — Herminio C. da Silva — Domiciano Cardoso — Na-

poleão de Séllos — De Mattos Pinto — Max Monteiro — Mons. Felício Magaldi — Paulo Bentes — Vicente de Paula Reis — Mario Lopes de Castro — Ernesto Francisconi — Osvaldo Paixão — Celso de Sá Brito — Epaminondas Martins — Carlos Laet P. de Carvalho — Marcos Constantino — Afonso Louzada — Aldo Prado — Candido Jucá Filho — Henrique Orciuoli — Melo Lima — Antonio Batista Bitencourt — M. L. de Magalhães — Carlos Sussekind de Mendonça — Mario Signoretti — Pedro Timóteo — Enoch Esdras dos Reis — Luiz Corrêa Gondim — Nelson Rodrigues — Lucílio de Castro — Manoel de Freitas Silva — Antonio Nestor Rosa — Antonio Francisco de Carvalho — Eugenio Bellizzi — Antonio Bento — Francisco Galvão — Hugo Barreto — José Herrera — Basilio Viana Junior — Mario Linhares — Celestino Silveira — Celso Furtado — Othon Costa — Cumplido de Sant'Ana — Ivan Lins — Alexandre Passos — J. Paulo de Medeiros — Oscar Tavares da Costa — Julio R. C. Borba — Vinicio da Veiga — Victor C. Tapajós — Bruno de Souza — Aristides Vilas Boas — Milton Fortuna — João Rodolfo C. de Carvalho — Henrique Normand Pecantet — Deisy de Toledo — Victor José de Lima — Francisco de Assis Medeiros — Cleômenes Campos — Sud Menucci — Belmonte — Mario Guastini — Saul de Navarro — Romeu de Avelar — Lelis Vieira — Judas Isgorogota — Luiz Amaral — Roberto Moreira — Aureliano Leite — Nuto Sant'Ana — Afonso Schmidt — Heldebrando de Lima — Adalberto Mendes — Elias Barreto — Gustavo Prado — João Acioli — Teofilo de Andrade — Antonio Constantino — J. B. Souza Filho — Pe. João Batista Carvalho — Armando Brussolo — Ninive Gomes Bernardes — Heloisa Rolim Pimentel — Mario Vilalva — Fabio Luz Filho.

Total 100 votos

#### VOTARAM EM RIBEIRO COUTO

Waldemar Bandeira — A. Bandeira de Mello — Fabio T. de Sá Fortes — Danton Jobim — Americo Palha — Ignacio Consenmil Filho — Pery Rodrigues Ribas — Darcy Gelint — Claudio Ganns — Garcia Junior — Mario Magalhães — Horacio Cartier — Adda Macagi Bruno Lobo — Alba de Mello — Ernesta — Weber — Osvaldo Orico — Harold Daltro — Carvalho Neto — Maria Sabina — Souza Docca — J. M. Brinckmann — Hilda Sodré da Motta Morado — Padua de Almeida — Vargas Netto — Malba Tahan — Angione Costa — Aquino Furtado — Aloysio Fragoso — Mario Tarquinio — Afonso de Araújo Serra — Waldo da Fonseca — Murilo Fontes — Teles Barbosa — Murilo Araújo — Augusto Cezar Veiga — Hildeth Favilla — Oliveira e Silva — Zulmira Amador Colpaert — Martins Castello — Ernani Rios — Euclides Luis dos Santos — Vinicius Costa — Clovis Ramalhetete — Cunha Porto — Armando Pacheco Alves — Alberto Vieira Barros — F. Botelho — Rafael Barbosa — Egidio Squeff — José M. Castello Branco — Edmundo Lys — Bandeira Duarte — Francisco S. Alves Pinheiro — Mario Hora — Carlos Bivar — F. Costa Soares — J. A. Pereira Rego

— Clementino de Alencar — Leonor Posada — Manoel A. Gonçalves — Jorge Maa — Alfredo Storni — Belmiro de Souza Sobrinho — José C. de Moura — Jacy Rego Barros — Ignez Mariz — Victor de Sá — Dante Costa — Haydée Marques Porto da Fonseca — Camilo Soares — Eucer Matsa — Nobrega de Siqueira.

Total: — 73 votos

#### VOTARAM EM PEREGRINO JUNIOR

Castro Filho — Henrique Sálvio — H. Leão Velloso — Manoel Madruga — D. Ismailovich — Georgina de Albuquerque — Heitor de Pinho — Manoel Santiago — Pedro Bruno — Hugo Adami — Helios Selinger — Djelma Fonseca Hermes — Laura Augustini Alvim — Luiz Almeida Junior — Rubem Cassa — Honorio Peçanha — Luiz Paulino — J. B. Cardoso Junior — José

Luiz E. de Barros — Rubem Teixeira — Cymbelino de Freitas — Euclides Fonseca — O. Souza Ferraz — Nogueira Borges — A. Monteiro Filho — Murilo de Carvalho — Ana Maria Piergile — Gustavo Adolfo Bailly — Francisca Azevedo Leão — Adriano Daniel — João Lourenço da Silva — Conceição Gomes — Roberto Tavares — Ubi Bava — Carlos Ferreira — Antonio de Mesquita Bomfim — Anita Corrêa — Leontina Kucese Wircker — Coriolano Teixeira — Maria Margarida — Luiza Barreto Sanz — Luiz Musso.

Total: 46 votos

#### VOTARAM EM ALCIDES MAIA

Leoncio Correia — Raul Bitencourt — Pereira Reis Junior — Phocion Serpa — Renato Travassos — Autino Maciel — João Cabral — Benedito Pestana — Waldemar de Vas-

concellos — Souza Brasil — Alfredo de Assis — Augusto Galvão.

Total: 12 votos

#### Obtiveram votação menor de 10 Sufragios

Diná S. de Queiroz, Mario Sette, Malba Tahan, Afonso Schmidt, Luiz Jardim, Anibal Machado, Cassiano Ricardo, Mario de Andrade, Gastão Penalva, Garcia Junior, Aldo Delfino, Dias da Costa, Gastão Cruls, Marques Rebelo, Epiteto Fontes, Simões Lopes Neto, Origenes Lessa, José Lins do Rego, René Thiolier, Erico Verissimo, Mucio Leão, Alexandre Konder, Cunha Porto, José C. de Carvalho, Miroel da Silveira, Joel Silveira e Martins Capistrano.

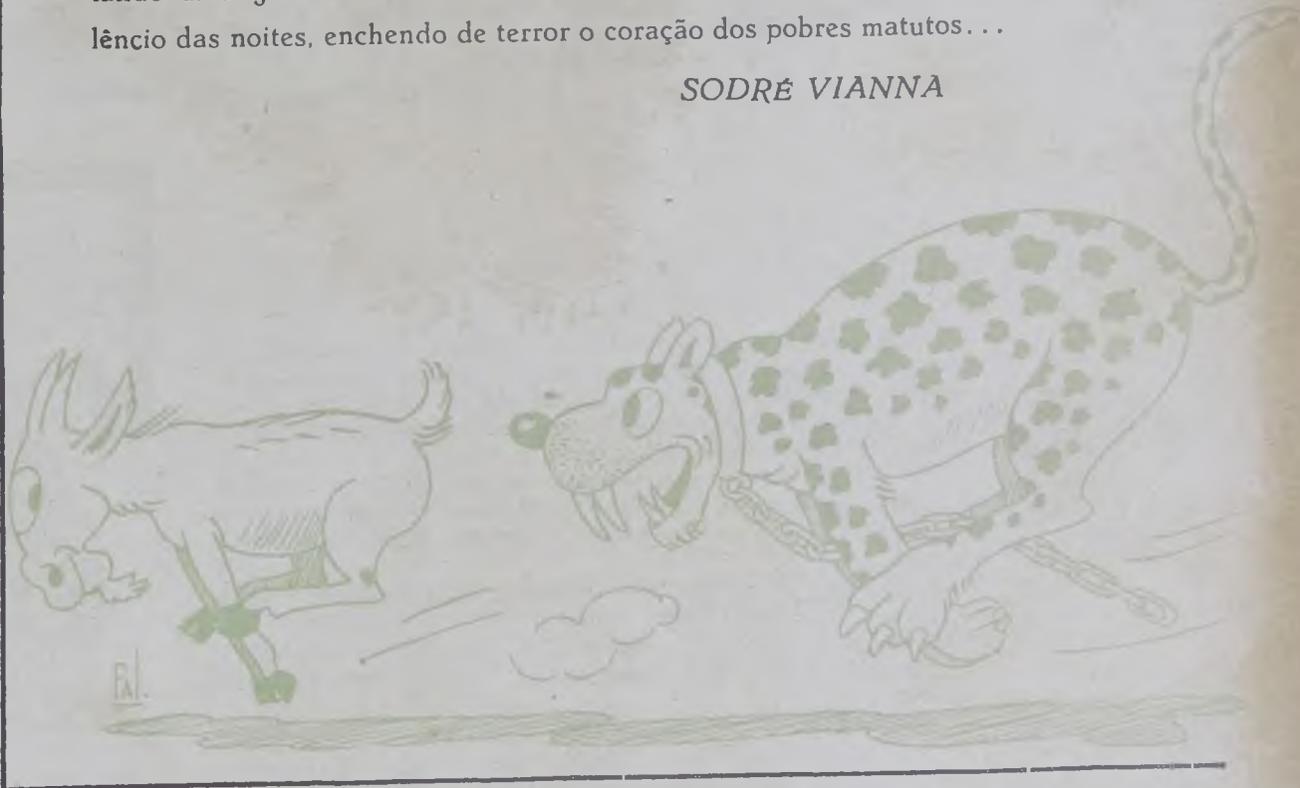
#### Votos com as assinaturas ilegíveis (não computados)

Para Osvaldo Orico ..... 3  
Para Viriato Correia ..... 2

## LEGENDAS DE NOSSA TERRA

**N**O Piauí perdurou por muito tempo a lenda da "onça mal assombrada". Era um felino enorme e voraz. Nos sitios vizinhos da Serra do Cavalo Morto (Dois Irmãos) onde ele tinha toca em local inacessível, os rebanhos sofriam estragos formidáveis. Mas ninguem se atrevia a deter a fera, porque uma haura de sobrenatural a envolvia. O caso era que quando ela baixava dos lagedos da montanha para as sangrentas incursões nos chiqueiros e nos currais, ouvia-se perfeitamente um confuso tilintar de campainhas. Os tabaréus atribuíam isso à influência do demonio. E o monstro continuava a cevar-se impunemente. Até que não foi mais possível tolerar aquêl estado de coisas: o vulto dos prejuizos dominou o medo supersticioso dos criadores. Organisaram-se tocaias. E quando a "onça mal assombrada" tombou varada de balas, o mistério ficou esclarecido. Tratava-se de um belo especimen que ha muitos anos fugira de um circo em Remanso. Conservava a coleira de ferro e andava arrastando uma grossa corrente. Daí vinha o tlin-tlin que varava o silêncio das noites, enchendo de terror o coração dos pobres matutos...

SODRÉ VIANNA



# Humorismo Histórico



Nos últimos dias do século passado era famoso no Rio, pelos seus processos de adquirir dinheiro, um boêmio, cuja habilidade se tornou proverbial.

A sua fórmula para avançar na bolsa alheia era das mais cómodas e comoventes. Chegava-se a um amigo e lastimava-se :

— Veja só ! Como é o destino ! Eu já tive fortuna regular com meus prédios, as minhas apólices, a minha caderneta de Banco . . . E hoje sou isto ! . . .

E, após breve pausa :

— Você que me viu tão feliz, não poderá me “passar” uma de cinco mil réis ?

Comentando êsse meio de vida, ainda tão em uso na época atual, Emilio de Menezes explicava maliciosamente :

— Coitado do Rocha ! O que êle diz é verdade. Teve posição, casa, fortuna. Hoje, vive do “passado”.

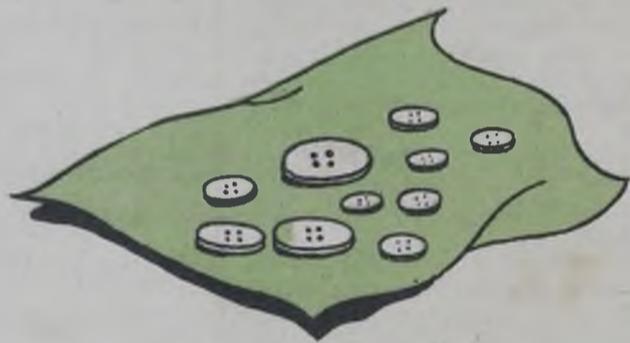
Entre as figuras de relêvo que serviam de alvo à sátira habitual e impiedosa de Emilio de Menezes, estava Capistrano de Abreu, historiador ilustre, sábio respeitadíssimo, em tôrno do qual se criara glosadíssima lenda de desleixo, de abandono próptio, e mesmo de falta de higiene.

Utilizando essa versão popular, contava o poeta e humorista :

— Certa vez Capistrano mandou à tinturaria, para ser lavado, um terno com que andava havia doze anos.

Uma semana depois, aparece-lhe à porta um empregado do tintureiro, e entregou-lhe um embrulho pequenino, que lhe cabia na mão. E como lhe perguntassem o que seria, o Emilio concluía :

— Eram os botões, menino !



Humberto de Campos, que sabia tecer a trama de episódios humorísticos, conta a propósito de Laurindo Rabelo, a seguinte anedóta :

“O poeta Laurindo Rabelo descurava-se de tal fôrma de seu vestuário, que as famílias mais íntimas, e que mais o admiravam, sentiam constrangimento em convidá-lo para festas.

Certa dona de casa, incitada pelos filhos para que o contemplasse com um convite para as suas reuniões mundanas, objetou, certo dia :

— Agora, não. Esperem que êle tenha roupa, que eu o convidarei.

Assim que o poeta vestiu um terno novo, a matrona cumpriu o que prometera : mandou-lhe um convite, logo aceito.

O sarau começou, porém, sem o boêmio. Quando já estavam todos cansados de esperar, bateu alguém à porta. Todos correram para receber o retardatário. E foi uma decepção. Quem chegava era um carregador, trazendo em um taboleiro a roupa nova do poeta, e êste irônico bilhete :

— “Aí vai o Laurindo que vocês admiram . . .”

Nos primeiros dias do século, possuía a Academia de Letras na sua séde, no escritório de Rodrigo Otávio, uma coleção de retratos metidos em molduras modestas, e que eram os de Machado de Assis, Taunay, Joaquim Nabuco, e outros, formando galeria.

Por êsse tempo, era costume da polícia, para prevenir o público, expôr nas estações da Central, nos subúrbios, os retratos de todos os batedores de carteira mais temíveis da cidade.

Um dia, vái à séde da Academia uma senhora, constituinte de Rodrigo Otávio, levando em sua companhia um filho de cinco anos. O pequeno olha, examina os retratos, e, de repente, voltando-se para a sua mãe, pergunta, muito curioso :

— Mamãe, quem são aquêles gatunos ?





*Grupo de pessoas presentes ao batismo do "Prefeito Passos", doado pela administração, funcionários e operários do Moinho Inglês e empresas subsidiárias à Campanha Nacional de Aviação.*

Em nome dos doadores falou o Sr. Mario de Barros, chefe de publicidade do Moinho Inglês e usaram ainda da palavra o titular da Aeronáutica, Sr. Salgado Filho e o Dr. Rodrigues Alves Filho, que paranimfou o novo avião.

Nesta página oferecemos alguns aspectos da brilhante cerimônia que teve a justa vibração cívica de instantes semelhantes e que marcou indiscutivelmente um momento histórico da campanha pró-desenvolvimento

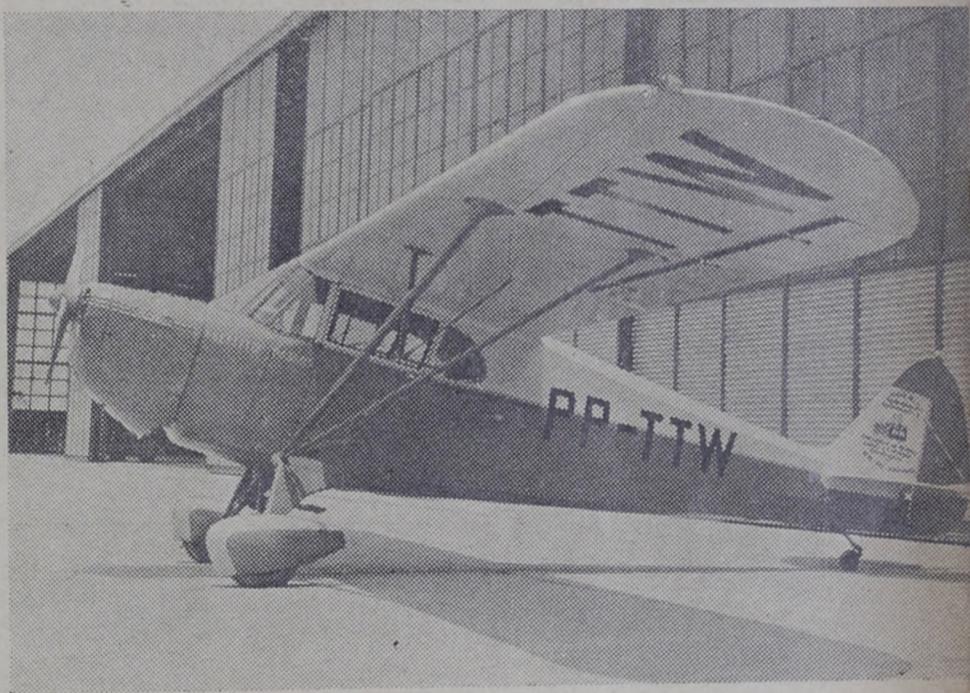
## AVIÃO "PREFEITO PASSOS"

**A** incorporação do avião "Prefeito Passos", doado à juventude de Guaratinguetá pelo Moinho Inglês e empresas subsidiárias, prestigiando a Campanha Nacional da Aviação, foi um acontecimento de grande repercussão.

A cerimônia de entrega e do batismo do aparelho teve a abrilhantá-la a presença do Ministro Salgado Filho, do gerente e sub-gerente gerais do Moinho Inglês, snrs. William Gregory e G. A. Dowdeswell, do Dr. Oliveira Passos, filho do saudoso prefeito carioca e jornalista Assis Chateaubriand, animador da campanha, que pronunciou vibrante discurso, o qual foi encerrado com as seguintes palavras:

"O "Prefeito Passos" deverá instruir a juventude paulista no adextramento para o domínio do ar, afim de que a British Navy tenha nos mares atlânticos um instrumento adequado a colaborar com ela na segurança da nossa independência. Doutrina de Monroe e marinha inglesa há 120 anos se acham unidas para defender, neste Continente, a liberdade dos grandes e pequenos povos."

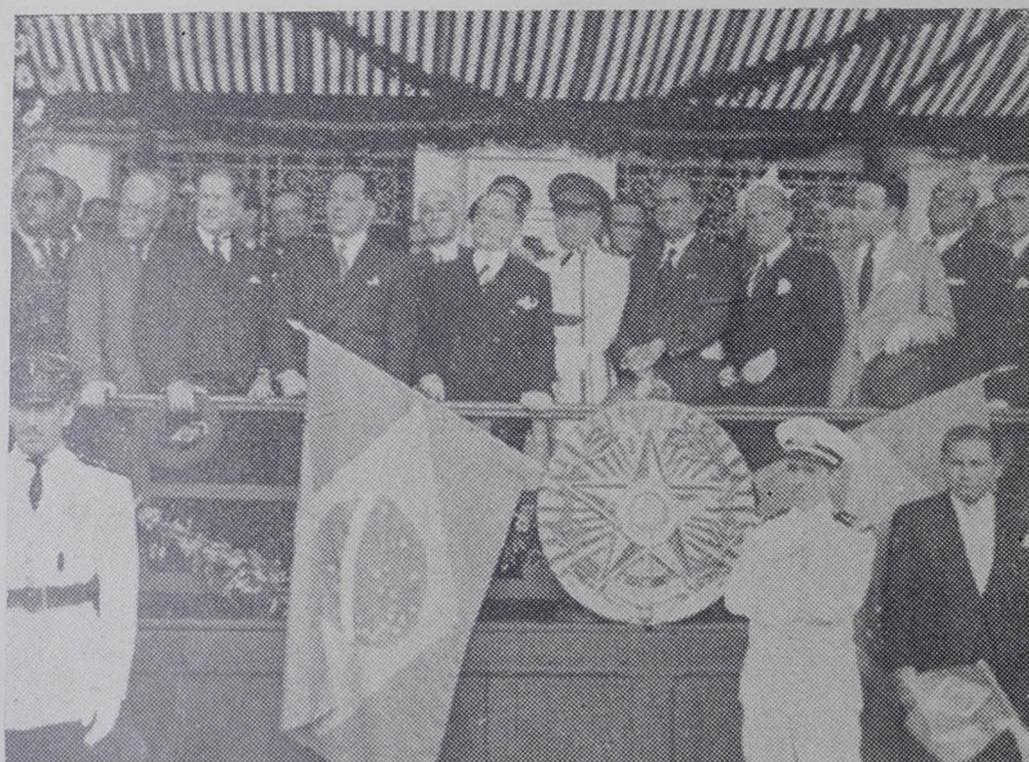
*Senhora W. Gregory, assistida pelo ministro Salgado Filho, derramando champagne na helice do "Prefeito Passos".*



*O avião "Prefeito Passos", que irá para o Aéro-Club de Guaratinguetá. — S. Paulo.*

*Dr. Rodrigues Alves Filho, paranimfo do novo aparelho, quando batisava, com champagne, o "Prefeito Passos".*





O PRESIDENTE GETULIO VARGAS, NO PALANQUE OFICIAL, EM COMPANHIA DO PREFEITO HENRIQUE DODSWORTH E DE ALTAS AUTORIDADES CIVIS E MILITARES, PRESIDE O ATO INAUGURAL.

## A INAUGURAÇÃO DO SEGUNDO TRECHO DA AVENIDA GETULIO VARGAS

UM ASPECTO DO SEGUNDO TRECHO INAUGURADO DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, COMPREENDIDO ENTRE A AVENIDA THOMÉ DE SOUZA E RUA URUGUAIANA.



Como parte do programa das comemorações do dia 10 de Novembro, teve lugar, nessa data, a inauguração do segundo trecho da Avenida Presidente Vargas, compreendido entre a Avenida Thomé de Souza e rua Uruguaiana.

A grande artéria em vias de construção e que por si só recomendará uma administração, virá facilitar extraordinariamente o tráfego, servindo ao escoamento do mesmo na parte meridional da cidade. Ficará, com isso, solucionado, em definitivo, o difícil problema do desafogo de veículos na zona central de maior movimento.

O Rio, pôde-se dizer, é uma cidade litorânea, com fisionomia de urbe moderna apenas na faixa próxima ao mar. Para o centro, é cidade complexa, de ruas irregulares, sem articulação e simetria.

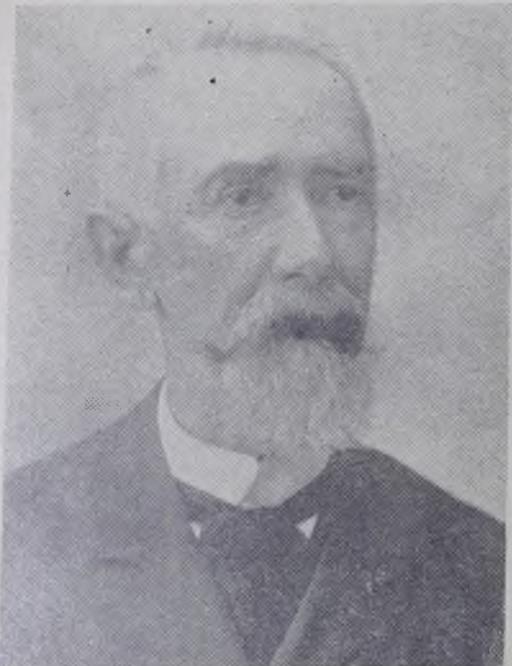
A Avenida Presidente Vargas rasgará o coração da metrópole até ao mar, numa extensão de 4.000 metros, absorvendo grande parte da cidade antiga.

Artéria ampla, larga e bem traçada — uma das maiores, na América do Sul — trará feição diferente e moderna à Capital.

É obra da administração Henrique Dodsworth, estudada e executada pela engenharia nacional e que ficará como marco duradouro de uma gestão feliz e laboriosa, dedicada ao aformoseamento da cidade e progresso de uma terra.



FLAGRANTE COLHIDO NA CERIMÔNIA DA INAUGURAÇÃO DO NOVO TRECHO DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, QUANDO DA PASSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO PREFEITO DA CAPITAL, NA MANHÃ DE 10 DE NOVEMBRO.



Luiz Pereira Barreto, o sábio paulista, cujo nome foi dado ao novo avião da F. A. B.

# LUIZ PEREIRA BARRETO

e foi prestigiada pela presença do Interventor naquêlo Estado, Sr. Fernando Costa, do Ministro Salgado Filho

e Apolonio Salles, oficiais superiores da F. A. B. e outras figuras representativas.

Paraninfou o novo avião "Pereira Barreto" o notável higienista paulista Dr. Francisco Salles Gomes Junior e vários oradores se fizeram ouvir.

Posteriormente, e com o intuito de homenagear ainda àquêle saudoso vulto bandeirante, o Instituto Medicamenta — Fontoura & Serpa — fez reunir em atraente folheto todos os discursos proferidos naquela cerimônia, ilustrado com flagrantes do batismo, do qual foi feita distribuição à imprensa e aos amigos do homenageado.

Com brilhantismo excepcional foi comemorada nesta Capital a "Semana da Asa", destacando-se, entre as

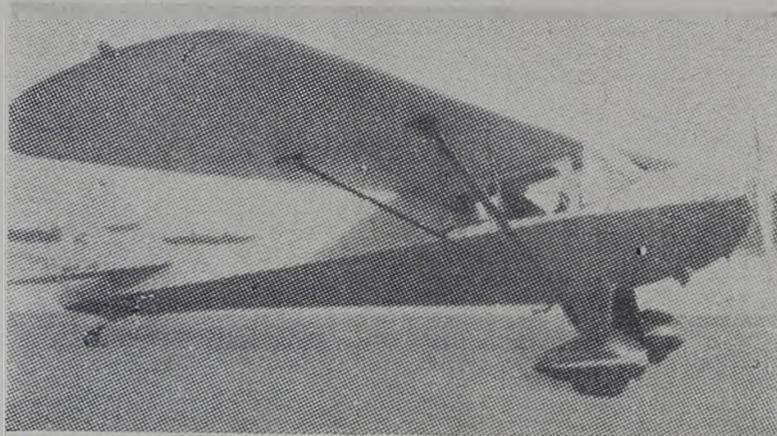


O Sr. Candido Fontoura, chefe da firma Fontoura & Serpa, quando derramava a champagne na hélice do avião "Pereira Barreto"

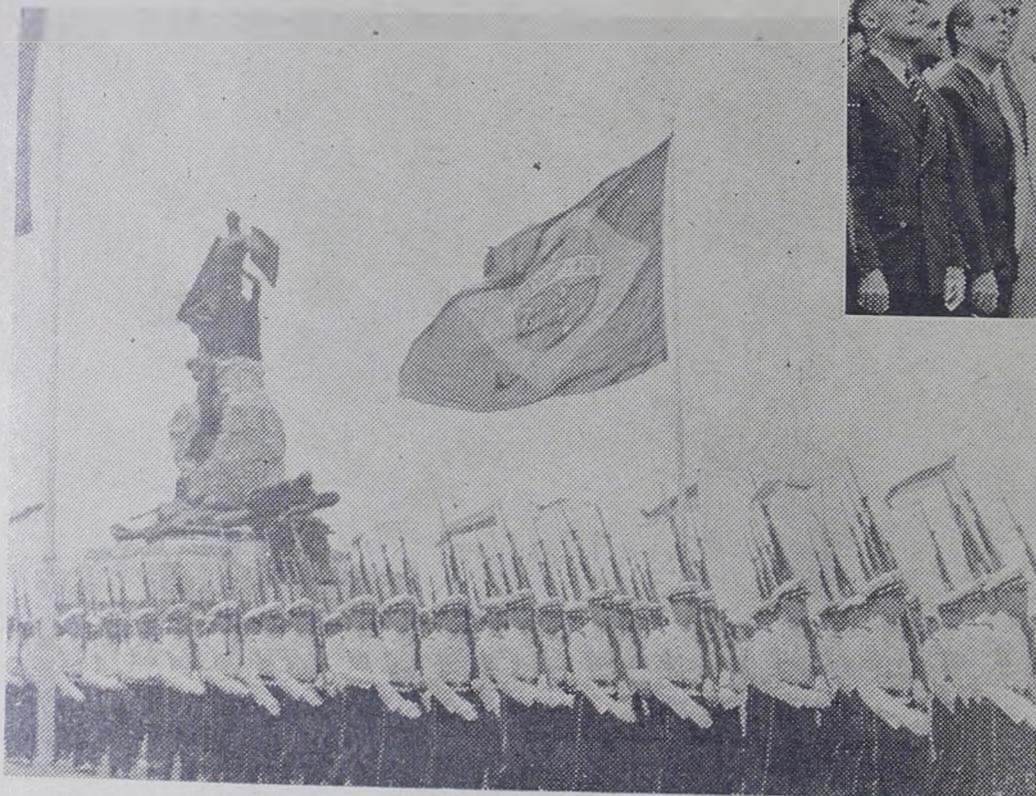
Associando-se à patriótica Campanha Nacional de Aviação, promovida pelos "Diários Associados" com a alta e auspiciosa anuência do Ministro da Aeronautica, Dr. Salgado Filho, o Instituto Medicamenta, de São Paulo, doou um aparelho a que foi dado o nome de um sábio brasileiro, a quem os paulistas muito devem e que o Brasil todo venera e respeita: Luiz Pereira Barreto.

A cerimônia do batismo teve lugar na séde do Aéro-Clube de São Paulo

O "Pereira Barreto"



## "A SEMANA DA ASA"



O MALHO



solenidades que integraram o programa organizado, a inauguração, no aeroporto Santos Dumont, do monumento ao Pai da Aviação.

A cerimônia foi presidida pelo Presidente Getulio Vargas e teve a presença do Ministro da Aeronautica, Dr. Salgado Filho e altas autoridades, perante as quais desfilaram em continencia as forças da F. A. B., como se vê pelos flagrantes que reproduzimos.

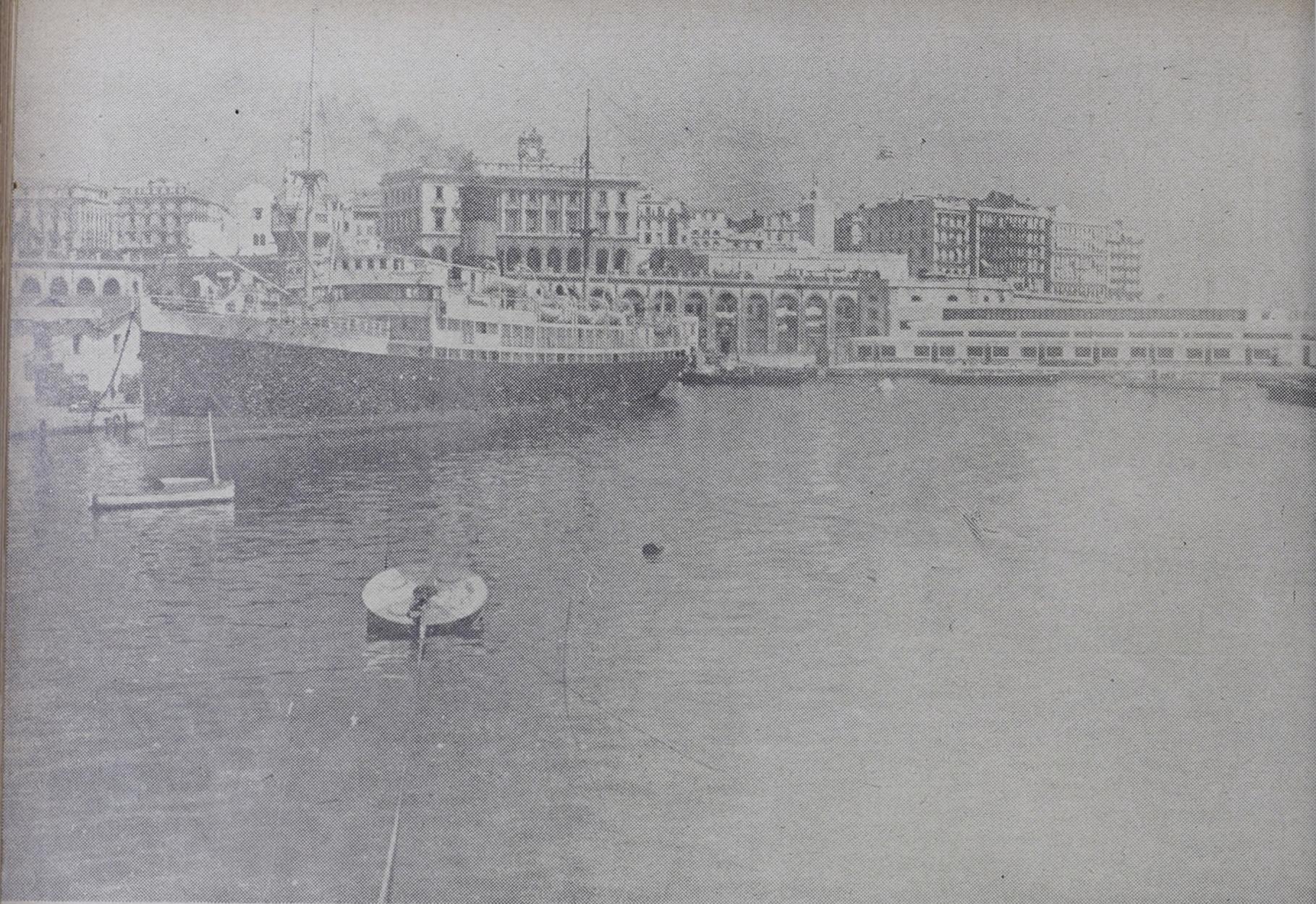


## « QU'EST - CE QUE LE BONHEUR ? »

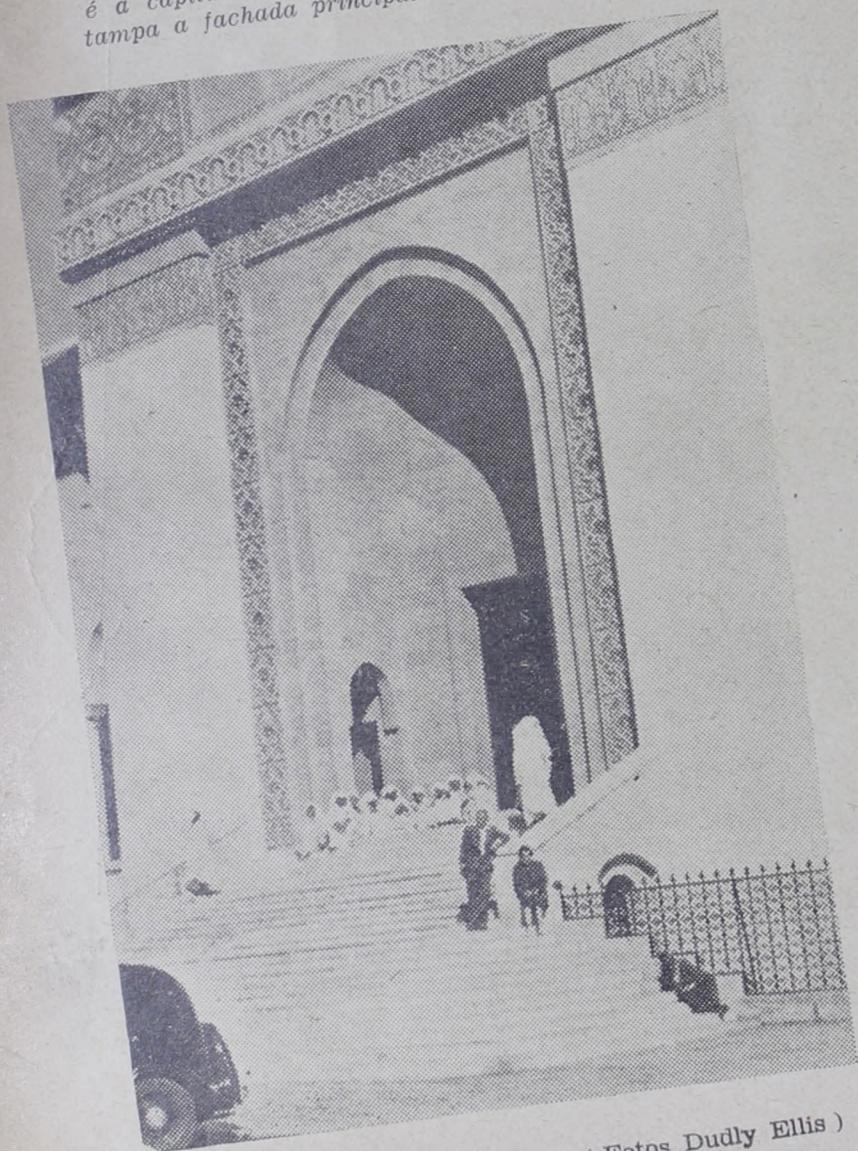
Sôbre este interessante  
têma o escritor Leopold  
Stern realizou na Acade-  
mia Brasileira aplaudida  
conferência, promovida pe-  
lo PEN - Clube do Brasil,  
sendo dessa magnifica hora  
de arte os flagrantes que  
aqui reproduzimos.



CHA NOELISTA — *Flagrante colhido no Automóvel - Clube, quando do Chá Noelista ali realizado em benefício das obras  
noelistas e da Cruz Vermelha Brasileira.*



CASABLANCA, NO MARROCOS — Casablanca é a capital comercial do Marrocos. A foto estampa a fachada principal do Palácio da Justiça.



( Fotos Dudly Ellis )

ARGÊLIA — Aspecto do porto e cidade de Argel, em poder das forças americanas.

As operações bélicas que se verificaram, ultimamente no Norte da África, vieram imprimir um curso novo à guerra, fazendo desviar o conflito para aquêle continente e confirmando, aliás, o vaticínio de um grande militar que, há tempos, já preconisára que “uma guerra do futuro teria que ser decidida, forçosamente, na África”.

A ocupação do Marrocos pelas forças ânglo-norte-americanas e a dominação fácil das colônias adjacentes veem dar pleno relêvo àquela profecia, pois são o resultado de um movimento estratégico-militar de larga envergadura da parte das nações aliadas.

As fotografias que ilustram estas páginas, reproduzem aspectos curiosos do norte-africano, onde se processou a ocupação norte-americana.

TOUGGOURT, ALGÉRIA — Touggourt é uma cidade inteiramente construída no deserto. O clichê dá-nos um aspecto curioso de um dia de mercado.



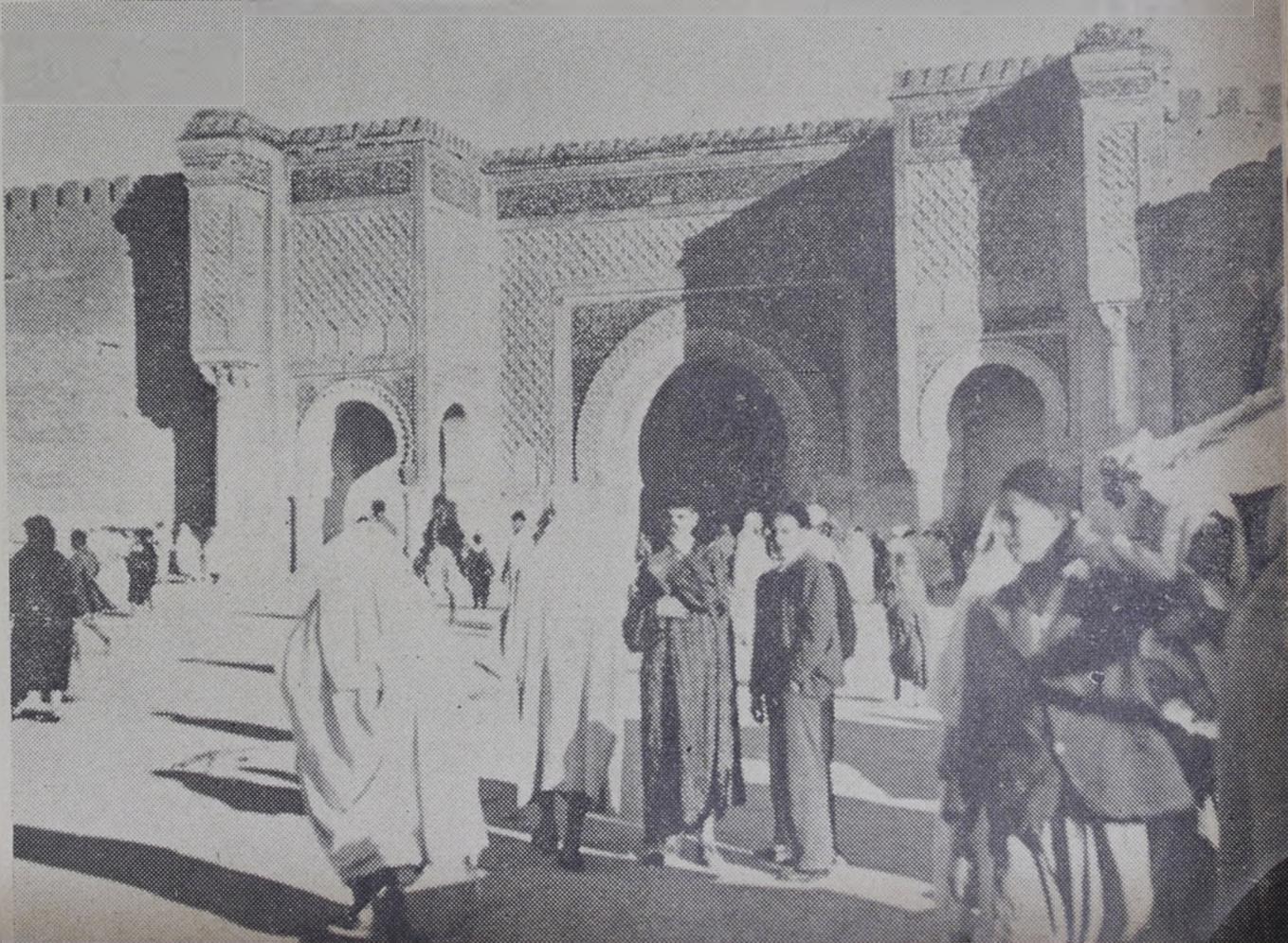
# A AFRICA DO NORTE SOB O DOMINIO DOS ALIADOS



TOUGGOURT, ARGÉ-  
LIA — Flagrante curio-  
so de um vulto popular  
nas ruas de Touggourt:  
o comedor de escorpiões.



RABAT, NO MARROCOS — A porta da cidade. Monumento  
dos mais antigos, em estilo almohade, data do século XIII.



MEKNES, NO MARRO-  
CO — Uma obra de arte:  
a porta Bab - Manssour  
monumento artistico que  
data do século XV.

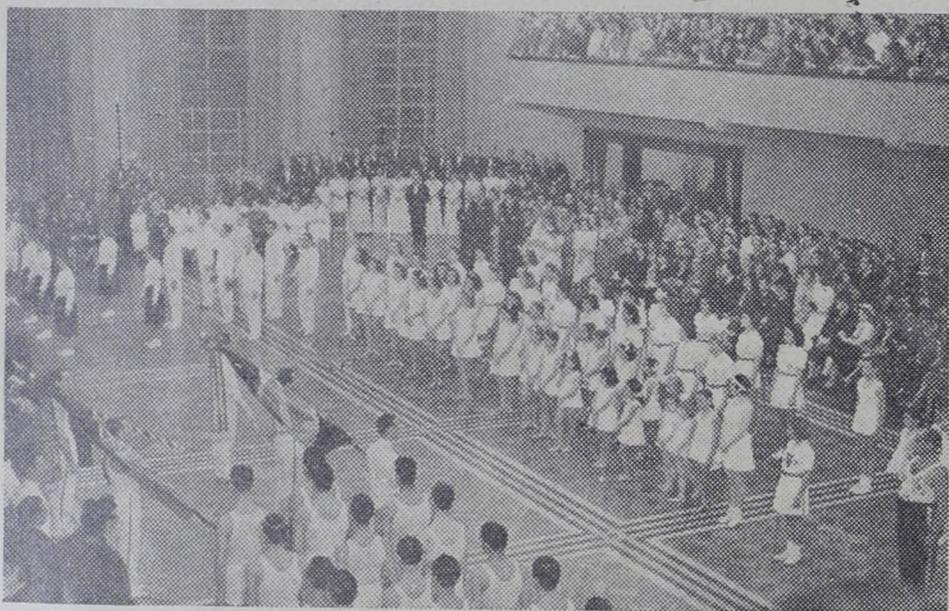
## O 74.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS



Mesa que presidiu a solenidade, realizada no salão nobre do Clube Ginástico Português, comemorativa da passagem do 74.º aniversário da prestigiosa associação, que congrega elementos da melhor sociedade carioca. Ao centro o Embaixador Martinho Nobre de Mello.



Pessoas de destaque presentes à solenidade, entre as quais o Cte. Isaac Cunha, representante do Sr. Presidente da República, Sr. e Sra. Mello Vianna, Embaixador Nobre de Mello e outros.



Aspecto do desfile em que foram homenageados os pavilhões nacionais do Brasil e de Portugal.

A REDE CULTURAL "VAMOS LER", EM SÃO PAULO — A Rede Cultural "Vamos Ler", dirigida em São Paulo, pelo escritor Iberê Pinto Bastos, promoveu uma conferência do professor E. Victor Visconti, intelectual de projeção, que discorreu sobre "A Democracia do Trabalho e a Dialética." Vêem-se, no "clichê", o Diretor da Rede, Iberê Pinto Bastos, o conferencista, escritor Victor Visconti, o coordenador geral das "Casas de Castro Alves do Brasil", poeta Darcy Teixeira Monteiro, o Cônsul do México, Professor Domingos Laurito e os Srs. Gaia Gomes e Renato Murce, representantes da Rádio Clube do Rio e da Rádio Cruzeiro do Sul de São Paulo, em cujo auditório se realizou a conferência.



MINISTRO PAULO HASSLOCHER — Foi escolhido pelo Presidente Getúlio Vargas para ser o representante do Ministério do Exterior na Comissão de Defesa Econômica recentemente criada, o Ministro Paulo Hasslocher, brilhante diplomata patricio e antigo homem de imprensa que, em várias oportunidades, tem prestado excelentes serviços à Nação. A escolha, pelo seu acerto, repercutiu da maneira mais agradável nos nossos meios sociais, jornalísticos e administrativos.



ENLACE SOUZA MANSO - MACEDO BORER — Expressivo flagrante do enlace da Senhora Amilda Macedo Borer, destacado ornamento de nossa sociedade, filha do Dr. Cecil Borer, e de Dona Dina Macedo Borer, com o Sr. Claudio de Souza Manso, alto funcionário do Banco do Brasil e filho do Dr. José Maria de Miranda Manso, e realizado na Igreja de N. S. de Lourdes.



**O NOVO MEMBRO DA COMISSÃO DO LIVRO DO MÉRITO** — Por ato do chefe do governo foi nomeado membro da comissão do Livro do Mérito o general Firmo Freire do Nascimento, figura distintíssima de soldado e homem de cultura, e atual chefe do Gabinete Militar do Presidente da República. Ao ser empossado nessa alta investidura, foi o general Firmo Freire saudado pelo ministro Aaulpho de Paiva, tendo agradecido em brilhante improviso.



**CONFERÊNCIAS** — O escritor Alarcon Fernandez, com muitas credenciais que tanto o enaltecem, tradutor da Terceira Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos e na atualidade com valiosa prestação de serviços num dos nossos Ministérios, como empolgante orador que é, sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Cultura e no dia 24 do mês passado, no salão nobre do Liceu Literário Português, alessertou brilhantemente sobre o tema "VOZES AMERICANAS COM ÉCO NO UNIVERSO", colocando, como sempre, o nosso país, nos píncaros da sua sensibilidade e acurados estudos. Esta palestra cultural foi uma continuação das suas quinze audições que pronunçou ao microfone da "Rádio Bandeirante de São Paulo", em 1941 e subordinadas ao título de "CONTEÚDO NO CONTINENTE".



**MISSÃO MILITAR URUGUAIA** — Flagrante da chegada ao aeroporto desta capital, pelo avião da carreira da "Condor", da Missão Militar Uruguaia, que veio ao nosso país em visita de aproximação e intercâmbio militar, composta de distintos oficiais das forças armadas da República vizinha.



**INTERVENTOR LEONIDAS MELLO** — Pelo avião da NAB, chegou a esta capital, no princípio de Novembro, o Dr. Leonidas de Castro Mello, Interventor Federal no Piauí. O ilustre chefe do executivo piauiense, que veio tomar parte na reunião dos Interventores, teve desembarque muito concorrido, vendo-se, além de S. Exc., o 1.º tenente Souza Lima, representante do Ministro Eurico Dutra; dr. Pedro Borges, Ministro do Tribunal de Segurança; major Landry Salles, diretor geral dos Correios e Telégrafos; major Berilo Neves, professor do Colégio Militar e nosso prezado colaborador; dr. Freire de Andrade, ex-deputado federal; dr. Bogyja Britto, presidente do Centro Piauiense e outras pessoas gradas.



**A VIDA DA MARQUEZA DE SANTOS NUM LIVRO DE CARLOS MAUL** — Acaba de aparecer, ricamente impresso, com uma esplendida capa de Calmon, e fartamente ilustrado, o livro de Carlos Maul, "A MARQUEZA DE SANTOS", em segunda edição de Zélio Valverde, editor. Trata-se de uma obra fundamental da nossa literatura histórica e na qual o autor estuda, à vista dos melhores documentos, a figura e a ação da favorita de D. Pedro I, e ao mesmo tempo a política do primeiro imperador logo após a nossa independência. O sucesso desse livro do eminente escritor patricio pode-se avaliar pela rapidez com que se esgotou a primeira edição e pela sua repercussão no estrangeiro. Em Buenos Aires saiu agora a tradução argentina e para breve se anuncia uma tradução norte-americana.



**GENERAL SOUZA FERREIRA** — A convite do diretor de Saúde do Exército dos Estados Unidos, seguiu para Washington o general Dr. João Afonso Ferreira, diretor de Saúde de nosso Exército, que se fez acompanhar do cap. Raul de Lemos Lobo. O general Souza Ferreira visitará todos os estabelecimentos militares de Saúde do Exército norte-americano.



## ROSINA DE RIMINI

**N**A temporada lírica deste ano, há pouco encerrada, deixámos de ouvir uma das operas mais queridas do nosso público, mas também uma das mais exigentes quanto aos seus interpretes.

Queremos nos referir ao célebre "Barbeiro de Sevilha". Como se sabe esta opera deixou de ser cantada por falta de um soprano ligeiro que acarretasse com o peso da responsabilidade de interpretá-la no difícil papel de Rosina.

Mas, teria evidentemente faltado valores para tal iniciativa?

Crêmos que não.

E' que os seus organizadores esqueceram-se de uma das mais vivas revelações destes últimos tempos e que por sinal, tem o sobrenome da heroína de Rossini: Chama-se Rosina de Rimini.

Esta jovem artista, de voz maleável e extensa teria certamente desempenhado com o mesmo brilho das artistas de renome universal a sublime partitura.

A prova a tem qualquer um que se resolva ouvi-la no "Cassino da Urca".

A direção dessa "boite" elegante da cidade, sempre no propósito de oferecer ao seu público as maiores e melhores atrações da arte, escolhendo e selecionando para êsse fim os autenticos valores que se apresentam, contratou o incomparável soprano que está sendo atualmente, com Madeleine Rosay, o "clcu" da cidade maravilhosa.

Nos programas quasi nunca se esquece Rosina de Rimini de incluir os números mais apreciados daquela opera, dando assim uma demonstração de que o "Barbeiro de Sevilha" podia ter sido cantado na temporada de 42 no Municipal e cantado por uma brasileira que ao lado de outros valores também brasileiros nada ficaria a dever às muitas notoriedades que muitas vezes longe estão de corresponder ao mérito da forma e ao preço elevado das poltronas.

Aí fica portanto uma sugestão à Prefeitura, ou seja a de aproveitar para a próxima estação lírica esta linda voz pura e tropical como os trinados dos pássaros mais bonitos do Brasil.

O MALHO

## ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

Senhorinhas Regina, Clara, Maria Carmen e Sofia, alunas das professoras Nair, Laura e Alda Barroso Netto, que interpretaram a 2 pianos trechos selecionados de Wagner, no concerto que se realizou no dia 22 de Novembro, na Escola Nacional de Música, para apresentação ao público carioca das alunas daquelas professoras.



O concerto esteve concorridissimo tendo sido impecavel o desempenho dos números do programa.



*JULITA FONSECA — Meio-soprano Julita Fonseca, uma das figuras mais destacadas da lírica nacional, que vem de alcançar brilhante sucesso no desempenho do papel de "Suzuki", na opera Mme. Butterfly, no Municipal. Além de possuir uma voz admirável, Julita Fonseca é notavel pela sua habilidade de caracterização, encarnando ao vivo os papeis que lhe cabem desempenhar, sendo uma das artistas prediletas da platéia carioca.*

# De Musica

EM UM DOS PROGRAMAS matinais da Orquestra Sinfônica Brasileira, apresentou-se a jovem pianista Maria Alcina Brandão, que executou o Concerto de Beethoven, para piano e orquestra, sob a regência do maestro Eleasar de Carvalho. A simples inclusão de Maria Alcina em um programa da O. S. B. basta para recomendá-la como pianista cheia de possibilidades, apesar dos seus doze anos incompletos. Desempenhando-se, brilhantemente, da tarefa cheia de responsabilidades, que teve sobre os ombros, Maria Alcina fez jús aos aplausos calorosos da assistência, que, como de costume, abarrotava a sala do Rex.



ARNALDO REBELO

BARITONO Ernesto de Marco vai pôr em prática uma idéia já lançada há tempos: realizar uma temporada lírica, de cujo repertório farão parte doze óperas brasileiras em 1 ato. A temporada deve ter lugar no próximo ano, dela constando as óperas seguintes: "Dôr", de Assis Pacheco; "Artemis", de Nepomuceno; "Il Neo", de Henrique Oswald; "Carmela", de Araújo Viana; "Moema", de Delgado de Carvalho; "Heliophar", de Julio Reis; "Jupira", de Francisco Braga; "Uma noite no Castelo", de Carlos Gomes; "Macema", de J. Otaviano; "Serenata de Schubert", de Francisco Russo; "Pelo Amor", de Miguez; e "Ceia dos Cardiais", de Iberê de Lemos.

valcanti, José Augusto Rodrigues, Leon Dobelian, Cionil Borges de Faria, Altair Batista de Oliveira, Jorge Antônio Beltrão, Alvaro Servalio Lopes, Maria Alice Campos de Oliveira, Iracema Palha, Helena Lourenço Sica, Luiz Matula, Maria José de Souza Teixeira Costa e Lourdes Saldanha da Gama.

A ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA está convidando todos os antigos componentes do "Coral Barroso Neto", para realizar, com o seu concurso, um grande concerto em homenagem ao inolvidável compositor, pianista e professor, há pouco desaparecido. O programa será organizado, exclusivamente, com as obras desse grande mestre, obras para orquestra e coros mistos, e será realizado em um dos concertos matinais da O. S. B., no Teatro Rex.

CONCERTO OFICIAL de Novembro, da Escola Nacional de Música, constou de um concerto de música de câmara, confiado à execução de Yolanda Ferreira, Henrique Nurenberg, Santoro Parpinelli, Afonso Henrique Garcia e Alfredo Gomes.

CULTURA ARTISTICA ofereceu aos seus associados oportunidade para apreciarem dois nomes de projeção no mundo musical: a Sra. Lucilia Ma-

chuca e o Sr. Ricardo Odnoposoff, cravista, a primeira, e violinista o segundo, e ambos nomes conhecidos.

NO AUDITÓRIO do Colégio Beneficente apresentou-se o pianista Heitor Alimonda, que é um dos belos talentos da nova geração de pianistas brasileiros.

DEPOIS de dirigir várias orquestras de menor importância, apareceu na estante mestra da O. S. B. o maestro brasileiro Rafael Batista, que se desincumbiu da tarefa com absoluta segurança.

## Bailados

Véra Grabinska e Pierre Michailowsky, consagrados artistas do bailado e professores dessa arte tão requintada, realizam no próximo dia 6 de Dezembro uma grandiosa "matinée" de bailados clássicos, festejando o 12.º aniversário do Teatro da Criança, por eles fundado e mantido nesta Capital — o primeiro e único que oferece, independente de auxílio oficial, espetáculos às crianças brasileiras.

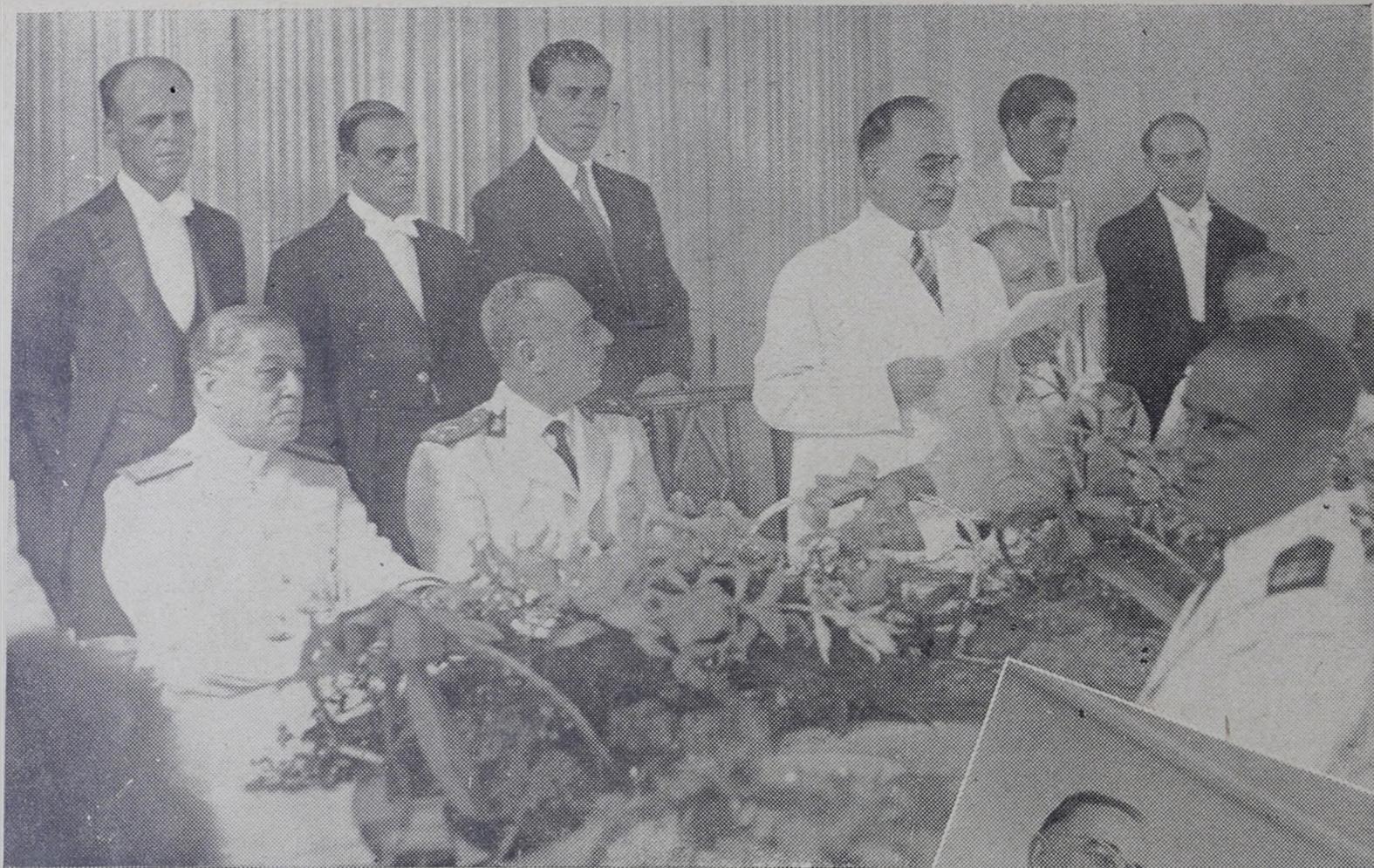
Tem sido grande o interesse pela anunciada festa artística em que os conhecidos professores atuarão à frente de seu grande conjunto de 100 intérpretes brasileiros, das melhores famílias da nossa sociedade, apresentando os 4 bailados de conjunto e 24 danças de solistas.

MARIA ALCINA



O MALHO

MUITO INTERESSANTE a audição dos alunos da professora Magdala da Gama Oliveira, realizada no Instituto Brasileiro de Cultura, e de cujo programa faziam parte os alunos seguintes: Mauricio Pinto de Magalhães, Lia Gonçalves, Bento José Labre, Manuel Garcia de Larcano, Joaldo Abramowiz, Mitsi de Oliveira Chaves, Teresa Regina Ca-



## O BANQUETE DAS FORÇAS AEREAS AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

A Aeronáutica, que tamanho impulso ganhou no atual regime, associou-se às festividades comemorativas do V aniversário do 10 de Novembro, oferecendo um grande banquete no Jockey-Club ao Presidente Getulio Vargas. O flagrante acima reproduz o momento em que discursava o Chefe da Nação e, ao lado, em companhia do Ministro Salgado Filho, quando assistia no hipódromo da Gávea à disputa do "Grande Prêmio Getulio Vargas" — homenagem do Jockey-Club — e que é a prova máxima de criação nacional, demonstrando os magníficos resultados alcançados pela lei de nacionalização do turf.



## O PRIMEIRO BONUS DE GUERRA

*Expressivo flagrante colhido no Palácio do Catete, quando o Presidente Getulio Vargas assinava o primeiro Bonus de Guerra.*

NOITE  
DE  
NATAL

Téla de  
GEORGINA DE ALBUQUERQUE



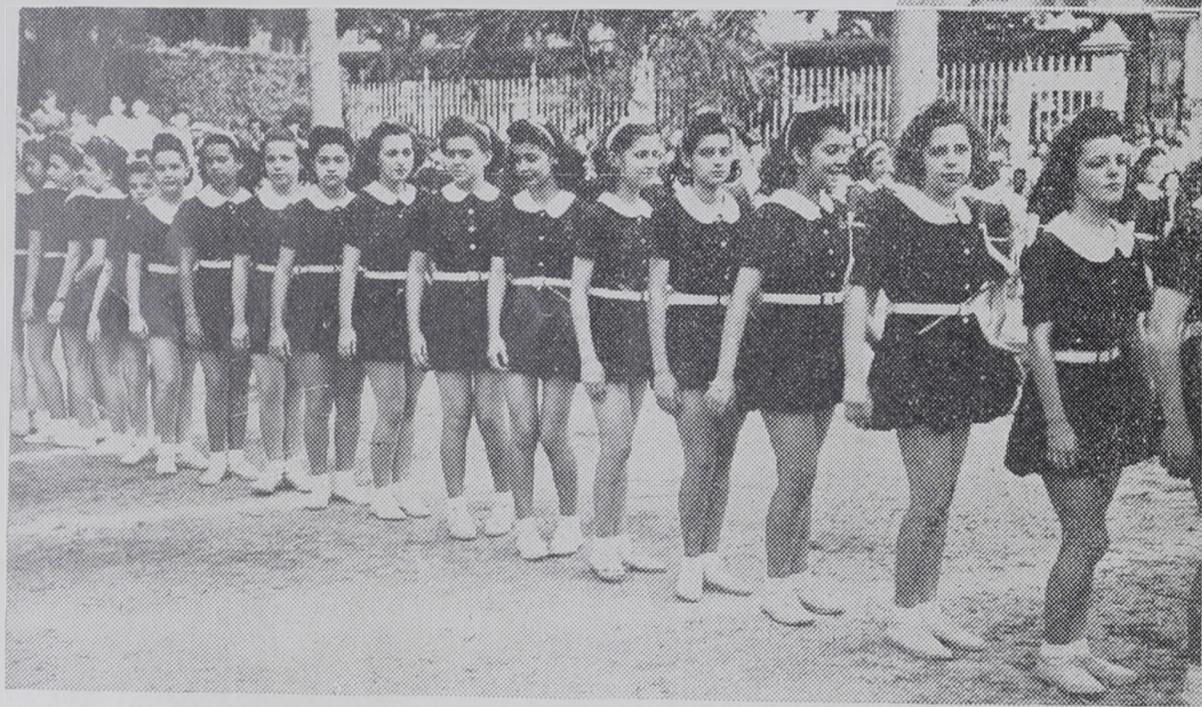


Mais uma linda festa da "Semana da Criança", dedicada à árvore e às aves teve lugar no Instituto La - Fayette, Departamento Preliminar, à rua Haddock Lobo, no dia 15 de Outubro passado.

O programa, organizado carinhosamente, incluiu diversos números de ginástica rítmica, danças, em conjunto,



## A SEMANA DA CRIANÇA NO INSTITUTO LA-FAYETTE



jogos ao ar livre e vocalização de hinos, pelas alunas do Primário e Admissão do Departamento Feminino.

As fotografias desta página são flagrantes dessa bela e concorrida festa anual do Instituto La - Fayette.



UZ não tinham. Acabavam de passar o alicate nos fios elétricos... Pannels vazias sobravam nas prateleiras... Ele, sem trabalho. Ela, revoltada, porque o marido não trabalhava... A um canto da sala, numa cama de pinho, um garoto ardia em febre. O médico havia considerado a molestia grave.

A receita custava cinquenta mil réis. Ele, como um louco, duvidando mesmo da existência dessas cédulas, preparou-se para sair. O garoto chora. Pede água. A água é barrenta, suja. O homem, de chapéu na mão, vacila um pouco e indaga da mulher:

— Tens quatrocentos réis?

A mulher crava-lhe o olhar estranho e penetrante de rancor:

— Para que?

— E' necessário comprar uma garrafa de água mineral...

— Não tenho. Se você deixasse de andar conversando nos cafés e procurasse meios de vida, certo teria agora dinheiro...



Falava agora apenas o coração. E, resolutamente, enfiou-se pelo bazar a dentro. Escolheu um cavalo de páu e mandou embrulhar.

— Preço?

— Cincoenta mil réis...

Pagou e retirou-se satisfeito, contente, esquecido de si mesmo e da responsabilidade que contraíra...

Quando chegou em casa, deparou com a mulher em pranto. O pequeno piorava. A febre subia, provocando sonolência e prostração impressionante.

— Trouxe o remédio?

— ...

— Que embrulho é esse?

— Um cavalo de páu...

— Quem lhe deu?

— Comprei...

— Quanto custou?

— Cincoenta mil réis...

Não é fácil descrever o que se passou entre os dois, o duelo de almas silencioso mas eloquente, enquanto o filho dormia... E assim, sentados em duas cadeiras de vime, passaram a noite, entre olhares de censura, interjeições dolorosas, interrogações sem resposta... Ele já se sentia culpado, ela disposta a desenrolar um libelo tremendo em cima da sua tortura...

O céu, entretanto, começava a clarear. Uma réstea de claridade, coada através da vidraça, refletia-se agora sobre o rosto muito branco do pequenino, como um beijo de luz...

Aos pés da cama, imóvel, o cavalo de páu... De repente a criança acorda pousando os olhinhos vivos, brilhantes e febris sobre o brinquedo inesperado. Os dois aguardam a surpresa. O menino sorri pela primeira vez, depois que enfermára. Salta em cima do cavalo de páu. Abraça-se com êle:

— Meu cavalinho, meu cavalinho!...

E numa alegria incontida, como se a doença desaparecesse por encanto:

— Quem deu, quem deu, papai?

Ele passa o lenço sobre as palpebras húmidas. Sufoca um soluço irreprimível. E responde quase em surdina:

Foi "Papai Noel", meu filho, foi "Papai Noel"...

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

O MALHO

## O MILAGRE DE PAPAI NOEL

Ele sai sem dizer palavra. Entra num botiquim. Solicita do balcão a garrafa de água mineral. O "garçon" embrulha a garrafa.

— Quanto é?

— Mil e duzentos...

— Pode debitar. Logo voltarei para pagar...

O outro olha-o com desprezo. Sorri e diz resolutamente!

— Não pode ser. Deixe ficar o "casco" e a garrafa também...

— E' para o meu filho, que está doente.

— Não tenho nada com isso.

— Obrigado.

— Não há de que...

O homem desiste, resignadamente. O relógio vaa no ritmo angustioso das horas amargas. A doença não espera. Resolve ir andando. Andando dentro dum círculo fechado, gizado, como um perú imbecil.

Não encontra nenhuma saída. Em tórno dêle existe apenas enorme circunferência, implacável, trágica, igual, de todos os dias... Sóbe e desce escadas. Procura os amigos mais íntimos. Nada! Os pensamentos evaporavam-se como os líquidos voláteis... Já não podia raciocinar.

Mas, inconscientemente vê-se, de súbito, à porta do médico que lhe dera a receita "proibitiva". Movido quase por um impulso inexplicável, entrou.

Já-se fazia tarde. Na sala de espera, poucos clientes restavam. Aguardou o último. Conseguiu ganhar paciência. Acabou sendo atendido. O clínico não deixou de passar por certa emoção, quando reparou naquela fisionomia cansada e de aspecto miserável:

— Entre — disse-lhe em voz baixa.

Ele obedeceu. Respirou profundamente. Passou o lenço sujo na barba crescida e suada, deixando-se cair num divan.

— Como vai o menino?

— No mesmo...

XII — 1942

— Deu o remédio?

— Impossível, doutor...

— Por que?

— Custa cinquenta mil réis...

— E não tem esse dinheiro?

— Absolutamente...

— Precisamos, nesse caso, providenciar um hospital...

O outro interrompeu:

— E' muito triste...

— Que pretende fazer então?

— Pedir ao doutor que complete o obsequio...

— Como?

— Empréstimo-me o dinheiro...

O médico olha-o demoradamente. Reflete. Desliza os dedos sobre os cabelos grisalhos. Acende um cigarro... Depois, toca no botão de uma campainha e chama o enfermeiro:

— Forneça a este senhor cinquenta mil réis.

E, despedindo-se do cliente, fecha contrafeito, a porta do gabinete. Não houve nenhuma palavra amável, nem a recíproca do agradecimento. Tudo se passou num curto hiato de tempo, de maneira estranha, senão mesmo singular.

Já à entrada de uma farmácia, decidido a mandar aviar a receita, outra idéia o deteve, como se recebesse o imperativo de cumprir alguma ordem.

Voltou-se sem querer. Viu então, bem em frente ao local em que se encontrava, um grande bazar de brinquedos, onde certa porção de gente, satisfeita da vida, saía carregada de embrulhos... Lembrou-se que era véspera de Natal. A cidade toda envolvia-se numa desusada alegria de viver. Na carícia morna da tarde, sentiu também forte lampejo de reação e de vida... Recordou-se do filho doente, da satisfação formidável que o garoto poderia ter, encontrando, na manhã seguinte, uma lembrança viva de "Papai Noel", nos seus sapatinhos rötos... Mundos de sonhos venceram-lhe todos os raciocínios.



# SOBRE UM LIVRO

## DE Renato Travassos

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

A poesia, a música, ou mais amplamente, a arte, tem hoje uma significação psicológica e uma interpretação analítica que não tinha, e nem podia ter, antes de Freud.

Por isso, a crítica limitava-se apenas a ser tão alegórica quanto à estética da escola simbolista, de que Cruz e Souza foi talvez o maior deslumbrado.

Hoje o simboló tem a sua expressão profunda, porque esconde uma idéia, ao envez de apresentá-la em si mesma como simples sugestão. E os simbolistas desejando apenas impressionar, deixavam escapar, sem saber, é claro, enorme soma de pensamentos inconscientes, surgidos do *inconciente*, apesar de tôdas as excusas da *censura*.

Assim, o que foi ontem mera sugestão, enganosamente atribuído por aquela escola aos seus adeptos, é, através dos ensinamentos da psicanálise, legítimos símbolos capazes de aludirem às idéias mãis ocultas adormecidas nas dobras do espírito...

Também a escola romântica deixa bem claro os *sonhos despertos* daqueles que preferiam sublimar o erotismo na mística dos sentimentos, ao contrário da escola realista, cuja explosão da *libido* insatisfeita estourava, incontida, na palavra nua, sem artificios.

Estas três escolas marcam evidentemente três aspectos distintos da *evasão do inconciente creador* para desafogar a personalidade recalcada de seus autores.

Não estão no mesmo caso a *poesia modernista*, que é puramente revolucionária; a *poesia* de expressão cultural, se assim se pode dizer, e, finalmente, a *poesia* espontânea simples e límpida quanto a água que corre dos regatos, ou como as flores silvestres que nascem sem adubos num pedaço de terra virgem...

As duas primeiras diferem das outras, porque são trabalhadas pelo *conciente*. A última é tão misteriosa na sua origem quanto a cor de uma corola, ou quanto o trinado musical de um pássaro...

Eu prefiro esta última, com Casemiro de Abreu. Mas não desprezo as outras. Antes pelo contrário, admiro todos os gêneros poéticos desde que tragam musicalidade e beleza...

Uma das vantagens da *poesia cultural* é poder ser posta a serviço de um objetivo, de uma causa, de uma utilidade, enfim, construindo, colaborando, enaltecendo, dignificando.

Assim, por exemplo, Castro Alves, no Abolicionismo, ou Andréa Chenier, na Revolução Francesa...

Igualmente, Bilac identificando o seu estro com os anseios da pátria, Gonzaga com os propósitos de Liberdade, Anchieta no apostolado da catequese, e todos os que se aproveitaram da inspiração poética para contar ou descrever a história e a epopéia dos povos, educando e construindo as civilizações.

O MALHO

Adepto da poesia cultural é Renato Travassos. Ele mesmo diz numa estrófe:

*Mas nunca te domines pelo sonho...*

Sua poesia é intimista, individual. Mas, ao mesmo tempo, de feição universalista.

"Meus filhos" é dele nó que se refere ao seu lar e de qualquer criatura humana que deseje adquirir o senso altruístico através da compreensão:

*No mundo, pois, eu nada mais preciso;  
Possuo, enfim, no lar o paraíso  
E, em cada filho, todos os tesouros!*

Viver é compreender. E' ganhar da vida o que ela nos dá. Tôda a felicidade reside no entendimento, já o disse Krishnamurti e tôda a emancipação vem daí:

*De nada vale o céu culpares, quando  
De ti proprio depende a tua sorte;  
Nunca, afinal, sombria dôr suporte,  
O que maneira tem de andar cantando!*

Sente-se no poeta de "Meus filhos" uma personalidade bem definida. Viveu a vida. Compreendeu a vida. Aceitou tanto a sorte como a tormenta. O que de bom soube desfrutar no mundo, quiz ensinar aos filhos. O que de máu suportou é um incentivo para que eles não cultivem a dôr:

*Sofrendo não lamentes tuas dores;  
O bem pratica, alheio a recompensas;  
E tem contigo Deus por onde fôres.*

Ou então:

*Orgulha-te, afinal, de honrado nome,  
Embora tenhas de lutar sozinho, —  
Embora, muitas vezes, passes fome.*

Mas, o anseio de felicidade pelos filhos é tão forte que uma sombra de temor toma-lhe de súbito o coração. Então escreve:

*Senhor, castiga o pai poupando o filho.*

Não resta dúvida que há aqui muita beleza e elevação moral, tornando o livro do poeta menos um conjunto de harmonias estéticas, do que um evangelho de exemplos dos mais edificantes.

Corneille disse que "o exemplo é a mais doce e a mais forte lei". E nesse pensamento está firmado todo o trabalho de Renato Travassos.

Homem temperado na luta, mas de caráter firme, o autor de "Meus filhos" não se deixou nunca abater. Antes pelo contrário. Sempre enfrentou o lado adverso da vida com altivez de ânimo:

*Precedem as vitórias os revêses  
Se cem vezes tombares, outras vezes  
Tantas de pé te ponhas, sobranceiro...*

Eu sempre disse que não são os virtuosos, que não viram a vida, os mais aptos para aconselhar e dar bons conselhos aos outros. Não! Os que justamente lutaram, erraram e sofreram é que sabem ensinar o caminho da virtude. O vício é muitas vezes o estrume da virtude" — disse o nosso Machado de Assis.

Certo, Renato Travassos, quando aconselha filhos e constrói o lar com os alicerces das idéias sadias e fortes como os próprios tijolos temperados no fogo, — não se supõe um ente virtuoso e infalível.

Creio mesmo que ele tenha muitos defeitos. Mas há mais virtude em um homem que por não poder ter sido virtuoso, sabe onde se encontra a virtude e ensina a ir buscá-la, do que aqueles que não sendo virtuosos, mas podendo ensinar o caminho da virtude, escondem-na, apontando maldosamente o atalho do erro. Evidentemente não é este o caso do autor deste esplêndido livro que estamos apreciando, quando diz:

*Eu não pretendo lhe servir de espelho,  
E que comigo pise o mesmo trilho:  
Mas deve o pai falar ao proprio filho  
E o filho ouvir o paternal conselho.*

Como se vê todo o livro é assim: construído como um catecismo de educação e instrução paterna. Contudo, não deixa Renato Travassos de realizar integralmente o seu credo poético em pensamentos de arte legítima e numa linguagem digna das antologias.

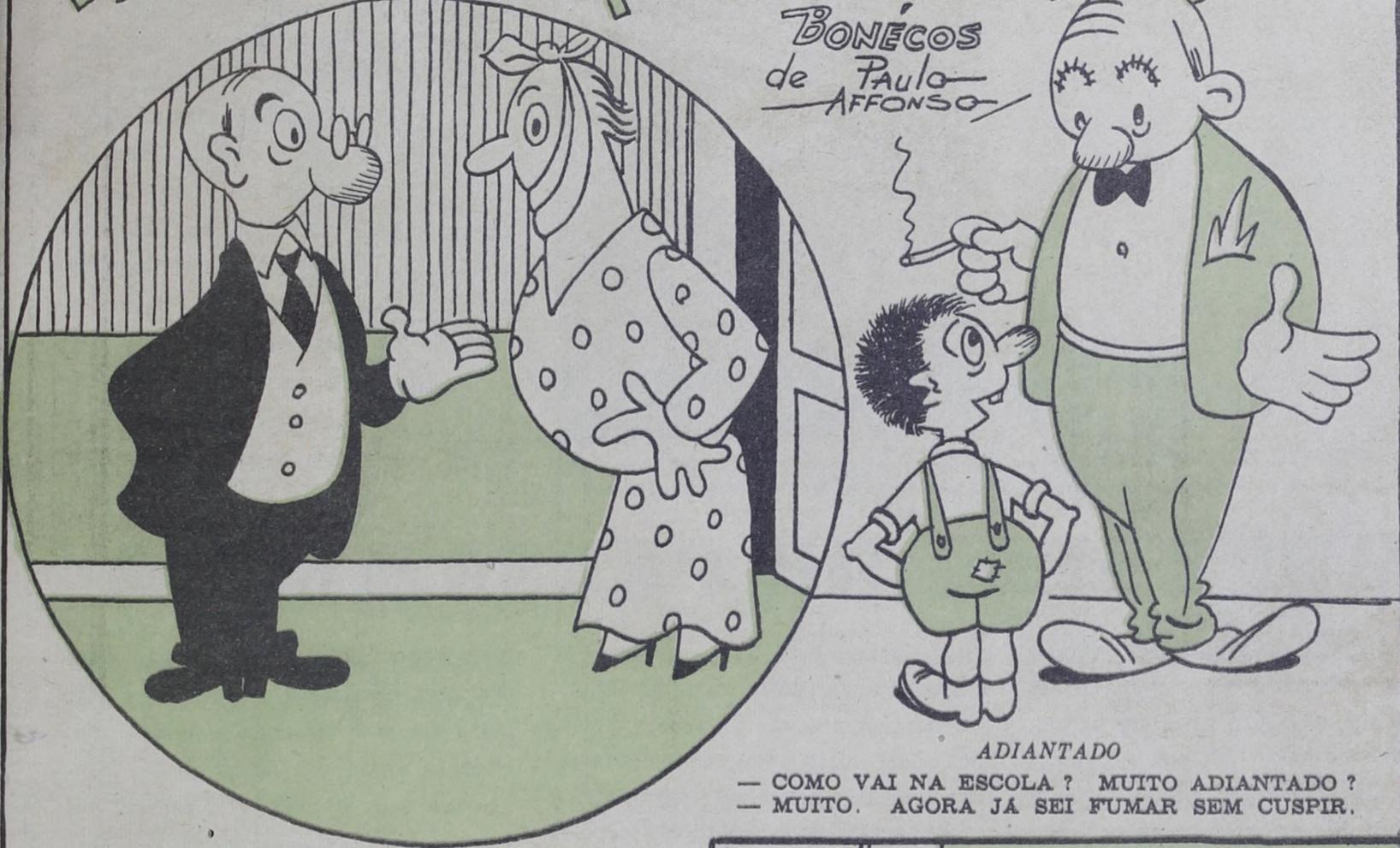
Neste instante em que a cultura está tão abalada e a organização da família ameaçada pela selvagem da guerra, que precisa multiplicar indivíduos, seja que maneira fôr, — este livro de Renato Travassos deveria andar em todos os lares e ser distribuído em todas as escolas.

Se as cartilhas ensinam a ler, "Meus filhos" ensina a ser homem, no sentido mais lídimo da expressão.

Não há aqui, pois, uma análise psicológica da personalidade do autor de "Oração ao sol", porque se trata de um livro *conciente*, bem conduzido pela censura, ou melhor, pelo *super-ego* do poeta, o qual longe de se entregar ao devaneio, fez obra pedagógica de pensamento, de otimismo e de cultura.

# Ria se Quizer...

BONECOS  
de Paulo  
AFFONSO



ADIANTADO

— COMO VAI NA ESCOLA ? MUITO ADIANTADO ?  
— MUITO. AGORA JÁ SEI FUMAR SEM CUSPIR.

— O DENTE QUE LHE DÓI, É UM CANINO.  
— NÃO PODIA DEIXAR DE SER, DOUTOR. POIS PASSEI UMA NOITE DE CAÉS.



— CUIDADO COM ESSE REVÓLVER, JOSÉ ! VOCÊ SABE QUE O ZEQUINHA NÃO GOSTA QUE NINGUÉM MEXA NOS BRINQUEDOS DELE.

GENTE CURIOSA



— PUXA ! HÁ MUITA GENTE CURIOSA ! NÃO É QUE A PATRÃO ESTÁ LENDO AS CARTAS DO MARIDO !...

OS dois extremos da natureza, o infinitamente grande e o infinitamente pequeno, absorvem hoje toda a especulação da filosofia. O atomo mais próximo do homem e a nebulosa mais distante do globo terrestre, vibram e giram ligados por leis cada vez mais indissolúveis, que a física matemática apreende e desenha, na sua esperança de fixar o movimento fugaz das cousas. Mas o ideal de imobilizar a velocidade dos fenomenos, conduz o espírito a se desfazer das idéias mais sólidas, mesmo das verdadeiras consideradas irrefutáveis. A nova concepção do Universo, reduziu a nada a solidez da ciência clássica.



As maneiras de pensar mudaram muito, dos tempos de Descartes à filosofia da relatividade

fuga e da força da inercia, como tendo por sede o espaço absoluto, no qual a materia dos astros rola através do infinito. Mas Einstein atribue os dois fenomenos à estrutura métrica do Universo, estrutura feita de uma multiplicidade a quatro dimensões. De onde vinha a inspiração dessa idéia? De Riemann, que construiu uma infinidade de geometrias, baseado no seu principio cusado, de que a construção de uma geometria depende unicamente da maneira de definir a extensão da curva. Também Poincaré havia dito: "Os axiomas geometricos não são nem julgamentos sintético a priori, nem fatos experimentais. São

## MUDANÇAS DE PENSAMENTO

Si Democrito e Galileu revivessem, ficariam admirados das transformações paradoxais, que sofreram os sistemas da sua física e da sua mecânica. Depois de Riemann, que analisou a curva do espaço tridimensional, depois de Lorentz, que revelou o eletromagnetismo dos electrons, depois de Minkowski que fundiu o espaço-tempo, o infinitamente grande e o infinitamente pequeno perderam os seus valores tradicionais. Adquiriram sentidos estranhos, que renovaram a concepção do Universo.

As idéias primordiais da teoria da relatividade antecederam Einstein, muito antes que estabelecesse e expuzesse a sua filosofia matemática. A geometria do grego Euclides, cujo postulado principal decreta a linha reta como a mais curta entre dois pontos, já havia despertado dúvidas profundas. Uma dessas desconfianças, quanto às dimensões do espaço, enunciou-a Diderot em 1777. O fato merece distinção, porque coloca em evidencia a antiguidade da hipótese, que gosa de tanto brilho no sistema einsteiniano. "Disse mais alto, comentou Diderot, que era impossivel conceber mais de três dimensões. Um homem de espírito, do meu conhecimento, crê que se poderia examinar a duração como uma

O MALHO

quarta dimensão e que o produto do tempo pela extensão seria de alguma maneira um produto de quatro dimensões. Essa idéia pôde ser contestada, mas tem algum mérito, que será ao menos aquele da novidade". Devemos acreditar que o tal homem de espírito, não passava do próprio Diderot, que se valeu de um anonimato ideal para expôr a sua dúvida sobre a verdade geométrica de Euclides. Essa incerteza, atribuem-na algumas vezes a D'Alembert. Mesmo contemporaneamente, há quem indique outras fontes do pensamento de Einstein. "É o calculo diferencial absoluto de Ricci, as equações de Levi-Civita e de Christoffel, as geometrias de Gauss e de Riemann, que, manejados oportunamente, lhe permitiriam o acabamento da sua obra". A essa observação de Charles Nordmann, pôde-se recordar ainda algumas origens, que manifestam as fases sucessivas da filosofia da intelligência. Recorrendo a H. Weyl, vemos que a "síntese einsteiniana é devida à amalgama das idéias de Newton sobre a gravitação e de Pythagoras sobre a medida". A filosofia de Newton, Descartes e Kant considerava o espaço e o tempo como formas da existencia do mundo real. A teoria newtoniana enxunha o fenomeno da força centri-

convenções. Uma geometria não pôde ser mais verdadeira do que outra; ela pôde sómente ser mais comoda. "Valendo-se então das idéias de H. Minkowski, que proclamou o espaço e o tempo como fantasmas do mundo real, e combinando-as com as conjeturas de Riemann sobre a curvatura espacial a três dimensões, resolveu Einstein criar uma nova teoria matemática, na qual a geometria absorve a física. A relatividade do tempo e do espaço, da duração e da medida, aluiu a ciência clássica, tão penosamente elaborada por Newton e Galileu. O novo conhecimento explica que toda materia e toda energia manifestam uma ação gravitacional, cuja origem não se relaciona com a atração universal. Weyl, um dos comentadores da teoria da relatividade, assim define o novo pensamento das cousas: "O Universo é uma multiplicidade métrica a quatro dimensões (3+1). Todos os fenomenos físicos, inclusive a gravitação, resultam dessa métrica". O dominio da geometria compreendia o estudo do espaço. Agora passou a especular sobre o tempo. Com isso, a física e a mecânica se tornaram fenomenos geometricos do mundo quadrimensal.

DE MATTOS PINTO

XII — 1942

EDUARDO CARRETERO



## REGRAS PRÁTICAS PARA ESCREVER UM ROMANCE TRÁGICO...

**C**OMEÇAR sempre quando transcorria o ano terrível de dezoito e dois pontinhos (18..) ou mesmo de dezenove e dois pontinhos (19..).

Não é indispensável elucidar porque motivo o ano era terrível... Aliás é mesmo melhor deixar esse ponto sem explicação porque o leitor então imaginará coisas que nunca passariam pela cabeça do escritor.

Durante o "intróito" deve-se fazer umas citações nominais de grandes figuras da época que o romance pretende transcorrer. De preferência nomes guerreiros tais como Napoleão, Kaiser ou mesmo o General Trajano, sendo que, nesse último, o ano pôde ser 19 ou 18, indiferentemente, mas sem os dois pontinhos...

Era sempre por uma noite de Inverno, nunca num claro dia de Primavera, e si o romance se passar na Europa é forçosa uma geada ininterrupta, amortalhando tudo num alvo sudário. Si o romance for passado no Brasil porém, basta um minuano cortante com navalha... Mas, entre parentêsis, não se recomenda um romance trágico passado no Brasil... No Brasil não há tragédia! Tipo do lugar ideal para o ambiente de um romance horripilante é num lobrêgo bêco de Londres, às margens do Tamisa, nas proximidades do edifício da Morgue, sem esquecer o "fog".

Não deve faltar uma noite tempestuosa, negra como breu, com o céu riscado de relam-

pagos lividos e a terra abalada pelo pipocar soturno dos trovões. Outras coisas que também são absolutamente necessárias: Um pio agourento de coruja, o uivar lamentoso de um cão, o canto agoniado de almas penadas, o murmurio confuso de vozes subterrâneas... E pairando sobre esses ruídos todos, um impressionante silêncio tumular...

Pôde-se falar em detalhes paisagistas ao gosto do escritor: Estrelas tiritantes, árvores mergulhadas nas sombras como abantesmas, silhuetas negras que se recortam no fundo côr de chumbo do ambiente como sucubos infernais...

Também não calhará mal um detalhe geográfico, citando-se por exemplo, o rumorejar sinistro das águas esverdinhadas do rio tal...

Um vulto, nunca uma pessoa, esgueirava-se, não dizer andava ou percorria, cosendo-se com as paredes, jamais andando direito pelo meio da calçada, pela longa e tortuosa rua... Esse "tortuosa rua" é de muito bom efeito mesmo que se trate da Avenida Rio Branco... Aliás cabe aqui uma importante digressão: Um romance trágico deve obedecer ao sábio princípio "hollywoodense": Impressionar! Impressionar o público, embora falseando a verdade histórica e geográfica! Os acontecimentos devem sempre ocorrer de subito, de repente, repentinamente, de inopino...

Pronto o ambiente, e diga-se de passagem, o ambiente é tudo numa obra desse sabor,

trata-se do enredo. Isso, o escritor conseguirá facilmente forjando uma história com os vizinhos da vila em que mora num suburbio da Central. Na alentada madame da casa IV, de banhas flácidas e saias sujas, que vive esbordando o marido quando chega tarde, porque é viciado no "snooker", pôde imaginar uma bela e joven senhora que se casou com um rude e ciumento barão, sacrificando-se para salvar seu velho pai da ruína. Vive a infeliz enclausurada numa torre, olhando a paisagem sómente por uma janelinha que dá para hiante abismo. O rapazinho pálido da casa VI que sai sempre de madrugada carregando ombalxo do braço uma lata de goiabada vasta — vasta de goiabada — mas cheia de feijão, arroz e farinha, pôde ser um joven fidalgo que trilha o mundo em busca de aventuras. Pede pousada na casa do barão e se apaixona pela baroneza que não se mostra insensível ao joven e ardente apaixonado mas que deve lutar para manter seus sentimentos de mulher honesta... A madame da casa IV merecerá do escritor as mais ternas elegias, os mais puros qualificativos, os mais santos predicados... Só não deve ser tratada de lirio do vale para evitar confusões balzaqueanas...

E assim vai se arranjando uma porção de encrencas até acabar tudo em sangreira grossa. Não deve ficar ninguém vivo, salvo o autor do romance, mas mesmo assim si tiver muito cuidado...

O MALHO

# PARNASO

## FEMININO

### DESEJO

Eu que nem a entrar cheguei em tua vida,  
Quero, dela, sair, antes de ser sol posto...  
Antes que chegue a tarde... a hora triste, dorida,  
Em que se apague a mocidade no meu rosto...

Eu que não levo o teu amor, a nostalgia  
Do meu sorriso, ah! se soubesse que deixava!...  
E a saudade do olhar, do olhar que te dizia  
Numa renúncia mansa... és o rei, eu a escrava...

Quero que seja em pleno dia a despedida!  
Quando na tua porta eu passando me fôr,  
Se sentires a alma um pouco comovida,  
Haverá ainda sol dentro da minha dôr.

Quero partir antes que as sombras desçam... Antes  
Que ao crepúsculo feche a derradeira rosa...  
E, que, pelos jardins, as fontes soluçantes  
Calem-se ao pressenir da noite angustiosa...

Quero partir enquanto há luz dourando a estrada...  
Verde no mar, no mato... azul no céu risonho...  
Guardes-me em ti assim-paisagem iluminada,  
Em que te apraza, às vezes, passear teu sonho!

ELORA POSSOLO CHAÓL

### FINGIR...

Fingir que não te vejo,  
Quando os meus olhos,  
Procuram emocionados teu olhar...  
Fingir que não te quero,  
Quando eu sinto,  
Uma vontade ilimitada de te amar!...  
Fingir que te desprezo,  
E que te odeio,  
Quando em mim tudo é amor,  
Tudo te quer...  
Fingir que nada sinto, quando passas  
Ao lado d'outro amor... d'outra mulher...  
Fingir que as minhas lágrimas cansadas,  
São lágrimas de riso e de alegria...  
Fingir que não te adoro, e maltratar  
O meu amor, meu pobre amor, extranho e louco...  
Fingir... resignar... e perder tudo,  
E morrer dentro da vida pouco a pouco...

CILENE BEZOURO CINTRA

### FASES

Quando nasce um artista,  
Ganha mais uma flor  
A margem dos caminhos  
Onde passam apenas  
Aqueles que teem alma...  
Brilha uma luz no céu dos que palpitam  
Em busca de sensações...

Em sua volta  
Quando vive um artista,  
Tudo broteja flôres,  
Tudo se transforma,  
O bem é mal,  
O mal é bem,  
E o bem e o mal borbulham dentro dele  
Conforme o seu estado de visão...

Quando ama um artista,  
Quando ama um artista o mundo é lindo!  
O céu cinzento é azul...  
A cotovia é canário,  
O cravo murcho é botão...

A natureza emudece  
Quando vibra um artista...  
O próprio sol arrefece  
Diante do seu ardor...

Tristonho o mundo reclama  
Quando êle abandona  
As funções do organismo...  
E, muito embora morto,  
Lega ainda o artista  
Seu vulto imenso ao perpassar das eras...

DINÉA FRANCO,VAZ

O taboleiro não é uma criação da Baía; vêmo-lo responder por uma necessidade social aparecendo em toda a parte onde as pequenas vendagens precisavam sair em busca do comprador. O taboleiro somente, não; os alforjes, as cestas, as carrocinhas preenchem igual função.

Em tal caso, quem ia decidir da maneira como seria transportada, deveria ser, sem dúvida, a mercadoria. Os doces, as golozeimas, etc., não podiam amontoar-se numa carga, sem que perdessem a sua categoria.

E' fóra de dúvidas, portanto, que as vendagens decidiam, por elas proprias de seus meios de transportes, como de seus valores. Assim por exemplo; os doces, os bolos e as golozeimas deveriam estar em taboleiros bonitos, levados graciosamente por mulatinhas tipo mocama, enquanto a carne de pórco, as galinhas, os perús, etc.



ças surgidas milênios depois, e a comida posta em circulação, é comida de verdade; é "boia hraba" onde todos os condimentos se congregam de maneira ameaçante. Também não se espantem os de estômagos delicados que tomam as magnesias disso e daquilo, que o rádio anuncia, porque a raça negra é a de aparelho digestivo o mais sólido. Um verdadeiro negro, em meu hábitat continental e vivendo no seu tempo, quer dizer sem os desastres das incursões européias, comerá mais do que três bons portugueses dos mais categorizados em gastronomia. Esse confronto é colorido nosso, mas da solidez do aparelho digestivo do negro legítimo, damos fé arrimados aos estudos de um livro de P. Lester e J. Mellot que aí está, que é baratinho e que todos podem lêr. Até aconselhamos a lei-

## O TABOLEIRO DA BAIANA

transitariam em alforjes grosseiros levados ao dorso de burros, sendo vendido por pretos velhos. De certo, não havia nem uma disposição das prefeituras nascentes, determinando as categorias dos transportes nem a dos vendedores, mas nos parece fóra de dúvida que ninguém compraria quindins e queijadinhas vendidas por marmanhões.

Acontece, entretanto, que o taboleiro entrou triunfalmente em nosso cancionero por intermédio da Baía e é nessa condição que o devemos apreciar, muito embora houvesse taboleiro e pregões por toda a parte.

São esses os tais pronunciamentos populares decidindo das classificações de usos e de costumes, proceder contra o qual não nos devemos insurgir, sem pretendermos lutar em vão. Ora o côco, por exemplo, sendo consumido no Rio tem que ter o título de baiano, venha de onde vier; o que adianta pois fazer figurar num cardápio de casa de chá uma alegação em contrario afirmando que o sorvete é de côco de Paquetá?

Funcionando, amplas vezes o taboleiro, como perfeitas bombonieres ambulantes, não é nessa condição que o vemos instalado na música popu-

laresca. Nas frases dessas canções, muitas das quais ainda não são folclóricas, mas que talvez cheguem a ser nós vemos fixada uma vendagem que nada tem que ver com a comelaina onde o açúcar já intervem.

Para apreciarmos isso, não precisamos de consultar os tratados dos ninas rodrigues e dos artures ramos, basta-nos ouvir o relato da própria cantoria. O taboleiro feito em entidade clássica, não é o de doces, mas o de comidas africanas, bem rituais de suas macumbas, assim como os vatapás, os acarajés, etc. Não desmale o leitor mais ou menos tímido; a expressão macumba nem é alusiva a crenças compendiadas no século XIX, por pensadores franceses, nem tem ligações com bifurcações de crenças européias que chegaram até às missas negras. Macumba no caso atinente ao taboleiro é a macumba de verdade, desenvolvimento ritual de uma crença multimilenariamente antiga num continente, — a África.

Nessas ceremonias religiosas, rústicas primitivas os ágapes místicos não teem a delicadeza do de outras cren-

tura, porque além disso o lédor encontrará bons capítulos referentes ao ridículo dos racismos hitlerianos. Não dizemos racismo alemão, porque acreditamos que na Alemanha haja cultura científica bastante para repudiar esse ridículo.

Desde que os vatapás e comidas similares representam um pedaço da crença africana, é explicável a preponderancia assumida por êle no cancionero especializado, que buscava aprofundar raízes na cultura negra.

Para que o açúcar não seja de todo afastado do taboleiro, os quindins tomam assento no certame.

Esse é o taboleiro; isso não é tudo; o encanto da vendedora precisa ir a êle e vem realmente tão espetacular, que o quindin e mais o acarajé se tornam uma parcela da mulata, fazendo-se ela própria uma fração de acarajé. Acresça-se a isso a liberdade de ação da taboleirista, sobre as suas companheiras em mocidade, as "sinhazinhas", e teremos a chave do prestígio retumbante do taboleiro e da mulata, prestígio de que temos conhecimento pelo colorido esplendido da musicalidade vatapense.

JACY RÉGO BARROS

A feiura das mulheres tem sido tema para muita divagação literária. Quem se der à paciente tarefa de recolher e colecionar tudo o quanto se tem escrito, com ironia, com crueldade, com filosofia, com piedade sobre a feiura do chamado belo-sexo, poderá organizar bem sortida antologia. E parece que o motivo mesmo da frequência com que se escolhe esse tema, é ser o sexo chamado de belo, quando nem sempre o é de fato...



homens, não pôde ser citada para contraditar. Deve ter sido um caso a incluir-se na teoria do senhor La Bruyère...

Que outro nome de mulher verdadeiramente feia se encontra na galeria das notabilidades de todos os tempos? E' difícil recordar mais de dois ou três.

E homens — Deus meu! — quantos e quantos, através da história, através do tempo, apesar de

## HOMENS QUE SÓ TIVERAM A BELEZA DE SEUS TALENTOS

Entretanto, é curioso que sobre a feiura masculina pouco ou raramente se escreva, como se isso de haver homens feios seja coisa tão natural, que a ninguém impressione.

E' fácil verificar que entre as mulheres notáveis de todos os tempos, desde Cleopatra até Shirley Temple, a notoriedade esteve sempre ao lado da beleza, e só raras vezes algumas "caras feias", como exceções, vieram confirmar a regra. Quer dizer: mulher feia nunca se faz notável. Parece que a Fama, a Notoriedade são como nós, os homens, que antes de mais nada queremos saber "se a criatura é bonita"...

Com relação aos homens, entretanto, são sem conta os espantalhos que se fizeram importantes. Na música há feios, e bem feios. Nas artes, também. Nas letras, idem. Na ciência, igualmente. E mesmo os mais feios, nem por isso deixaram de ser grandes criadores de belezas.

Foram homens que só tiveram a beleza do genio, do talento, da sua inspiração.

E que, apesar de feios, inspiraram amores, enlouqueceram cora-

ções, perturbaram mulheres belas, arrastando-as até à sua feiura muitas vezes para chegarem a mendigar um pouco de amor...

La Bruyère escreveu que "as feias só podem inspirar um amor louco, por aberração dos amantes, ou por possuírem secretos e irresistíveis encantos que não os da formosura..."

Mas, a razão não estará com o brocardo que afirma que "a quem ama o feio, bonito lhe parece"? Isso justifica talvez muito amor que parece aberração.

A feiura masculina é, pois, indiscutivelmente, coisa relativa — nos casos normais, que são os que nos interessam.

Diante do genio, de um belo talento, de uma grande inspiração, de notável capacidade criadora, a fealdade física desaparece. O artista feio é amado da mesma forma que o homem belo que não tenha talento. E, talvez, até mais... Mas para que a mulher seja amada, mesmo a mulher excepcional, é preciso ser bela.

George Sand que dizem ter sido feia, e que foi querida por muitos

mal-amassados, de exquisitos, de feios na mais lata acepção da palavra, empolgaram, arrebataram, atraíram, dominaram, venceram e brilharam pela beleza do genio, pela formosura do talento?

Caberia aqui nestas linhas arrolar exemplos, enfileirar nomes, muitos dos quais tomados dentre os os nossos artistas, literatos e oradores. Melhor será não o fazer.

Tivemos um poeta que pôs fim à existência, assoberbado — ao que se afirma — pelo inenarrável sofrimento de não ter o belo físico que desejaria. E quem esquecerá as frases reveladoras de suprema angustia, que outro grande prosador deixava escapar em suas páginas, tão humanas, e que eram queixas, gemidos de dor diante do espetáculo que a transformação de seu físico, pela molestia, lhe oferecia?

Esses **homens feios** tiveram, todos, sua beleza. A beleza do espírito, da cultura e do talento.

A lembrança que deixaram ainda ressumbra beleza. E' bela a obra que produziram. Para que recordar que a outra beleza lhes faltou?

## CARMEN NO SEU 3.º FILME



Carmen Miranda em  
"Aconteceu em Ha-  
vana".

O novo filme de Carmen Miranda, há pouco exibido entre nós — "Aconteceu em Havana" — deve ter sido uma decepção para os "fans" da grande intérprete da música popular brasileira. Ao contrário do filme anterior "Uma noite no Rio", — no qual Carmen Miranda agradou tanto, desta vez, ainda que pareça incrível, ela é justamente o ponto desagradável do filme. Deixei-me um novo papel de "Vampiro" que é tudo quanto pôde haver de mais grotesco no gênero. E seus vestidos e suas "baianas" são de um mau gosto como nunca se viu no cinema, mau gosto este agravado pela fotografia colorida que ainda tornou mais extravagante a indumentária da nossa artista! Mas não é só — os seus números desta vez também são fracos e o diretor Walter Lang parece ter deixado Carmen representar seu papel à vontade, sem nenhum controle, quando a "pequena notável" é justamente dessas artistas que mais necessitam de fiscalização moderadora para corrigir seus exageros naturais.

E tudo poderia ter sido evitado!

A prova é aquela sequência em que Carmen aparece tal como é na realidade, sem essa fantasia de baiana, que os americanos cada vez complicam mais, em vez de estilizar... Vendo-a nêsse trêcho do filme, — o único que mostra suas verdadeiras qualidades de comediante! — ficamos com saudade dos tempos em que Carmen aparecia

nos palcos dos nossos cinemas, *desacatando*, na bilheteria, a própria Greta Garbo, então a "n.º 1" da época... É preciso, pois, que Carmen Miranda seja melhor aproveitada, ou pelo menos arranje um costureiro de bom gosto, que a vista com roupas menos espalhafatosas, menos carnavalescas, comprometendo até o bom nome e o bom gosto das nossas patricias.



*Charlie Chaplin na célebre cena da ceia "Em busca de ouro", filme que por sinal, vai ser réprizado breve entre nós, em cópia narrada pelo próprio Carlito.*

# O NATAL NO CINEMA

O NATAL DO SENHOR tem sido motivo de beleza e sentimento de inúmeros filmes, desde que a maravilhosa arte dos nossos dias ainda estava na sua infância. Se fossemos contar todos os celulóides que tem apresentado em seus argumentos a passagem da noite mais bela da história da Humanidade, formaríamos uma lista imensa. E nessa lista estariam incluídas algumas das verdadeiras obras primas do cinema. Recordamos nesta página alguns desses filmes, das três fases da cinematografia: — a primitiva, a do chamado cinema silencioso e a do cinema da atualidade.

O MALHO



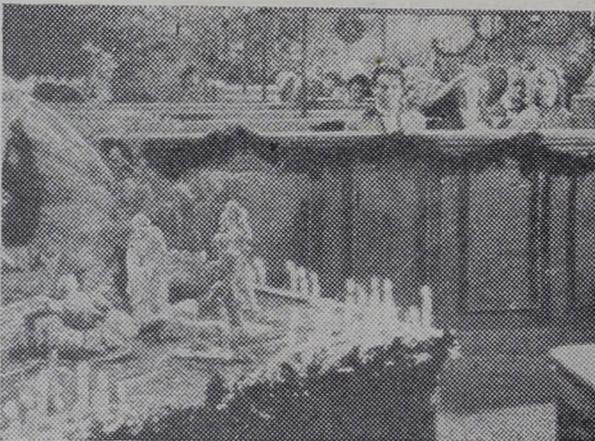
*Noite de Natal . . . num velho filme americano da Edison, feito em 1906 — "The Night Before Christmas"*



*A ceia da meia-noite no filme inglês, "Noite de Natal", tirado da novela de Dickens, "Scrooge".*



*Noite de Natal no lar do célebre empresário americano Florenz Ziegfeld no filme "O criador de estrêlas" . . .*



*O Natal em outro celuloide adaptado de um livro de Dickens — "A queda da Bastilha", última filmagem de "Tale of Two Cities".*



BARBARA STANWYCK  
continúa sendo uma das figuras  
mais queridas do nosso público. A  
sua reputação artística também aumen-

## PARA A GALERIA DOS FANS

tou com sua recente caracterização em "Até  
que a morte nos separe", porque aquela  
outra velhinha admirável que ela  
fez no filme "No palco da  
vida", já foi esquecida...

# BIOGRAFIAS RELAMPAGO



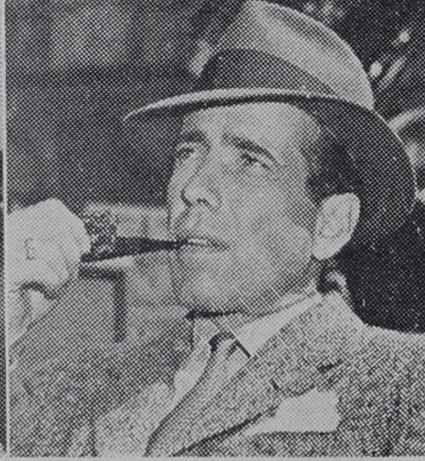
**KATHARINE HEPBURN**, nasceu em New England, no dia 9 de Novembro de 1909. E' artista desde menina, quando escrevia peças e as representava no seu "teatrinho". No teatro profissional, começou como ingênuo, passando a "estrela". Pouco depois, Hollywood a "descobriu" e a lançou no filme de John Barrymore, "Vítimas do divórcio".



**ALAN MARSHAL**, nasceu em Sydney, Austrália, no dia 29 de Janeiro de 1909. Estreiu no palco ainda menino, em "Pássaro azul" de Maeterlinck. E, aos cinco anos, tomou parte em dois filmes silenciosos. Por isto, já era um "veterano" quando estreiu ao lado de Marlene, em "O jardim de Allah".



**LUPE VELEZ**, nasceu em San Luis Potosi, México, no dia 18 de Julho de 1909. Chama-se realmente Guadeloupe Velez Villalobos. Foi danarina e estreiu no cinema numa comédia do falecido Charley Chase. Douglas Fairbanks a lançou em "O gaúcho" e ficou no cinema até hoje. Já esteve no Rio.



**HUMPHREY BOGART** nasceu em N. York City, no dia de Natal de 1900. Serviu na marinha, na outra guerra. Foi artista teatral e no cinema, especializou-se nos papeis de "gangsters", dos quais os mais impressionantes foram os que viveu nos filmes "Beco sem saída" e "Seu único refúgio".

## CRITICAS EM MINIATURA

*A Marqueza de Santos* (Embrujo) — Lumiton — (Jorge Rigaud, Pepita Serrador e Alicia Barrie) — BOM.

*A verdade nua e crua* (Nothing But the Truth) — Paramount (Bob Hope e Paulette Goddard) — REGULAR.

*Alma torturada* (This Gun For Hire) — Paramount (Veronica Lake, Robert

Preston, Laird Cregar e Alan Ladd) — BOM.

*Esquadrão de águias* (Eagle Squadron) — Universal — (Robert Stack e Diana Barrymore) — BOM.

*O crime do silencio* (No Greater Sin) — U. A. — (Leon Ames, Luana Walters e George Taggart) — BOM.

*Ciume não é pecado* (The Feminine Touch) — Metro — (Rosalind Russell, Don Ameche, Kay Francis e Van Heflin) — REGULAR.

*Quatro filhos* (Four Sons) — T.C. — Fox — (Don Ameche, Eugenie Leontovich, Alan Curtis e Mary Beth Hughes) — BOM.

*Gloriosa vitória* (Shining Victory) — Warner — (James Stephenson, Geraldine Fitzgerald e Barbara O'Neill) — REGULAR.

*O sabotador* (Saboteur) — Universal — (Robert Cummings e Priscilla Lane) — MUITO BOM.

*Sol de outono* (H. M. Pulham Squ.) — Metro — (Hedy Lamarr, Robert Young e Ruth Hussey) — MUITO BOM.

*Navio com asas* (Ships With Wings) — U. A. — (John Clements, Leslie Banks, Jane Baxter e Ann Todd) — BOM.

*Até que a morte nos separe* (The Great Man's Lady) — Paramount — (Barbara Stanwyck, Joel Mc Crea e Brian Donlevy) — BOM.

*Aconteceu em Havana* (Week-end in Havana) — T.C. — Fox — (Alice Faye, John Payne, Carmen Miranda e Cesar Romero) — BOM.



**MARTA EGGERTH**, que acaba de voltar ao cinema, nos filmes musicais da Metro, e sua mamãe, na sua residencia de Beverly Hills. Seu marido, o popular Jan Kiepura, tambem vai reaparecer em filmes americanos do célebre produtor Rabinovich, agora na United-Artists.

## PERGUNTE-ME OUTRA

*Jeanette* (Rio) 1.º — Anton Walbrook nasceu em Viena e é filho de um famoso "clown". 2.º — Judy Garland estreiu num filme curto chamado "Every Sunday", que foi tambem o primeiro trabalho cinematográfico de Deanna Durbin. 3.º — Van Heflin é de Walters, Oklahoma, onde nasceu em 13 de Dezembro de 1910. Já havia trabalhado no cinema, ha uns três anos. Não se lembra d'ele, por exemplo, em "Revolta-te, mulher!", de Katharine Hepburn? 4.º — Em "Marqueza de Santos": — Jorge Rigaud (Pedro I), Pepita Serrador (Imperatriz), Alicia Barrie (Marqueza), Ernesto Vilches (José Bonifácio), Santiago Gomes Cou (Chalça), e Carlos Tajés (Moraes).

*Dr. Syn* (Rio) — 1.º Vaughan Glaser é o cego. 2.º — Joan Bennett estreiu no filme de Ronald Colman, "Amante de emoções". 3.º — Elizabeth Bergner nasceu em Viena, a 22 de Agosto de 1900. 4.º — O alfaiate de "Aconteceu em Havana", chama-se Maurice Cass. 5.º — Jackie Cooper está com 19 anos.

*S. G. Q.* (Rio) — "O homem que sabia demais" não passou nos cinemas da Cinelandia. Foi estreado no Metrôpole. 1935.

OPERADOR

## CARMEN NO SEU 3.º FILME



O novo filme de Carmen Miranda, há pouco exibido entre nós — "Aconteceu em Havana" — deve ter sido uma decepção para os "fans" da grande intérprete da música popular brasileira. Ao contrário do filme anterior "Uma noite no Rio", — no qual Carmen Miranda agradou tanto, desta vez, ainda que pareça incrível, ela é justamente o ponto desagradável do filme. Deixam-lhe um novo papel de "Vampiro" que é tudo quanto pôde haver de mais grotesco no gênero. E seus vestidos e suas "baianas" são de um mau gosto como nunca se viu no cinema, mau gosto este agravado pela fotografia colorida que ainda tornou mais extravagante a indumentária da nossa artista! Mas não é só — os seus números desta vez também são fracos e o diretor Walter Lang parece ter deixado Carmen representar seu papel à vontade, sem nenhum controle, quando a "pequena notável" é justamente dessas artistas que mais necessitam de fiscalização modéadora para corrigir seus exageros naturais.

E tudo poderia ter sido evitado!

A prova é aquela sequência em que Carmen aparece tal como é na realidade, sem essa *fantasia* de baiana, que os americanos cada vez complicam mais, em vez de estilizar... Vendo-a nesse trecho do filme, — o único que mostra suas verdadeiras qualidades de comediante! — ficamos com saudade dos tempos em que Carmen aparecia

nos palcos dos nossos cinemas, *desacatando*, na bilheteria, a própria Greta Garbo, então a "n.º 1" da época... É preciso, pois, que Carmen Miranda seja melhor aproveitada, ou pelo menos arranje um costureiro de bom gosto, que a vista com roupas menos espalhafatosas, menos carnavalescas, comprometendo até o bom nome e o bom gosto das nossas patricias.

Carmen Miranda em  
"Aconteceu em Havana".



*Charlie Chaplin na célebre cena da ceia "Em busca de ouro", filme que por sinal, vai ser réprizado breve entre nós, em cópia narrada pelo próprio Carlito.*

# O NATAL NO CINEMA

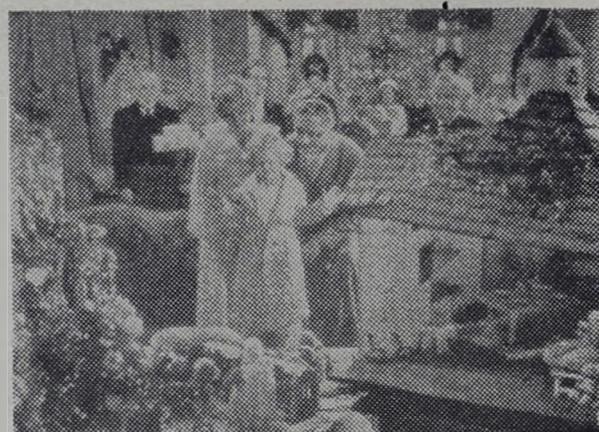
O NATAL DO SENHOR tem sido motivo de beleza e sentimento de inúmeros filmes, desde que a maravilhosa arte dos nossos dias ainda estava na sua infância. Se fossemos contar todos os celulóides que tem apresentado em seus argumentos a passagem da noite mais bela da história da Humanidade, formaríamos uma lista imensa. E nessa lista estariam incluídas algumas das verdadeiras obras primas do cinema. Recordamos nesta página alguns desses filmes, das três fases da cinematografia: — a primitiva, a do chamado cinema silencioso e a do cinema da atualidade.



*Noite de Natal . . . num velho filme americano da Edison, feito em 1906 — "The Night Before Christmas"*



*A ceia da meia-noite no filme inglês, "Noite de Natal", tirado da novela de Dickens, "Scrooge".*



*Noite de Natal no lar do célebre empresário americano Florenz Ziegfeld no filme "O criador de estrêlas" . . .*



*O Natal em outro celuloide adaptado de um livro de Dickens — "A queda da Bastilha", última filmagem de "Tale of Two Cities".*



BARBARA STANWYCK  
continúa sendo uma das figuras  
mais queridas do nosso público. A  
sua reputação artística também aumen-

## PARA A GALERIA DOS FANS

tou com sua recente caracterização em "Até  
que a morte nos separe", porque aquela  
outra velhinha admirável que ela  
fez no filme "No palco da  
vida" já foi esquecida.

# BIOGRAFIAS RELAMPAGO



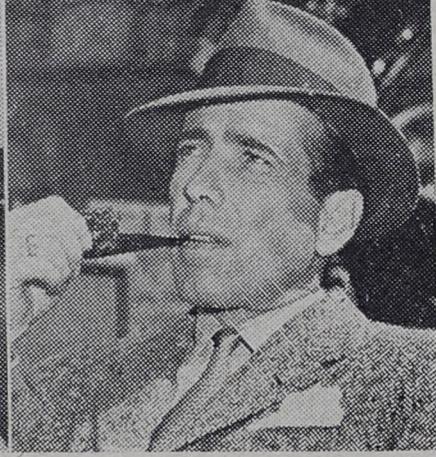
**KATHARINE HEPBURN**, nasceu em New England, no dia 9 de Novembro de 1909. E' artista desde menina, quando escrevia peças e as representava no seu "teatrinho". No teatro profissional, começou como ingênuo, passando a "estrela". Pouco depois, Hollywood a "descobriu" e a lançou no filme de John Barrymore, "Vítimas do di-vórcio".



**ALAN MARSHAL**, nasceu em Sydney, Austrália, no dia 29 de Janeiro de 1909. Estreiu no palco ainda menino, em "Pássaro azul" de Maeterlinck. E, aos cinco anos, tomou parte em dois filmes silenciosos. Por isto, já era um "veterano" quando estreiu ao lado de Marlene, em "O jardim de Allah".



**LUPE VELEZ**, nasceu em San Luis Potosi, México, no dia 18 de Julho de 1909. Chama-se realmente Guadeloupe Velez Villalobos. Foi dansarina e estreiu no cinema numa comédia do falecido Charley Chase. Douglas Fairbanks a lançou em "O gaúcho" e ficou no cinema até hoje. Já esteve no Rio.



**HUMPHREY BOGART** nasceu em N. York City, no dia de Natal de 1900. Serviu na marinha, na outra guerra. Foi artista teatral e no cinema, especializou-se nos papéis de "gangsters", dos quais os mais impressionantes foram os que viveu nos filmes "Beco sem saída" e "Seu único refúgio".

## CRITICAS EM MINIATURA

*A Marqueza de Santos* (Embrujo) — Lumiton — (Jorge Rigaud, Pepita Serrador e Alicia Barrie) — BOM.

*A verdade nua e crua* (Nothing But the Truth) — Paramount (Bob Hope e Paulette Goddard) — REGULAR.

*Alma torturada* (This Gun For Hire) — Paramount (Veronica Lake, Robert

Preston, Laird Cregar e Alan Ladd) — BOM.

*Esquadrão de águias* (Eagle Squadron) — Universal — (Robert Stack e Diana Barrymore) — BOM.

*O crime do silencio* (No Greater Sin) — U. A. — (Leon Ames, Luana Walters e George Taggart) — BOM.

*Ciume não é pecado* (The Feminine Touch) — Metro — (Rosalind Russell, Don Ameche, Kay Francis e Van Heflin) — REGULAR.

*Quatro filhos* (Four Sons) — T.C. — Fox — (Don Ameche, Eugenie Leontovich, Alan Curtis e Mary Beth Hughes) — BOM.

*Gloriosa vitória* (Shining Victory) — Warner — (James Stephenson, Geraldine Fitzgerald e Barbara O'Neill) — REGULAR.

*O sabotador* (Saboteur) — Universal — (Robert Cummings e Priscilla Lane) — MUITO BOM.

*Sol de outono* (H. M. Pulham Squ.) — Metro — (Hedy Lamarr, Robert Young e Ruth Hussey) — MUITO BOM.

*Navio com asas* (Ships With Wings) — U. A. — (John Clements, Leslie Banks, Jane Baxter e Ann Todd) — BOM.

*Até que a morte nos separe* (The Great Man's Lady) — Paramount — (Barbara Stanwyck, Joel Mc Crea e Brian Donlevy) — BOM.

*Aconteceu em Havana* (Week-end in Havana) — T.C. — Fox — (Alice Faye, John Payne, Carmen Miranda e Cesar Romero) — BOM.



**MARTA EGGERTH**, que acaba de voltar ao cinema, nos filmes musicais da Metro, e sua mãe, na sua residencia de Beverly Hills. Seu marido, o popular Jan Kiepura, também vai reaparecer em filmes americanos do célebre produtor Rabinovich, agora na United-Artists.

## PERGUNTE-ME OUTRA

*Jeanette* (Rio) 1.º — Anton Walbrook nasceu em Viena e é filho de um famoso "clown". 2.º — Judy Garland estreiu num filme curto chamado "Every Sunday", que foi também o primeiro trabalho cinematográfico de Deanna Durbin. 3.º — Van Heflin é de Walters, Oklahoma, onde nasceu em 13 de Dezembro de 1910. Já havia trabalhado no cinema, ha uns três anos. Não se lembra dele, por exemplo, em "Revolta-te, mulher!", de Katharine Hepburn? 4.º — Em "Marqueza de Santos": — Jorge Rigaud (Pedro I), Pepita Serrador (Imperatriz), Alicia Barrie (Marqueza), Ernesto Vilches (José Bonifácio), Santiago Gomes Cou (Chalça), e Carlos Tajes (Moraes).

*Dr. Syn* (Rio) — 1.º Vaughan Glaser é o cego. 2.º — Joan Bennett estreiu no filme de Ronald Colman, "Amante de emoções". 3.º — Elizabeth Bergner nasceu em Viena, a 22 de Agosto de 1900. 4.º — O alfaiate de "Aconteceu em Havana", chama-se Maurice Cass. 5.º — Jackie Cooper está com 19 anos.

S. G. Q. (Rio) — "O homem que sabia demais" não passou nos cinemas da Cinelandia. Foi estreiado no Metrôpole. 1935.

OPERADOR

# JOHN BARRYMORE

DE GILBERTO SOUTO

**A**O pensar nessa grande figura do teatro e do cinema, não posso deixar de recordar uma outra personalidade tão popular nas rodas boêmias do Rio de Janeiro de quasi trinta anos.

Eu era um garoto, mas não esqueci ainda a figura que me apontaram. Lembro-me bem da bigodeira branca, o chapéu de panamá, a barriga imensa, o copo de chopp, saboreado ali num bar-restaurant da rua da Assembléa... Lembro-me dele contando anedotas, rodeado de amigos e admiradores, deliciados com o seu bom humor e os seus trocadilhos memoráveis...

Emilio de Menezes é para mim essa lembrança dos meus tempos de garoto.

Ele foi um símbolo de uma era que passou...

John Barrymore foi também um símbolo de uma era. Um símbolo do teatro e das rodas boêmias de artistas, pintores e escritores!

John Barrymore, o folgazão, o boêmio inveterado, o *bom vivant*, amante de bons pratos e de bons vinhos. Amante das mulheres bonitas, humorista e caricaturista, *raconteur* precioso, tragico e comediante, bufão e artista fino.

Foi o amante da boa música e da ópera, de concertos e sinfonias; foi o poeta fino e delicado. As suas respostas feriam como farpas e as suas observações eram certeiras e diretas.

Ele viveu a vida em toda a extensão dessa palavra. Viveu a vida em largas doses, bebendo-a em tragos. Esbanjou várias fortunas, esteve falido várias vezes.

Traçalhou até aos seus últimos dias.

Descendente de uma família de artistas, dos Drews e dos Barrymores, êle, entretanto, começou a sua vida como desenhista e caricaturista num jornal, só mais tarde abraçando a carreira que já havia imortalizado os seus dois irmãos mais velhos, Ethel e Lionel.

Foi um ídolo das mulheres, nos seus dias de moco. Era o mais bonito galã que Broadway havia conhecido e o mundo feminino palpitava ao vê-lo em cena.

O seu perfil ficou famoso. Ficou mesmo como símbolo da marca registrada de John Barrymore.

Foi casado quatro vezes. O nome da primeira esposa, não me recordo no momento. Dela êle teve uma filha, Diana Barrymore, atualmente trabalhando na Universal. Foi casado ainda com Michael Strange (nome literário da sua segunda esposa, uma poetisa), Dolores Costello deu-lhe dois filhos, uma menina e um menino e a última esposa foi Elaine Barrie, muitos anos mais jovem do que êle. Foi o seu namoro com Elaine que deu que falar e causou tanto escândalo pelos jornais, quando ambos adotaram os nomes gregos, de Ariel e Caliban.

John Barrymore, se bem que tivesse anos atrás desempenhado o papel em "O Belo Brummel" na vida real, vestia-se com muita simplicidade, não sendo até nada cuidadoso com as suas roupas. Muitas vezes, notei que elas bem que precisavam de ser passadas, tão amarratadas estavam.

Durante algum tempo, morou na mesma rua em que eu morei. Vi-o muitas vezes, depois das pazes e das rusgas que pontilharam a sua vida de casado com Elaine, passeando de noite pela calçada, silencioso, ou conversando, contando anedotas ou historietas a Elaine...



*John Barrymore numa de suas últimas fotografias*

Era um quadro que de tão pacato e tão doméstico me deu que pensar...

Mas, Elaine não estava à altura da capacidade artística e da educação e experiência dum Barrymore. Era uma menina boazinha, mas muito moça para compreender o mundo de pensamentos e o mundo de sonhos, de recordações e de lembranças que John Barrymore trazia guardados no seu coração de artista.

Brigaram, fizeram as pazes, brigaram de novo... ele fugia dela, metia-se num hospital, sumia, ia para o deserto, ia para Nova York, e ela o perseguia.

Ela pedia divórcio e, depois, desistia e voltava para ele...

Foi, entretanto, a única que foi ao seu funeral. E, segundo se publicou aqui, uma das que mais choraram... O nome artístico que ela adotou, *Barrie*, foi-lhe dado por John e nada mais é do que uma modificação do nome *Barrymore*.

John, dizem, sentiu muito a sua separação de Dolores Costello. O seu casamento com ela durou mais do que todos os seus anteriores casamentos. Foram muito felizes. Mas, a vida de casados, por fim, tornou-se impossível para ambos. A separação custou a John muitos dias e semanas de franca acabrunhação, mas êle sentiu que a falta era dele mesmo. Mas, a vida tem que continuar na sua rota diária e um Barrymore continuar a representar, seja isso feito no palco ou cá fora...

Barrymore deixou muito pouco dinheiro. Tudo o que possuía, êle o deixou para os seus três filhos, Diana, e os dois que teve com Dolores Costello.

Objetos de arte, livros e pinturas, pequenos "souvenirs" da sua carreira, êle os deixou para os irmãos, Ethel e Lionel e para seus dois amigos mais íntimos, Gene Fowler e John Decker.



*Geninha Sá e Elpidio Camara, dois dos principais interpretes*

## UM NOVO FILME BRASILEIRO

**COELHO SAI** é o título de um interessante celuloide-revista da Meridional-Filmes, de Pernambuco, estreiado em Recife no dia 5 de Novembro e que ainda este mês, estará na Cinelandia, distribuido pela DFB. *Coelho Sai* que foi produzido e dirigido pelo presidente da Meridional, Dr. Newton Paiva, tendo direção artistica do Dr. Berguedo e fotografia do operador Firmo, apresenta nos principais papeis Edgard Cardoso, Carlos Brasil, Elpidio Camara e Geninha Sá, aparecendo ainda: — Alvarenga e Bentinho, Linda Paz, Garótos da Lua, Ary Guimarães, Alunas do Ginásio da Madalena, Maria Celeste, Bando Acadêmico, Quarteto Black-out, Alberto Fernandes e a orquestra do Rádio Clube de Pernambuco. As músicas são do maestro Nelson Ferreira. Capila, Antonio Maranhão, Placido de Souza e outros. Damos nesta página algumas cenas deste novo filme nacional, que promete repetir entre nós, o sucesso que alcançou em Pernambuco.

*Linda Paz e os Garótos da Lua*



**O MALHO**



*Edgar Cardoso, o protagonista em fotografias que dedicou a "O Malho".*

## HA 30 ANOS

O GRANDE FILME do mês de Novembro de 1912 foi a edição do "Os Miseraveis", da casa Pathé, com o saudoso Henry Krauss no papel de Jean Valjean, que se dividia em quatro épocas, com quase seis mil metros de extensão, sendo o celuloide de maior metragem até então apresentado. A Companhia Brasileira de Cinematografia lançou no Odeon, em duas semanas, com enorme sucesso. Antes de "Os Miseraveis", as duas salas do Odeon deram-nos um outro filme da Pathé, este colorido — "A febre do ouro" — com o qual, aliás, aquele cinema inaugurou suas novas instalações. "A febre do ouro" tinha no seu elenco, as maiores celebridades da Comédia Française: — Milles Napierkowska, J. Clarens, Madeleine Rocin, Raisy e Lovsy e Mrs. Garry, Joffre, Etiévant, Ravet, Vagne, Goudeau, Normand, Dorival, Jaquinet e Volny. E exibiu também da Pathé, "Britannius", filmagem colorida da tragédia de Racine, e "Pró-Pátria", da Cines da época napoleonica. O Parisense, como não podia deixar de acontecer, dava-nos novos sucessos de Asta Nielsen e Wuppschlander. Da primeira, outro drama encerrado por seu marido Urban Gad, "Quando a mascara cai"; do elegante galã, que morreu de maneira misteriosa, poucos anos mais tarde, "Aventuras do Tenente Victor Garnier" ou "A vingança do fabricante". Ainda da Nordisk, vimos: — "Vingança do clown", com o célebre Age Hertel, interprete do Dr. Gar-El-Hama; "O mergulho da morte" ou "Nelly, a mergulhadora"; e "A luta dos corações". Deu-nos também a empresa Staiff, o filme americano da Biograph, "A vingança do destino" (a terceira vingança do mês...) ou "A expiação"; e o celuloide alemão, da Messter, "Na prisão dourada", com a célebre artista e dançarina Miss Saharet. O Avenida exibiu uma versão de "O conde de Montecristo", em três partes, da Selig, que os anuncios diziam ter sido filmado nos próprios locais em que se passava a história...: "A lagartixa" (La Dame de Chez Maxim's, de Georges Feydeau) com Mr. Moret, Betty Dausmond, Mr. Duquesne, Mme. Nazaire e Mr. Soldreau; "A expiação", (a segunda do mês...), da Eclair, com Cecile Guvon; "O acôrdo perfeito", da Pathé, com Max Linder, Fraegsson e Mlle. Renouard; "O segredo do mar", da Milano, com Eugenia Tettoni, Clara Sylvaire, Mr. René Lecroix e Vincenzo De Crescenzo; e "O ladrão de crianças", da Pathé, com Mr. Saillard e Lucie Brille. Finalmente tivemos no Pathé: — "Max quer crescer", com o rei do riso; "Dranem Steno-datilo" com o ator do mesmo nome; "Mulheres de bronze" ou "Vindita de escrava", da Milano, com Eugenia Tettoni; e o famoso cômico Gavroche, em "Princípios amorosos de Gavroche", da Eclair.



*Waldemar Psilander ou "Wuppschlander", como era mais conhecido, o famoso galã dos filmes da Nordisk de ha 30 anos. Sabiam que existe no rio um rapaz que trabalhou com ele? E tambem que o seu sobrenome pronuncia-se, corretamente Z I L A N D E R ?*



## *Primaveril*

Tem a graça de uma visão primaveril a linda Claire Trevor, nesta pose encantadora, cena de um de seus celuloides de melhor sucesso: "Texas".

O cenário cheio de sol, alongando-se na distancia, serve-lhe de moldura à radiosa mocidade, ao sorriso de êxtase.

Claire, nesse filme, encarna bem uma jovem de épocas passadas, e essa pose nos mostra como à graça feminina daqueles dias teria ficado bem, maravilhosamente bem o gesto tão fino das mulheres de hoje, de segurar um cigarro e aspirar, com delicia, o fumo delicioso.



RADIO PAULISTA

Três personagens da "família encarnada" irradiada todos os dias úteis, das 19,30 às 19,45, pela PRH-9, rádio "Bandeirantes" de S. Paulo.

São elas:

Honorato (Capitão Balduino)  
Dirce (Tilde Serato)  
Celina (Rosalia Ferraro)

## Comentários

— Fala-se que o rádio vai melhorar. E que vão ser tomadas medidas sobre estas reformas gerais.

— Quando é que teremos o aproveitamento consciencioso dos



Nosso colaborador *Romão da Silva*, que após distinguir-se em outros gêneros de literatura, tenta agora reafirmar-se como autor radiofônico. Pelo visto será mais um popularíssimo autor que terá a *Rádio Club do Brasil*, para cuja transmissora Romão da Silva, creára o espalhafatoso "Casal do barulho", do programa de João de Freitas.

O MALHO

## Orquestras Típicas

Se temos a vaidade de possuir música regional das mais ricas, por outro lado, no que se refere ao rádio, temos nos esquecido de organizar boas orquestras regionais.

Benedito Lacerda, Dante Santoro, Fonfon, e bem raros outros constituem as exceções conhecidas.

De modo geral, as emissoras confiam, ao acaso, o acompanhamento das cantoras de músicas populares em irremediável sacrifício destas e do público.

Vale dizer que o problema ainda não foi encarado como o devia ser, porquanto músicos temos nós, e dos melhores, para a preparação consciente destes conjuntos musicais, com agrado geral.

Culpa essa, sensível de nossos infameis diretores artísticos, desviados quasi sempre das obrigações que, não somente contratam com o rádio, mas que, indiretamente, fazem com o público que reclama boas orquestras regionais nas estações.

E, até quando?

FRANCISCO GALVÃO

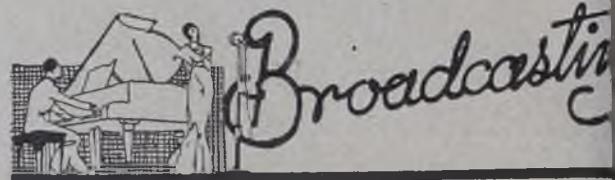


*Jorge Fernandes* é ainda um interprete, dos mais altos, do folclore. Sente-se falta de sua atuação no rádio carioca. Falta ainda mais sensível, se estamos com ausência de bons elementos no seu gênero.

valores novos, que aguardam o momento, atrás dos vidros dos estúdios.

— De uma coisa, vamos nos libertando um pouco: daqueles programas particulares intoleráveis, que contribuíam para o descrédito das emissoras.

— O Teatro pelos Ares marcou, indiscutivelmente, um forte tento com a peça de Albertus de Carvalho, um magnífico trabalho baseado no livro "Sangue e Areia", de Blasco Ibañez.



## Breques

— Uma dupla caipira que vem agradando está atualmente na Rádio Clube.

— A estação de Renato Murce criou um concurso patriótico dos mais interessantes: "Marcha Brasil", onde são apresentadas marchas brasileiras de incentivo cívico.

— Jorge Murad tem veia humorística e agrada sempre. Presentemente, está levando engraçado programa na Rádio Clube: "Duas por dia".

— Muito está a dever a estação da Cineac ao esforço, à capacidade técnica e à inteligência de Edgar Carvalho.

— Pela onda pa PRA-3, André Carrazonni apresenta a palestra "Instante Nacional".

— Teria parado aquele "elan" primitivo do diretor artístico da Tupi?

— Sadi Cabral estaria mal, se houvesse proibição de acumulação entre os atores de rádio teatro. Imagine-se que ele atua, ao mesmo tempo, na Tupi, na Rádio Clube e na Mayrink.

— Uma novela que interessa o público: a que Edgar Carvalho escreveu e Fornari supervisionou. *Racilba* é a personagem principal. Todos querem saber, em movimentado concurso, o perfume que ela usa, recebendo 207 prêmios, os que acertarem.

— Aguarda-se mais um programa de Renato Murce.

— Será aumentada, em breve, a potência da PRA-3, para 70 quilowates.



*Déo* é um cantor paulista, que volta e meia, está no Rio. É um embaixador gentil da música paulista, revelando aqui os seus valores autênticos através de sua voz, que é bonita.

## Bolas

— Daniel Borba vem imprimindo, na administração geral da Rádio Clube, excelente conhecimento do assunto.

— Barbosa Junior fez bem. Vendo que estava cançado, aplicou as suas idéias na organização de agradáveis programas dominicais, que agradam em cheio.

— Almirante vem continuando a apresentar ótimos programas na Tupi.

— Pedro Vargas está para chegar. Quem terá este ano, o seu contrato?

— Vai melhorando o nível dos programas de rádio-teatro.

— Deve haver melhor cuidado nos programas policiais; ha uns desagradáveis, inclusive, o do Vassalo, na Nacional.

— Zarur continúa com a impecável encarnação do Sherlock Holmes, através da Mayrink.

— O Amado apresentou também, e bem feita, uma comédia folhetinêsca.

— Pede-se maior seleção dos programas de notícias internacionais, onde se encontra repetição exagerada das novas envelhecidas pelos vespertinos. Era de se dar, apenas, os telegramas de última hora, ainda não publicados.

— Salomé Cotello é uma cantora de merecimentos, da Tupi.

— Heloisa Helena vem merecendo elogios pela sua atuação.

— "PRK-20" é um programa humorístico feito por Lauro Borges e Vasco Ferreira, na Rádio Clube.

## Notas

— E se Cordélia Ferreira, que tem talento reconhecido, chorasse menos, representando ao lado do Ladeira?

— E se Maria Amorim, quizesse fazer o mesmo?

— Ha quem diga que o'Frias ficará nos Estados Unidos.

— Leonor Amar vai filmar. Vale a pena falar-se na coragem desta pequena. Tomou um navio e foi aos Estados Unidos. Lá, deixou de aceitar os primeiros contratos. Fez força. E acabou sendo contratada, estando agora, em Hollywood.



CANTOR — Indiscutivelmente o velho "team" do rádio mantem-se em forma. Castro Barbosa, começou ao dealbar do rádio, mas está firme e agradando em cheio o público.



Cristina Maristany. O seu nome é um cartaz. Não sabemos porque anda esquecida do noticiário, do público. E mais: "Cristina parece que perdeu aquêlê "elan" de antigamente...

— E notícias de Aurora Miranda?

— Alzirinha Camargo chegou vitoriosa e calou.

Por que?

— Jararaca e Ratinho, é a dupla mais interessante em humorismo do rádio. Bom seria, se, de vez em quando, não repetisse as mesmas histórias.

— Alvarenga e Ranchinho andam sem o menor interesse do público.

— Dizem que o Grande Otelo anda a exigir mundos e fundos.

"Não sei mentir" é o título de um bonito samba que Dante Santoro e Scylla Gusmão escreveram para a graciosa Dircirha Batista. Está gravado em disco Odeon, com grande còro e acompanhamento da orquestra de Fon-Fon.



Haroldo Eiras é a voz bonita que, na Educadora, interpreta a tristeza bonita da música americana. Os "blues" tem nele um dos melhores cantôres entre nós.



## CONCURSO DE MARCHA PATRIOTICA

A situação do Brasil no conflito internacional interessou o rádio. A PRA-3 deliberou organizar curioso concurso que tem movimentado os cantôres e os músicos do país. E' o da "Marcha Brasil", com a distribuição de prêmios, que somam a Cr \$ 7.000,00. Arnaldo Amaral é quem o apresenta.



*MARIA Eugenia Celso, uma das figuras máximas da literatura feminina, responde, hoje, às cinco perguntas permanentes de nossa enquete. Dama de méritos inumeráveis, autora de Vicentino — obra que já foi vertida para o hespanhol e o francês — a grande poetisa e prosadora aprecia serenamente o "broadcasting" e explica sugestões que merecem a consideração dos nossos dedicados broadcasters. Seguem-se as respostas.*

- P — Que juízo faz do nosso "broadcasting?"  
R — Um juízo dividido: ótimo, considerando o "broadcasting" na essência como elemento superior de divulgação e cultura; péssimo, não raro, quando infligido na prática, em transmissões falhas de arte, de variedade e de gosto.
- P — Que se poderia fazer para elevar o conceito do Rádio brasileiro?  
R — Cuidar mais de selecionar os artistas e melhorar os programas procurando, na medida do possível, contentar a todos os gostos.
- P — Qual a aplicação que deverá ter o "broadcasting" em relação às donas de casa?  
R — Em relação às donas de casa, o Rádio pode ter uma aplicação das mais eficientes. Uma sessão de conselhos práticos por exemplo. Compreendendo, além das indispensáveis receitas culinárias, modos de proceder à limpeza dos acessórios de "toilette", arranjos de casa, disposições de mesa, regras para receber, boas maneiras, etc. Pequenos cursos de economia doméstica, em suma, despertando o interesse das donas pela casa — que é o que mais falta nas modernas gerações de saideiras inveteradas...
- P — Como tornar o rádio interessante para as moças?

O MALHO

## O RADIO E A MULHER BRASILEIRA

- R — Tornando-o interessante para toda a gente. As moças, como as "ainda moças", as semi-velhas e as velhas declaradas gostam do que é bom. Programas que unissem o sportivo ao romanesco, com sambas e foxes, naturalmente, mas também com modinhas e canções românticas. Meio quarto de hora de moda e conselhos de toucador e o outro de notícias sobre cinema ou respostas a consultas sentimentais e seria garantido o interesse e o agrado das moças.
- P — Que deverá fazer o rádio para colaborar na grande obra de educação popular?  
R — Para colaborar na grande Obra da Educação Popular é preciso, antes de tudo, que o Rádio deixe de ser exclusivamente um moinho de sambas a motu-continuo. Instruir sem deixar perceber muito a intenção de fazê-lo, educar, distraindo. Para tal, ter a colaboração de bons mestres, o que quer dizer artistas de verdade, especializados em cada gênero. O papel do rádio, como já tive ocasião de dizer, deve ser o de distrair, sim, mas ainda o de informar, esclarecer e propagar a boa harmonia — tanto musical quanto socialmente falando. No dia em que o "broadcasting" conseguir ser o amigo enciclopédico de todos nós, até nos anúncios a gente acharia graça, educada a nossa paciência à necessidade de tolerá-los.



## UMA ESTRÉIA AUSPICIOSA

O nosso mundo radiofônico vem de se agitar com a estréia, verdadeiramente notável, de Cléia Barros, na onda da Tupí. E' que Cléia Barros, apesar de contar apenas 14 anos é dona de uma voz encantadora, rica em modulações, e surge no "broadcasting" carioca com credenciais que permitem esperar-se dela ainda maiores sucessos do que este que marcou a sua estréia.

Vinda dos pampas, Cléia, que tem esse geitinho garoto e esse lindo sorriso, é considerada como uma rival de Rosina de Rimini e de Deanna Durbin.



Vestido de algodão estampado. Faz parte do guarda-roupa estival de Barbara Britton, graciosa "player" da Paramount.

-Não cabe só à leitora abastada gastar o dinheiro com agasalhos caros e confortáveis. Também a outra, aquela que faz cuidadosamente um orçamento para indumentarias, adquirirá sem pena uns excelentes agasalhos de peles e de lãs. Porque o inverno está-se tornando mesmo inverno aqui por estas paragens, e a primavera assemelhando-se à da Europa, da Norte America, isto é, permitindo-nos o uso daquilo que nos enquadrou a elegancia quando o vento soprou muito frio.

Da America vêm-nos noticias das coleções de trajes e outras cousas para o outono e o mui proximo inverno. Apreciamos, então, vestidos para de dia, sóbrios de talhe e sombrios de coloração, guarnecidos, muita vez, de "hermine", a aiva modalidade de pêlo de animal. Outros vestidos, alguns "tailleurs", e casacos também, surgem audaciosamente enfeitados de leopardo, o mesmo elemento formando um chapéu russo, a aba de um chapéu de alta e afunilada copa, uma bolsa, luvas... O veludo de algodão é a "coqueluche" da

estação, e serve a qualquer sorte de roupa, desde a saia esportiva para de manhã ao "robe" de interior, e ao bonito traje para jantar.

De veludo fazem-se pijamas, chapéus e demais accessorios da "toilette" feminina.

Aconselha-se parcimonia nos gastos. Aconselha-se o aproveitamento de tudo que se possa aproveitar, esposando-se a teoria de que nada há de imprestavel.

Naturalmente as mulheres observam atentamente a nova ordem. E tratam de continuar elegantes, cheias de graça, de boniteza dentro de tais mandamentos, os quais não as privam de enfeitar-se, e sim de não se alvoroçarem cada vez que contem-

plam um novo modelo de vestido, uma fórmula de joia, o tom de um sapato.

Podem os homens ficar sabendo que ha mesmo muito estoicismo em regerar os gastos a respeito de objetos criados para adorno da mulher, criados para modificar, a cada passo, o aspecto da faceirice feminina.

Deixemos, entanto, de parte os vestidos pesados e as peles da indumentaria de inverno da norte americana, e tratemos de pensar no que vamos vestir de agora por diante, vestidos claros e leves, bem mais em conta que os outros, todavia em maior numero, pois são de muitissimo menor durabilidade.

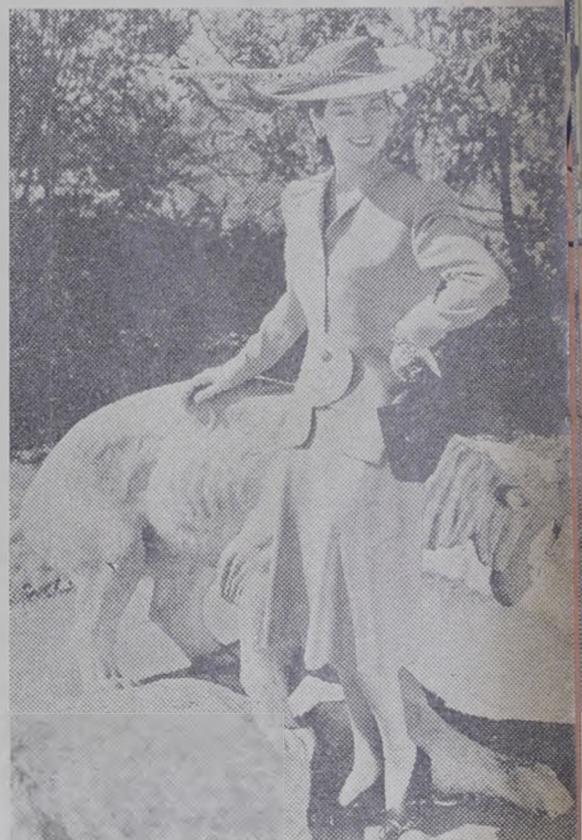
De Dezembro a Março o que nos vai servir é o tecido de algodão, com especialidade, e o linho para quem pôde usá-lo.

E reservemos, além de tudo, como vimos fazendo, um bocado do nosso esforço, da nossa inteligencia, da nossa boa vontade ás atividades que se vão desenvolvendo para exito da causa que empolga os povos livres.

# SENHORA

## SUPLEMENTO FEMININO

Por SORCIÈRE



Uma das mais elegantes artistas de Hollywood — Rosalind Russell —, oferece à leitora este lindo figurino de "tailleur" de sêda.

(Foto Paramount)



Rica blusa de cetim estampado, calças de "tropical" — em apresentação de Mary Cortes, esfusiente morena, sob contrato na RKO.



Elegante "ensemble" para passear de bicicleta é o que se vê em Jimmy Rogers, da United Artists.



## VERÃO...

"Maillot" branco e bonitos sapatos "sport" veste esta bonita loura de Hal Roach, bem semelhante à saudosa Anita Page.

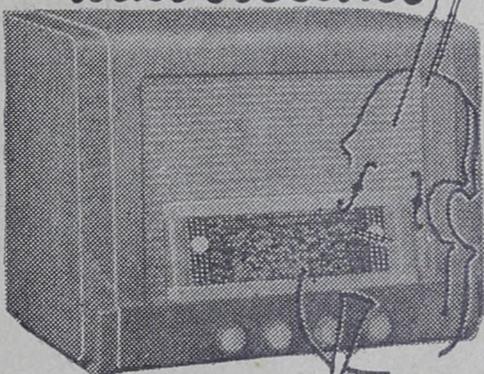


Modèle novo para banho de sol, feito de algodão estampado, apresenta Janet Blair, uma garôta que a Columbia aproveitou em "Two Yanks in Trinidad".

# PRESENTES

Bemvindo em  
todos os Lares

# PARA O LA



**RADIO SPARTON**  
O ANDARILHO DO ESPAÇO  
NOVOS MODELOS  
**PROVENDAS**  
EMPRESA PROMOTORA DE VENDAS LTDA  
ASSEMBLEIA 39/41

**DÊ A SUA FAMILIA!**

DÊ A SUA FAMILIA  
O MELHOR  
O MAIS UTIL  
O MAIS DELICADO

PRESENTE DE NATAL:  
A GARANTIA DO FUTURO  
NUMA APOLICE DE SEGURO DE VIDA  
DA

**A EQUITATIVA**

**CORTINAS  
DECORAÇÕES  
PASSADEIRAS  
TAPETES  
STORES**

FEITOSA

**CASA BEIRIZ**  
RUA 7 SETEMBRO, 82  
TEL. 42-6964 - JUNTO À AVENIDA

**Horacio Saldanha & Cia.**

1942 1943

DESEJAM UM FELIZ NATAL  
E UM PROSPERO ANO NOVO  
AOS DISTINTOS CLIENTES DO

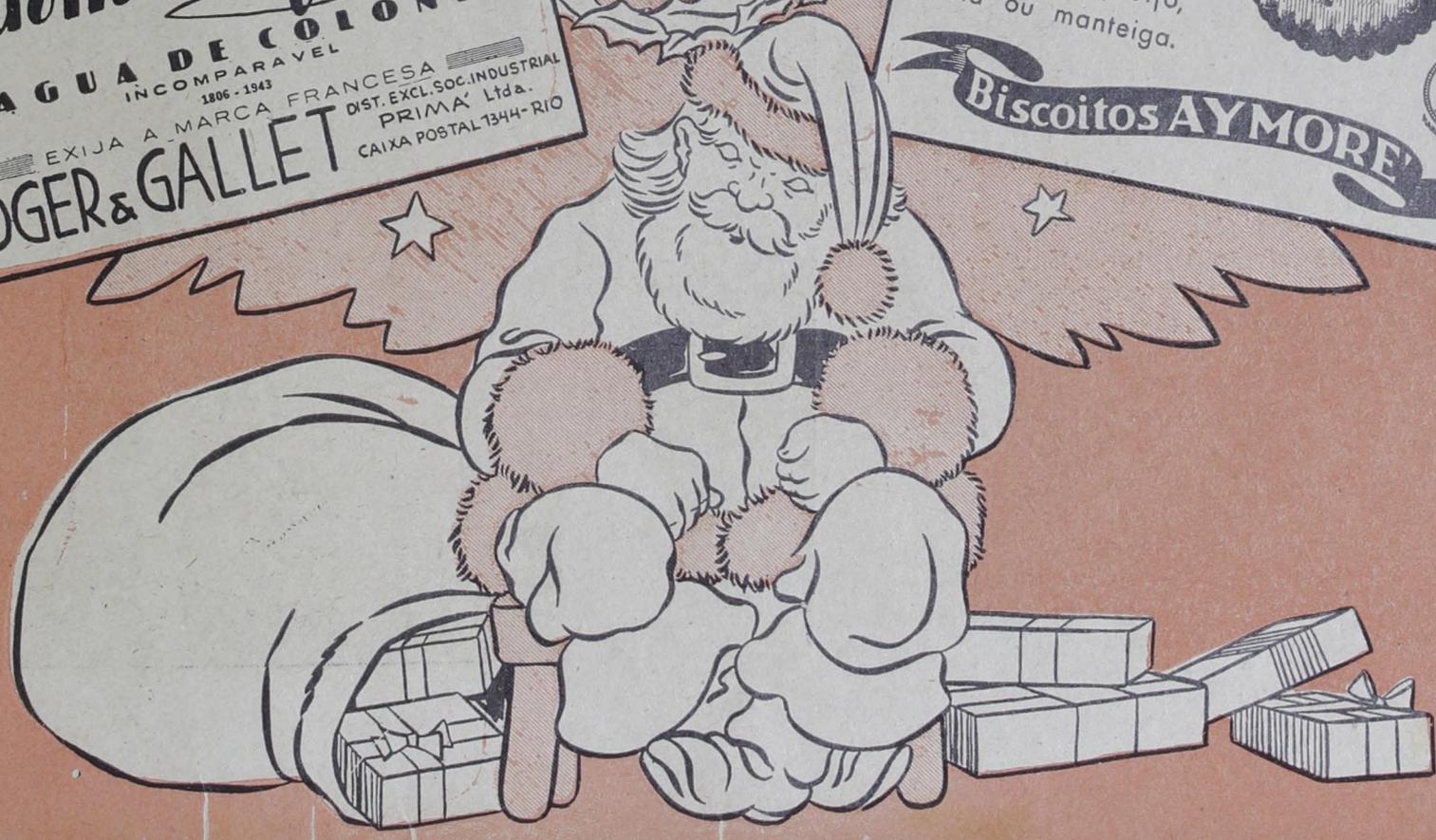
**Guarani do Amazonas**  
TELEFONE 48-9480

**Jean Marie Farina**  
A AGUA DE COLONIA  
INCOMPARAVEL  
1806-1943  
EXIJA A MARCA FRANCESA  
DE **ROGER & GALLET** DIST. EXCL. SOC. INDUSTRIAL  
PRIMA Lda. CAIXA POSTAL 1344-RIO

*Luiza*

Delicioso biscoito tipo  
"Cream Cracker". Ex-  
celente com queijo,  
geléia ou manteiga.

**Biscoitos AYMORE!**



# COMO VESTEM DO



Os entendidos dirão de pronto que é "de linha" o traje de "lamé" azul de Jane Randolph, criatura que se tornou famosa em Hollywood desde o seu primeiro trabalho para a R.K.O.: "Highways By Night". Miss Randolph usa cabelos soltos . . .



No fim do ano, nas consoadas do Natal e do Ano Bom, teremos oportunidade de vestir fóra das normas do racionamento. Um vestidinho só, senhores do Estado, uma só "toilette" de grande requinte de elegância, verdadeira "toilette du soir" para comemorar o menino Deus e S. Silvestre. Estas duas páginas sugerem modelos para tais circunstâncias, bem no gênero acima apreciado. O primeiro, de Anne Shirley, graciosa artista da R.K.O. Rádio em "Bombardier", é de leve organza de sêda rosa esmaecido, todo salpicado de lantejoilas de ouro. Flores do mesmo tecido e guarnição completam o penteado da joven "star".

# AS "ESTRELAS" CINEMA



Leve como pluma, encantador como um conto de fadas, o vaporoso vestido de Lucille Ball, outra artista da R.K.O. Sobre a primeira camada de filô do rosado traje há bordados de prata e prateadas lantejoilas.



Chega certa hora em que se tem vontade de usar decote, mas decote de verdade. Modelo melhor que o de Claudette Colbert, "star" da Paramount, não encontraríamos. O vestido é negro, enfeitado de renda preta, a qual, nas costas, sobe aos ombros e chega à frente onde é presa por um belo broche de diamantes.

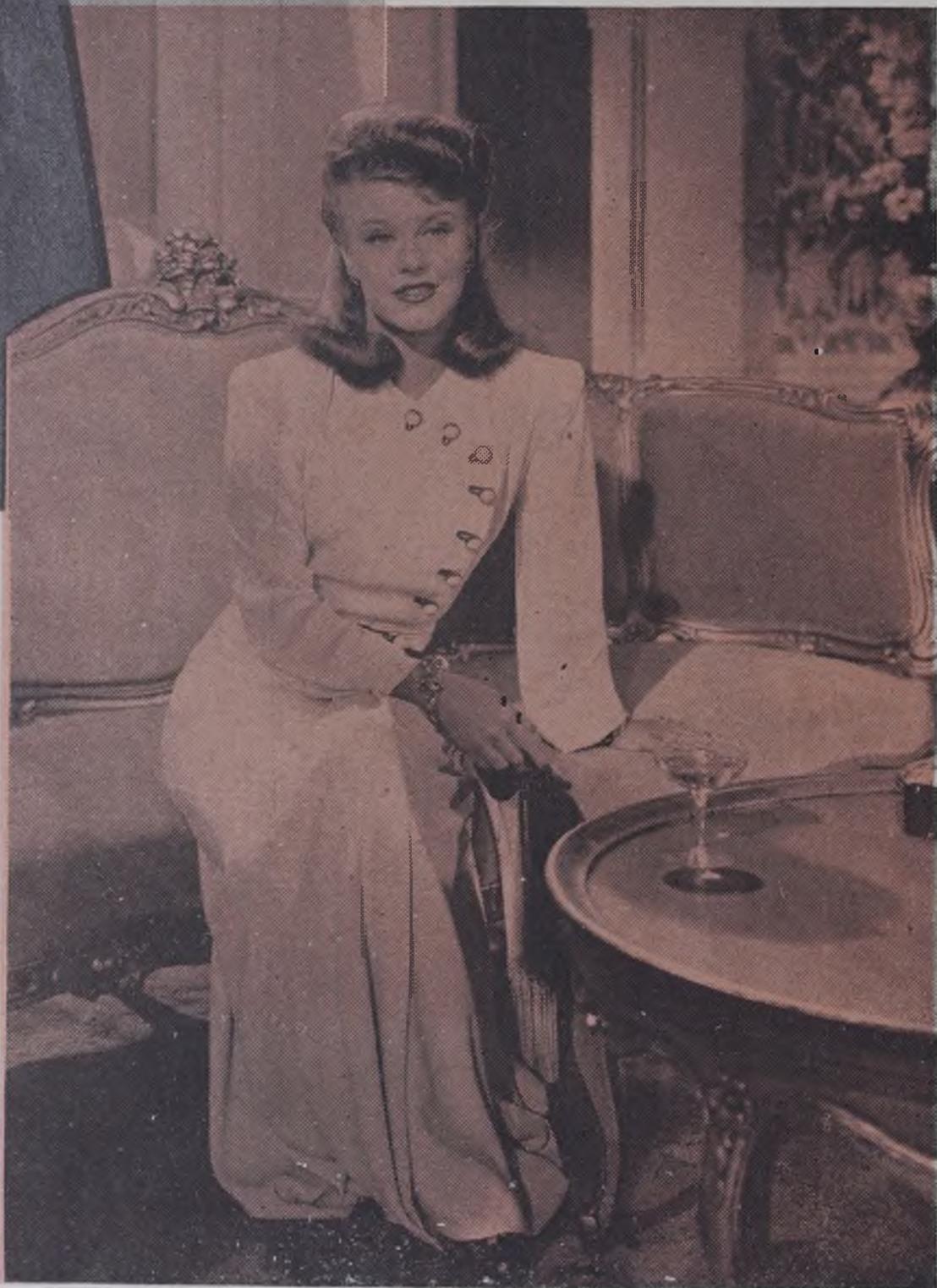
E aqui está a outra mulher do dia — Veronica Lake — vestida de organza e renda pretas, concepção original e encantadora de Edith Head.





# ANDE BONITA em casa

BETTY FIELD, uma loura bonita da Paramount, apresenta nova faceta de elegância "interna": vestido de crêpe aveludado, azul noite, marcado à cintura por meio do próprio modo de talhar, adornado no decote e nas mangas com organdi branco, nervurado, fôlhos franzidos.



Em casa você deve ser tão bonita e elegante como na rua. Por isso, divida sabiamente o dinheiro, procurando observar aquela regra, que é bem inteligente: — Ginger Rogers, grande artista de Hollywood, sugere, como primordial na elegância caseira, os vestidos alvos, porquanto assentam splendidamente em qualquer tipo de mulher. A "estrela" da RKO em "Once Upon A Honey-moon", expõe aqui à admiração da leitora um belo vestido de interior, o qual, a rigor, é também traje para receber visitas num jantar íntimo. Talha-se em grosso crêpe branco, no gênero "peau d'ange", leva à cintura uma faixa do mesmo tecido, forrada de vermelho e de verde — metade e metade, — botões aureolados de verde.

# Sugestões para Presentes

## CASA do BASTOS

A casa que calca a elite Carioca.



**Festas!**

Reveillons  
Visitas  
Passeios.

Grande variedade de modelos

19 Rua URUGUAIANA 19 • FONES 43-5537  
PROXIMO A RUA 7 DE SETEMBRO 5547



PEDRAS PRECIOSAS-JOIAS  
RELOGIOS-OBJETOS DE ARTE

**CASA OSCAR MACHADO**

OUVIDOR 101-CANTO  
TRAV. OUVIDOR • 23-4501

RIO

## Presentes



FAQUEIROS. PORCELANAS. CRISTAIS, PRATARI  
PREÇOS ESPECIAIS

**Col. S. I. O. L. U. I. O. L. I. D. O. L.**  
de Louros Ltd.

RUA SETE DE SETEMBRO, 66 e 68 — PROXIMO A AVENID

LEGITIMO DA ESCOZIA



WHISKY  
"White Label"

SEMPRE A MESMA FINA QUALIDADE

**Sim, querido!**  
VOCÊ ENCONTRARÁ O MEU PRESENTE NAS



**GALERIAS LUVARIA GOMES**

OUVIDOR, 185 ATÉ RAMALHO ORTIGÃO, 38

Perfumes de luxo

BIJUTERIA DE ALTA QUALIDADE

**Perfumarias Carneiro**

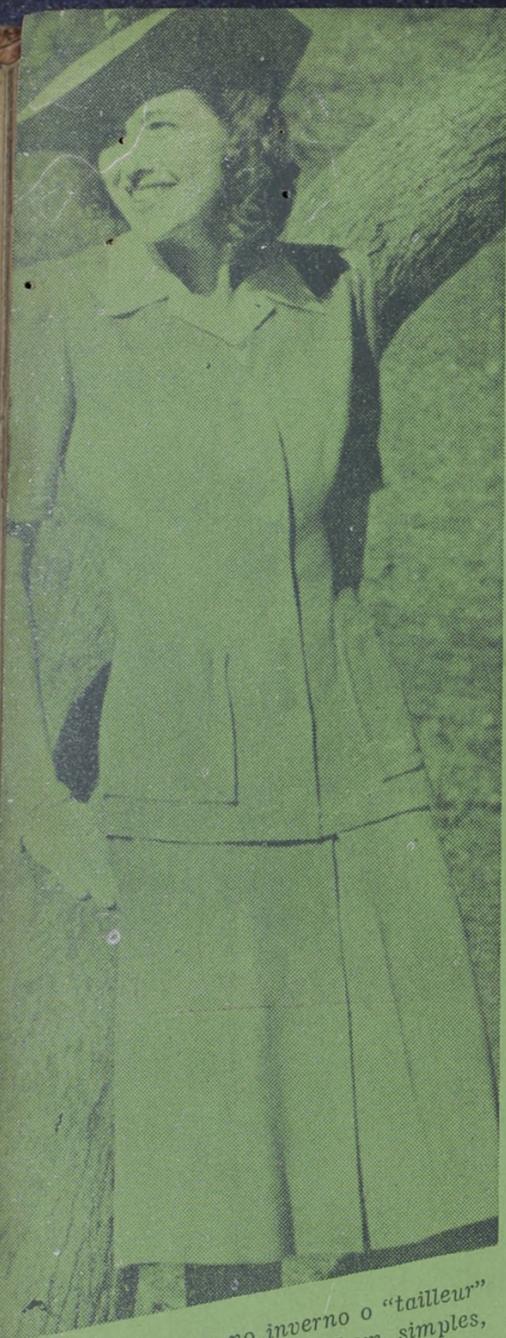
7 SETEMBRO, 92  
OUVIDOR, 138  
OUVIDOR, 116.



CINELANDIA, 31  
PRAÇA DO LIDO  
E P. G. OZORIO, 76



# DETALHES E



No verão ou no inverno o "tailleur" é a veste ideal. Este, bem simples, será talhado em tecido claro e próprio à presente estação. A saia poderá ser bem uma galante saia-calça, detalhe novo de elegância.



Para quem gosta de chapéu florido, aqui está um lindo modelo.



A' tarde, para um "cocktail", ou á noite, para jantar, eis um chapéu mimoso, fóra do comum, feito de palha inglesa, adornado com fino véu.



Blusa — detalhe prático, auxiliar gracioso da indumentária atual. De cambraia com adorno de rendas e nervuras, de seda estampada ou de "laize", qualquer das três corresponde à mais exigente regra de bom gosto.



# VESTIDINHOS...



Vestido plissado, de crêpe de sêda rosa ou azul pastel.



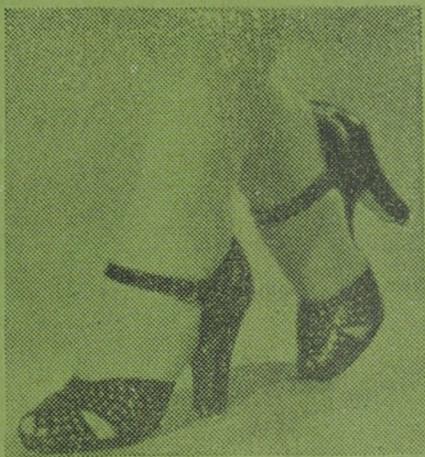
Modelo para tecido claro, de linho ou de sêda.



Estamparia de sêda ou de algodão indica-se para este feitio de vestido.



Vestido galante, talhado em panamá de sêda verde azulado.



Sandálias novas, gênero "toilette"



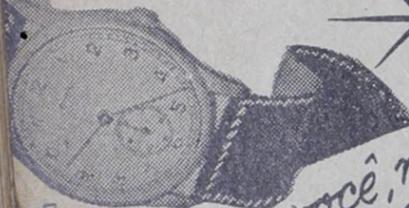
Bonito vestido sport, de linho escarlata, cinto de verniz preto, fivêla prateada.



O MALHO

**CYMA**

VENDEDOR EM TODOS  
OS CONCURSOS DE  
PRECISÃO



*Para você, meu  
querido, com o  
afeto da sua...*

A VENDA EM TODAS AS  
BOAS RELOJOARIAS.

*Dê*

*de festas  
a seu esposo*



**FOX**

O MELHOR  
CALÇADO  
DO MUNDO



EXIJA SOBRE A SOLA  
ESTAMPADO A FOGO  
ESTE CARIMBO.

FABRICA DE CALÇADO "FOX"

RUAS { MENDONÇA, 5, 7, 9 } RIO  
{ S<sup>o</sup> CRISTO, 204/6 }

*Veja bem,  
minha senhora*

OS HOMENS  
ELEGANTES  
HOMENS DE  
RESPONSABILIDADE

USAM  
CHAPEÃO

*Julima*

MARCA DO  
MELHOR CHAPEÃO



*Escolha sua caneta*

Confiando em nossa experiência!

Há 11 anos vendemos canetas. Por  
isso sabemos satisfazer as exigên-  
cias de cada comprador. Escolha o  
melhor presente de todos os tempos  
— uma caneta PARKER — na loja  
especializada que oferece estas  
vantagens: maior sortimento de  
canetas, lapiseiras, lindos jogos.  
Importação direta

**Parker**

VACUMATIC

na Casa **MARZULLO**

RUA MIGUEL COUTO, 75

UM TERNO  
OU UM CORTE  
DE

*Aurora*

"A CASIMIRA PERFEITA"



VENDAS  
À VISTA  
E A CRÉDITO

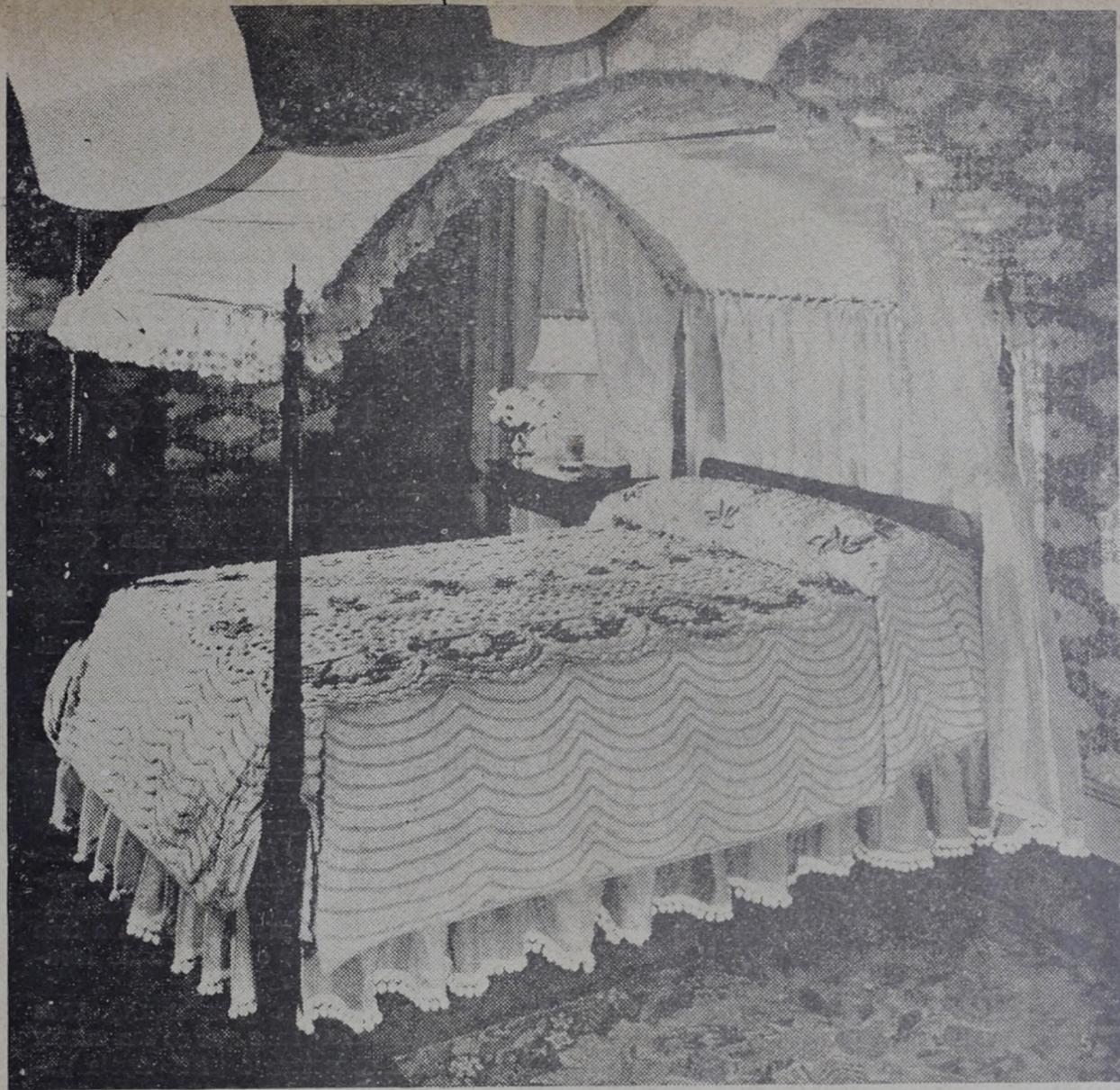
PARA  
HOMENS  
E SENHORAS

*Casa Jose' Silva*

RUA MIGUEL COUTO, 3 e 5



TECNIART



A instalação de inúmeras lojas de antiquários na cidade intensificou, ou melhor, reacendeu o gosto pelos móveis e objetos de velho estilo, os quais estão a pôr em segundo plano os de concepção modernista.

Eis porque mimosamos a leitora com um modelo de cama bem à antiga e bem ao sabor da nova geração. Ei-la aí, talhada em madeira escura, coberta e recamada de leves panos e grosso "crochet".

## DECORAÇÃO DA CASA



Três modalidades de poltronas, cada qual mais interessante, cabendo, isoladas, em qualquer ambiente.



PASSADEIRAS · TAPETES · MOVEIS

**ASA**  
MARCA

**UNES**  
REGISTRADA

AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67



#### PREPARO DO ROSTO PARA "MAQUILLAGE"

Saber aplicar maquillage é uma conquista de grande significação. Cada sobancelha arqueada com precisão, cada face pintada convenientemente, fala eloquentemente da arte de seu realizador.

Mas ao acentuarmos a técnica da aplicação do "make-up", talvez tenhamos negligenciado a importância da preparação do rosto para recebê-lo. Queremos referir-nos mais que a um cuidado de pele; queremos referir-nos ao ritual que deve preceder imediatamente o pó, rouge, o báton, etc.

Desde que fizemos menção ao cuidado da pele, é justo que demorem um instante para discutir a parte — asseio. Considere-se uma das máximas do "maquillage" a frase seguinte: "Nenhuma pele pode receber perfeitamente o "make-up" se não estiver escrupulosamente limpa. Muitas estrelas aprenderam isto como fruto de duras experiências. Num pele limpa os póros são finos, o tecido firme, e se tem sensação de maciês. Supõe a leitora que Ginger Rogers poderia ter "maquillage" perfeito se não possuísse pele limpa? Absolutamente não.

Por isso, seu primeiro cuidado no preparo do rosto para "maquillage" é a manutenção da limpeza da pele. Quantas vezes deverá usar o crême de limpeza depende da sua própria pele e do ambiente em que Você vive. Se vive numa atmosfera que tende a ser poeirenta ou cheia de fumaça, seus póros naturalmente ficarão obliterados cedo. E' por isso que os moradores das cidades possuem peles piores. Se a sua pele for oleosa deve lavá-la com água e sabão mais frequentemente, ao passo que peles secas requerem tratamento diverso.

Tomemos, por exemplo, uma jovem de pele normal, que saiba como estar certa de que a pele reterá, com perfeição, todo o "maquillage". A's noites ela tem bastante tempo para fazer a remoção do "make-up" com crême de limpeza. Tomando-o nas pontas dos dedos, coloca-lo-á com leves pancadinhas, sobre o rosto. Isto quer dizer: testa, pescoço... e mesmo as orelhas. Então, se ocupa com o escovar dos dentes, o corte de unhas, dando tempo ao crême para penetrar bem profundamente nos póros e fazer sair todas as minúsculas impurezas que obstruem os póros.

Depois de alguns minutos, a senhora da pele normal que vamos desig-

## SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD

Por MAX FACTOR

nar como "Miss Normal Skin", toma uma toalha ou alguns tecidos macios e começa o asseio da pele. Completará a sua missão com cinco ou seis longas pressões através da face? Novamente um empático "não" — o crême de limpeza nunca sairá todo por este processo. Deve esfregar firmemente, em pequenas áreas de cada vez.

Se Miss "Normal Skin" achar que é chegado o momento, logicamente iniciará uma lavagem do rosto, à moda antiga, com um sabonete suave e apropriado à pele e água morna. Talvez isso lhe seja possível apenas duas ou três vezes por semana. Se notar que o processo torna a face flácida, diminua o número de lavagens à moda antiga.

Quando acorda, pela manhã, Miss "Normal Skin" sabe que se faz mister também despertar a pele. Apela para um refrescante suave, mas revigorador. Espalha sobre o rosto uma porção desse tônico e sente prazer na sua fria fragrância. Para aumentar o efeito estimulante e facilitar o secamento, abana o rosto com uma toalha.

Agora vem a parte mais importante e também a mais negligenciada. Antes da face sofrer qualquer contacto com os materiais de "maquillage", deve estar completamente seca. Se a pele estiver úmida ou oleosa, o pó tornar-se-á uma pasta. Nossa Miss "Normal Skin" seca o rosto inteiramente, e assim está pronta a "receber e conservar" "maquillage" perfeito.

Sem dúvida alguma a imaginária jovem que creamos, representará um tipo isolado, mas deste "standard" podemos partir para cada caso individual. Se a sua pele é gordurosa ou oleosa, por exemplo, deve substituir um adstringente por um suave refrescante. Poderá também eliminar, provavelmente, um dos numerosos tratamentos com crême de limpeza por um sabonete suave. Jovens de pele seca, por outro lado, poderão quase eliminar a água e o sabonete, uma vez que os mesmos são empregados para retirar a gordura. Mesmo os refrescantes mais delicados devem ser empregados com temperança. Em todos e em cada caso individual o objetivo é o mesmo... Mantenha a pele limpa e livre de umidade e gorduras, conserve os póros normais e regulares, e conserve a pele firme e sadia.

Em outras palavras: conserve-a preparada a receber o "maquillage"!



**AS MAIORES  
ATRAÇÕES  
DA CIDADE**

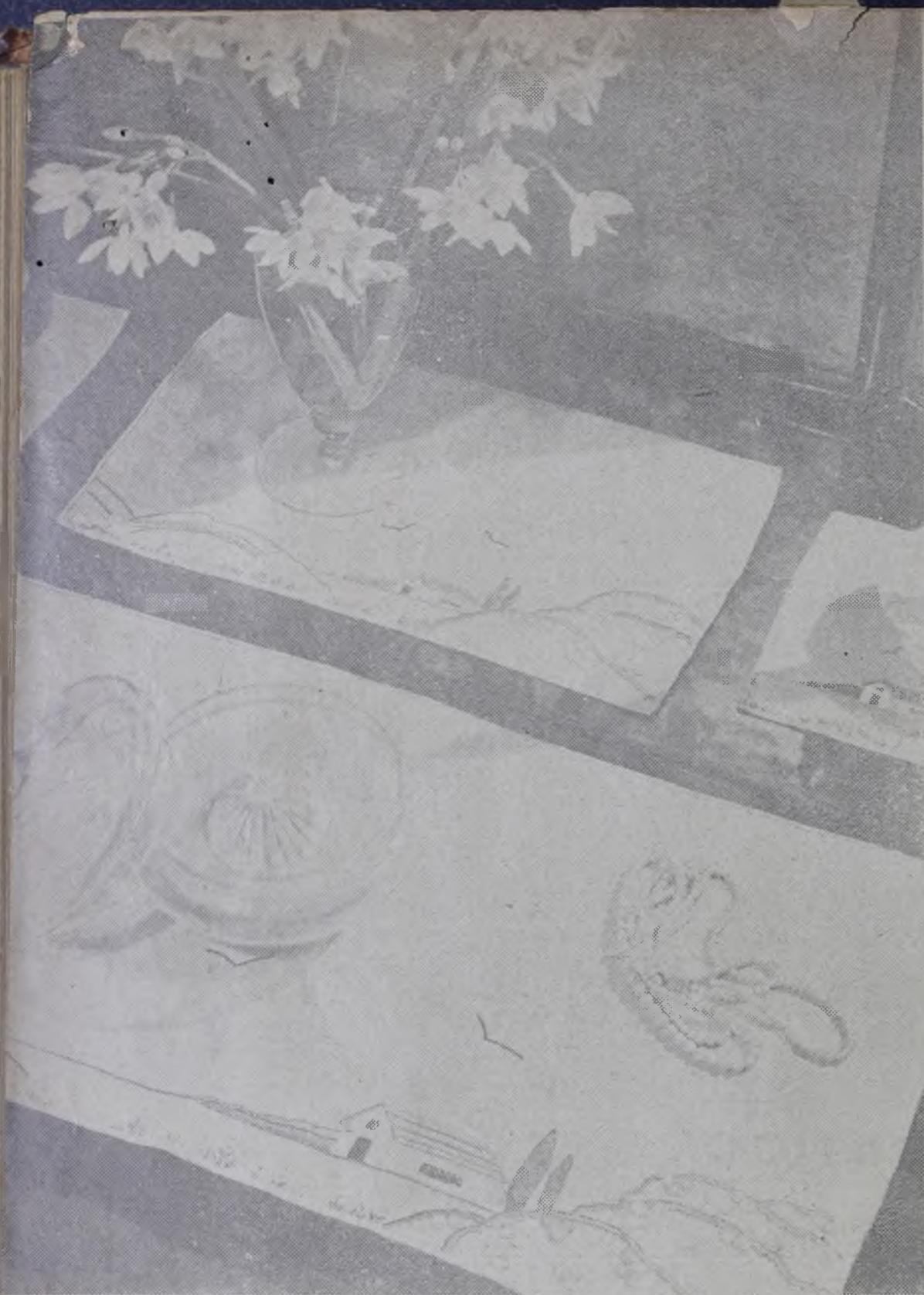
MARIQUITA FLORES e  
ANTONIO DE CORDOBA  
depois do seu grande triunfo  
em "Batuque" e "Choro"  
se apresentam no novo  
"ballet"

**ROMANCE HESPANHOL**  
Com todo o "cast".

na  
*Urca*

VEM, ALVORADA!  
FESTA CAMPESTRE  
NO VOLGA!  
Dois lindos poemas  
Duas magistrais criações  
de  
MADELEINE ROSAY

XII — 1942



## Jogo Para Toucador

### Material necessário :

4 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA".

F 574 (verde louro).

1 meada de cada uma de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA".

F 402 (vermelho), F 443 (amarelo), F 493 (rosa), F 576 (verde louro escuro), F 699 (preto), F 571 (ôcre bem escuro), F 492 (rosa claro), F 417 (cinza claro), F 494 (meio rosa), F 610 (ecrú escuro) e F 721 (branco).

1 agulha de bordar marca "MILWARD" n.º 6.

46 cms. de linho verde angélica por 91 1/2 cms. de largura.

(Usar três fios de linha para bordar).

O centro de mesa mede — 50 cms. x 26 cms.

A toalha de tamanho médio — 36 1/2 cms. x 20 1/2 cs.

As toalhas menores — 14 cms. quadrados.

### O BORDADO

*As Flores:* — Algumas flores são trabalhadas em ponto de margarida com a linha branca, e algumas em círculos de ponto caseado com as cores rosa claro, rosa e rosa escuro. Todas as flores têm os centros amarelos.

*A casa:* — As paredes em ponto cheio com a cor branca, as janelas em ponto de cruz com a cor preta, o telhado em ponto cheio com a cor ôcre bem escuro, a

porta em ponto cheio com a cor preta e a fumaça em ponto de haste com a cor cinza claro.

*As colinas:* — Em ponto caseado com a cor verde louro.

*As árvores:* — Em ponto de matiz com a cor verde louro escuro.

*Os passaros:* — Em ponto de haste com a cor verde louro.

*O sol:* — Em ponto cheio com a cor amarela, e os raios em ponto atrás.

Material necessário em linha Brilhante Pérola marca "ANCORA" n.º 8 (meadas de 40 metros).

2 meadas de cada um: — F 574 (verde louro).

1 meada de cada um: — F 402 (vermelho), F 443 (amarelo), F 493 (rosa), F 576 (verde louro escuro), F 699 (preto), F 571 (ôcre bem escuro), F 417 (cinza claro), F 492 (rosa claro), F 494 (meio rosa), F 610 (ecrú escuro) e F 721 (branco).

Material necessário em linha Brilhante Pérola marca "ANCORA" n.º 8 (novelos de 10 gramas).

1 novelo de cada um: — F 574 (verde louro), F 417 (cinza claro), F 492 (rosa claro), F 494 (meio rosa), F 610 (ecrú escuro), F 721 (branco), F 402 (vermelho), F 443 (amarelo), F 493 (rosa), F 576 (verde louro escuro), F 699 (preto) e F 571 (ôcre bem escuro).

(Vide o risco e a indicação do ponto na revista ARTE DE BORDAR n.º de Dezembro de 1942.)



# JOGOS E PASSATEMPOS



## DIVIRTA-SE

### OS 10 POR CENTO

Uma vez ouvimos o seguinte diálogo :

— Eu tinha duas casinhas lá no arraial e vendi cada uma por Cr\$ 495,00. Numa delas perdi 10 por cento, e na outra ganhei 10 por cento. Foi máu negócio.

— Ora essa! Afinal, você não ganhou nem perdeu.

— Perdi Cr\$ 10,00, compadre.

— Como assim?

— Uma das casas tinha-me custado Cr\$ 450,00; ganhei nela Cr\$ 45,00. Mas pela outra, eu havia pago Cr\$ 550,00. Perdi, portanto, nela Cr\$ 55,00. A diferença entre o prejuízo e o lucro foi de Cr\$ 10,00, que eu perdi...

## SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DO NUMERO PASSADO

### SOBRAVA UMA

Segundo o enunciado, o número de moedas é um múltiplo de 7 e o número inferior de uma unidade é um múltiplo de 2, de 3, de 4, de 5 e de 6 ou — visto como os múltiplos de 4 sê-lo-ão de 2 e os de 2 e os de 3 sê-lo-ão de 6, — um múltiplo do produto  $2^2 \times 3 \times 5 = 60$ . Deve-se, portanto, tomar entre os sucessivos múltiplos de 60 o primeiro que, acrescido de 1, seja divisível por 7. Tai múltiplo é 300 e, pois, tantas quantas 301 foram as moedas perdidas.

### EM QUANTO TEMPO SE ENCHE O TANQUE?

Resposta — Se a água da bica enche o tanque em 2 horas, ficará o tanque pelo meio em 1 hora. Se o buraco esvasia o tanque em 10 horas, despejará em 1 hora a décima parte da capacidade do tanque. O resultado é que em cada hora se enchem 4 décimas partes da capacidade do tanque. Portanto, êle ficará cheio em duas 2 horas e meia.

## PROBLEMA DE FAMILIA

Dulcideo e Carmen são irmãos. Outrotanto sucede com Carmen e Emilio. Entretanto, não são parentes! Como explicar esta anomalia?

ATE DE OLHOS FECHADOS!...



- Esta gravata é Limatorres...
- Até de olhos fechados?...
- Então?! O que é bom basta passar a mão...

### LIMATORRES

A casa que só vende gravatas  
33 — ANDRADAS — 33

## TEXTO ENIGMATICO

1A 7ça -2 Cõfucio:

A -o+cri +e é o

P -sci CARIDOSO e fi

-2 to -2 +s aa -l +c.

m a sicr NOME DE MULHER -2

n -p da -1r +i P -m +s-

si -1

( Solução no próximo número )

Galeria  Carioca  
DE MODAS

De acôrdo com a nossa  
ORIENTAÇÃO DE VENDAS

oferecemos todos os nossos novos

- VESTIDOS
- COSTUMES
- BLUSAS
- TECIDOS
- BOLSAS
- LUVAS
- GOLAS
- LENÇOS

Artigos para Cavalheiros e Confecções para Creanças

**POR PREÇOS AO  
ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS**

GALERIA CARIOCA DE MODAS S. A.  
OUVIDOR — esqu. — GONÇALVES DIAS

**GRIPES  
RESFRIADOS  
NEURALGIAS**



**DORES  
de CABEÇA**

**TRANSPIROL**

**CASA SPANDER**

**RUA BUENOS AIRES N. 120**

Tel. 23-5403 — Rio

*Artigos para todos os sports*

Football, Basketball, Volleyball, Atletismo, Tennis e  
Ginástica, Sandows de elástico e Alteres, Encordoamos  
Rackets para Tennis.

**Peçam Catálogos gratis**

**Dr. Telles de Menezes**  
**CLINICA DE SENHORAS**

Diatermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.  
Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5

Das 15 ás 18 horas. — Tels: Consultório 23 - 3147. Res. 42-1948

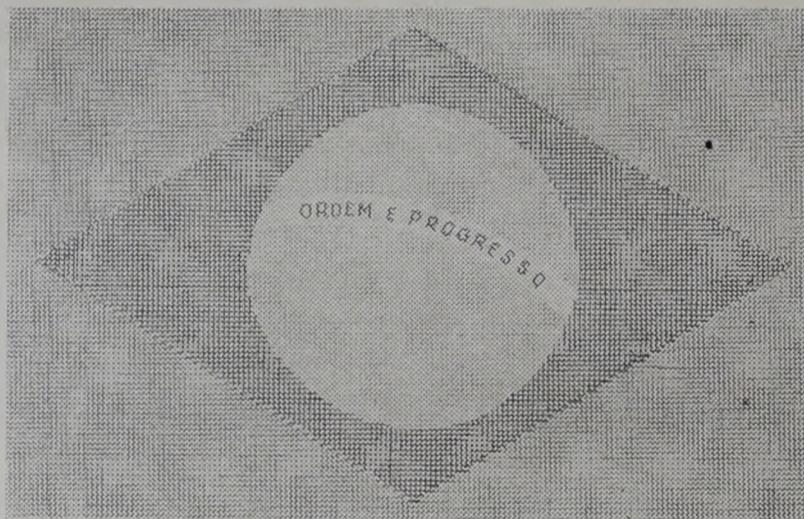
**EXIJAM SEMPRE  
THERMOMETROS PARA FEBRE**

**"CASELLA LONDON"**

**HORS CONCOURS**



A SEMANA DA PATRIA EM MATO - GROSSO — Dois aspectos colhidos por ocasião do desfile das "Samaritanas" de Campo Grande, Mato - Grosso, comemorativo da passagem do "Dia da Pátria", que teve ali, como todos os anos, grande entusiasmo.



( Desenho de Joaquim Pereira, executado em máquina de penas ).

Brasil ! de pé sob tua Bandeira

Resoluta, intrépida, a nação inteira

Ante teu brado de guerra e de Vitória

Se ativa para a luta, para a morte !

Indiferente à sua própria sorte !

Lavando em sangue teu pedestal de glória !

JOAQUIM PEREIRA

**PSICANALISE**

**GASTÃO PEREIRA DA SILVA**  
OUVIDOR, 183 - SALA 23 - ÁS 11 HORAS

FONE 23 0330

3.as 5.as sab.os

# O HOMEM QUE MATOU A PRÓPRIA ALMA

(Conclusão)

se e caber toda no bojo dos pensamentos. As teorias recalçadas, aquilo que não pudera fazer, o que tivera medo de dizer, aquilo que, temeroso, não realizara, tudo vivia existência gloriosa na sua cabeça egoísta e egolatra. O que fora covardia, aquilo que era receio revelava-se, sem pejo, no écran de sua imaginação. Os detalhes escabrosos, os instantes indizíveis, as emoções inconfessáveis vinham todos, a nós, sem véus pudicos, dansar ante os seus olhos para o seu gosto único e enorme.

Não queria ser perturbado na sanha amorosa da contemplação íntima. Uma vez, parecer-lhe que Geraldo assomava à curva da estrada e, imediatamente, chamou a preta velha, que o acompanhava por tradição familiar, e ordenou-lhe que arranjasse cães bravios para soltar no pátio. Achava ridículo Geraldo com a sua piedade conformada, com a eterna boa vontade em ser-lhe útil, com seus pensamentos puros e incolores como água, calmos e sem marca original. Queria viver só para si. Encontrara-se, enfim. Aquilo que todos procuram nos demais e ele mesmo investigara, com finura, em tanta gente — a compreensão, o entendimento — achara dentro do próprio corpo, na própria alma, sem auxílio externo e crises sentimentais alheias. Mergulhava na onda das idéias como um pescador de perolas e, lá das profundezas que para os outros seriam apenas lama, trazia as joias grandiosas dos seus reclamos satisfeitos, dos movimentos terminados, dos instantes cumpridos.

Uma tarde, a preta veio trazer uma carta. Era o seu procurador que o chamava, com urgência, ao Rio. Precisava embarcar, imediatamente, dizia, pois uma questão de inventário ameaçava-o de perder os bens deixados pelos pais. Juliano relutou. Não queria perturbar o extase em que vivia. Há tantos anos se entregara à devoção de si mesmo, que não poderia quebrar o ritmo de sua vida. Além de tudo, no Rio perderia tempo com gente de toda espécie, falaria com pessoas, aturaria o mundo de que tinha fugido... Mas a razão material foi muito forte. Um pouco do instinto de viver, da necessidade de estar instalado no que era seu para melhor evadir-se de to-

dos, determinou a partida. Tomou o trem numa noite suja de chuva e de lama. Um velhote ainda ressonava ao seu lado, quando um sol vermelho e forte começou a mostrar a paisagem do Rio. São João D'Él-Rey. afinal de contas, era uma cidadezinha bem pobre ante esta capital opulenta e despreocupada de sua beleza. O procurador já o esperava na estação e quasi não o reconheceu, ao vê-lo, a barba enorme e sem um sorriso na face carregada Juliano admirava, silenciosamente, tudo, enquanto o procurador gabava as graças da metrópole. Tomaram um automóvel para chegar à Avenida, formigante de gente. O procurador deixou-o à porta de um edifício, dizendo que não se demorava. Juliano não queria confessar, mas sentia um prazer inesperado em olhar, em participar da multidão, que ia e vinha, como num grande dia de festa. Lutou para não se deixar empolgar. Advinhou algo de mau e insidioso que lhe roía cérebro e coração. Sacudiu a cabeça para um lado, tentando espantar a torturante intromissão e viu um buliçoso grupo de moças que se aproximava. Sentiu como uma explosão dentro do peito. Chegou-se ao grupo. Sentiu a respiração de uma das jovens perto do rosto. Em seguida um repelão. Depois, só ouviu as moças gritarem:

— Velho intrusão! Atrevido! Olha só, esse Papai Noel sem vergonha!

Um guarda aproximava-se. Juliano sentiu um ímpeto de correr e procurar refugio nos fundos do bar escancarado em frente. Mas, ao pisar na soleira da porta, deparou com um grande espelho anunciando sorvete de abacate. Parou de chofre e viu o rosto molhado de lágrimas, as primeiras lágrimas do coração emurchecido. Levantou a face, retorcida de rugas, pisada pelo desfile dos anos, os cabelos ralos caindo em fios grisalhos pela testa amarelecida. Extremeceu, ao reconhecer, de súbito, em face da multidão colorida, a inutilidade da sua egoísta renúncia e, naquele momento, cheio dos encantos da existência que não tivera, a terrível certeza da morte lenta a que se condenara. E, à luz da manhã, que entrava como uma benção da vida, sentiu, naquela desfiguração de sua radiosa juventude, o retrato da própria alma que ele havia assassinado.

## DERMOFLORA

Sabonete antiséptico, preparado exclusivamente com plantas medicinais, indicado nas irritações da pele, comichões, frieiras, eczemas, etc.

Produto da FLORA MEDICINAL — Fórmula do Dr. MONTEIRO DA SILVA  
Licenciado pelo Departamento Nacional de Saúde Pública.

**J. MONTEIRO DA SILVA & C.**

RUA DE SÃO PEDRO N.º 38 — RIO DE JANEIRO

• À venda em todas as Farmácias e Drogarias



*Limpa internamente também!*

O TÁRTARO e a cárie aparecem com facilidade atrás dos dentes, a parte da dentadura que as escovas comuns dificilmente atingem e limpam. TEK — a moderna escova de dentes — limpa, também, atrás dos dentes porque o seu formato profissional, mais curto, permite atingir a curva interna da dentadura. Quatro tipos: Média, Dura, Extra-Dura e um tipo especial para crianças.

Visite o seu DENTISTA duas vezes ao ano! Use TEK duas vezes ao dia!

# Tek

Produto de JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

## S. Pedro disse...

CHAVES YALE

e para automóveis - fazem-se em 5 minutos

Outros tipos em 60 minutos.

Concertam-se fechaduras, abrem-se cofres.



RUA DA CARIOCA N.º 1 (Café da Ordem)

RUA 1.º DE MARÇO N.º 41 (Esquina de Rosario)

PRAÇA OLAVO BILAC, 16 (Frente ao Mercado das Flores)

RUA SÃO PEDRO, 178-180 (Atendemos a domicílio) — Telefone 43-5206 —

## SONO TRANQUILO



Quando o sistema nervoso funciona normalmente, o sono vem rápido e decorre tranquilo, povoado de sonhos agradáveis. Se qualquer motivo físico ou moral vem perturbar a normalidade dos nervos, um ou dois comprimidos de ADALINA bastam para restituir-lhes a calma. Pode-se, então, dormir naturalmente, dando ao organismo o suave repouso de que ele necessita. ADALINA não prejudica órgão algum.

**ADALINA**  
CALMANTE DOS NERVOS  
SUAVE E INOFENSIVO

*Ai!..As minhas costas!*

**LINIMENTO**  
*Granado*

NEURALGIAS  
FACIAIS OU  
INTERCOSTAIS  
DOR DE CADEIRAS  
CAIMBRAS  
DORES REUMATISMAIS

T. TARDUCCI

## IMPULSIONANDO A ECONOMIA POPULAR

A economia popular tem tido sempre um dos maiores estímulos no excelente plano de serviços que vem desenvolvendo a sociedade de seguros A EQUITATIVA. Única sociedade de seguros de vida que, por ser mútua, pertence exclusivamente aos seus próprios segurados, tem a garantia do Governo por decreto especial baixado em Agosto deste ano.

A EQUITATIVA vem de realizar agora o seu 145.º sorteio, no qual foram contempladas 24 apólices de vários Estados, no valor de Cr \$ 2.000,00.

Até hoje A EQUITATIVA já distribuiu, nos sorteios realizados, entre os seus segurados mutualistas, nada menos de Cr \$ 2.031.000,00 e só essa elevada cifra é suficiente para provar a afirmativa com que iniciámos este tópico.

A EQUITATIVA tem a sua sede social à avenida Rio Branco, n.º 125, no Rio de Janeiro.

## NOVAS BARCAS NA GUANABARA

As populações do Rio, Niterói e ilhas, que, de longa data, se vêm ressentindo do deficiente serviço de transporte marítimo, terão brevemente possibilidades das mais alvissareiras, no que diz com as viagens à vizinha capital e àquelas aprazíveis recantos guanabarininos e vice-versa.

É que dentro de breve tempo, apesar de todas as dificuldades e precalços que têm surgido com o estado de beligerância, o Sr. Américo de Almeida Costa lançará naquêlo serviço as primeiras barcas das linhas que superintenderá, da "Frota Carioca S. A."

Impossibilitado de importar as embarcações da frota, deliberou construí-las aqui mesmo, e ainda agora foram solenemente batisadas três embarcações nos estaleiros da "Frota Carioca S. A." — a Carioca, a Fluminense e a Gaúcha, bem como a quilha de mais uma, a Paulista.

O ato revestiu-se de singular importância, com a presença de representantes de nossas autoridades, da sociedade carioca e bem assim de grande número de pessoas interessadas na grande realização.

Dr. Luiz Altapim, conceituado clínico nesta capital e que foi muito felicitado há dias, pela passagem do seu aniversário natalício.



## Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer, na própria casa, os tratamentos de beleza mais úteis e proveitosos. Traz os processos feitos pelo médico especialista

**DR. PIRES**

na sua Clínica de Belleza da RUA MEXICO, 98-3,º and.

Rio de Janeiro

Preço: 85 pelo correio ou nas livrarias.



## Busto

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS.

### Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortalecer use o n. 1  
Para diminuir use o n. 2. Resultados rápidos.  
Gratis: Peça informes á Caixa Postal 3.871 - Rio

Nome.....  
Rua.....  
Cidade..... Estado.....

## Carta a Jesus Menino

( Conclusão )

Imerge em sangue e lágrimas porque, durante todo um largo século, negou ou esqueceu... Feriram-nos os filósofos com as suas falsas doutrinas; os cientistas, com a sua falsa ciência; os hipócritas, com a sua falsa devoção; e os profetas e adivinhos com as suas falsas predições e vaticínios... A história do século XIX é a história do divórcio entre Vós e o Mundo. Os enciclopedistas, os revolucionários de 70, os partidários de Marx ou de Proudhon negaram-Vos e ofenderam-Vos. Vós, Senhor, sendo Deus e eterno, não Vos vingastes — mas vingou-Vos a loucura das gerações! Vingou-Vos a ambição crescente dos ricos; a ausência de Vossa imagem nas almas; o furor dos déspotas, a estupidez dos estadistas, a ingenuidade dos povos... Não Vos vingastes, mas vingaram-Vos os frutos de um século de ateísmo oficial e de cientificismo presunçoso...

Por isso, Senhor, só existe um remédio para o Mundo: voltar a Belém, ajoelhar, com os pastores, junto ao vosso berço, e entoar o cântico sagrado, que há de purificar os ares e salvar os homens:

"Gloria in excelsis Deo!"

## DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama  
Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 35000.

# PENSAMENTOS DO SÉCULO PASSADO

Sobre cem mulheres comprometidas em amor, dois terços o foram pelas cartas que elas escreveram.

As cartas das mulheres são feitas para ser perdidas por aquele a quem são endereçadas, devolvidas àquelas que as escreveram, interceptadas no seu trajeto por aquele que não n'as deve conhecer, roubadas pelos creados, mostradas a todo o mundo. Em amor, escrever é perigoso, sem contar que é inútil.

Existem cuidados e afeições que não se podem pagar.

Há entre as pessoas de caráter um laço misterioso, que as liga antes mesmo que elas se conheçam, e que se torna facilmente amizade no dia em que elas se encontram.

Uma mulher de espírito nunca deve nada a ninguém.

Por mais jovens que sejamos, no dia em que perdemos nossa mãe, tornamo-nos velhos repentinamente.

A verdadeira felicidade é aquela que ninguém conhece.

No dia em que vemos pela primeira vez a mulher que amaremos, amamo-la; já a amávamos talvez na véspera, antes de a termos encontrado; sujeitamo-nos ao amor, que não convém analisar; é logo amor, ou não o é nunca.

O acaso é um desageitado, que se intromete em tudo que não lhe diz respeito.

Alexandre Dumas, filho

DOS BANCOS ESCOLARES PARA AS LUTAS DA LIBERDADE



Francisco de Paula

## SANTANDER



Em 1792, em Bogotá, um jovem doutor em direito, recém-formado, abandonou a despreocupação e os prazeres da mocidade, para dedicar-se à libertação de seu país: a Colombia. Corajoso, perseverante, o obscuro bacharel vencendo as mais duras dificuldades, chegou ao posto de General de Divisão e a Presidente da República, onde, como estadista, não se mos-

trou inferior ao militar. Se a perseverança levou Francisco de Paula Santander - assim se chamava o obscuro bacharel - à gloria, essa mesma perseverança leva-lo à criação de um pecúlio para os dias incertos do futuro. E, ao iniciar o seu pecúlio, em defesa de seus interesses, o sr. não pode deixar de estudar as vantagens que lhe oferecem os títulos de Kosmos Capitalização.



## KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Capital 2.000.000\$ - Realizado 800.000\$  
Rua do Ouvidor, 87 - Rio de Janeiro

A América unida e coesa, oferece ao mundo a maior prova de solidariedade humana que a história conhece. Esta cam-



panha publicitária, é uma homenagem de Kosmos Capitalização S/A, ao povo destemido e livre do Novo Mundo.

Tupã

# MOUEIS DE AÇO "MÂJÃ"

PARA INTERIORES  
JARDINS  
E  
VARANDAS



CONFORTAVEL  
ELEGANTE  
E  
MODERNO

**METALURGICA SPOERI LTD.**

R. DO CATETE, 48.

TEL. 25-7769

RIO DE JANEIRO